

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 • 320273, 321154 • 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A CIDADE DO RIO AMEAÇADA POR UMA EPIDEMIA DE TIFO

CHOVE TORRENCIALMENTE EM SÃO PAULO

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Os áugures desiludidos

Ao que informa o «Herald Tribune», na edição europeia, a crise do Governo francês foi resolvida numa conferência do general de Gaulle com Pompidou, sendo este reconduzido. A conferência teve lugar poucas horas antes de ser anunciada, oficialmente, a lista do Governo recomposto. Da incerteza que pairava em Paris sobre o modo como a recomposição seria feita e sobre as pastas por ela afectadas, temos prova em diversas antecipações e listas de ministros prováveis, tudo desmentido pelos factos. Um conhecido semanário parisiense escrevera: «Correm boatos insistentes da entrada de Edgar Faure para o novo Governo. Faure gostaria de sobraçar a pasta das Finanças, que já sobraçou mais de uma vez. O êxito alcançado por Giscard d'Estaing com a sua política financeira tornou a sua presença no Governo indiscutível, e melhor do que ninguém o sabe o general de Gaulle». Giscard foi a principal vítima da recomposição, apesar dos seus trinta e quatro deputados e da sua influência pessoal.

O mesmo semanário anunciava ainda: «O Ministério dos Negócios Estrangeiros continuará confiado a Couve de Murville, mas, se este for substituído, a escolha do seu substituto recairá em Alain Peyrefitte, que em diversas ocasiões demonstrou ser um hábil diplomata. Peyrefitte alcançou no departamento da Informação um êxito total». Yvon Bourges é o novo secretário de Estado encarregado da Informação, e Peyrefitte foi afastado desse cargo e relegado para um posto secundário. Os áugures desiludidos são a prova de que o general de Gaulle não confiou a ninguém as suas intenções. O regresso de Debré é de assinalar, mas mais ainda é a liquidação sumária de Giscard e da sua política financeira, apesar de este ser frequentemente apontado como sucessor de Pompidou na chefia do Governo.

RIO DE JANEIRO, 13 — (R.) — Brigadas de salvamento procedem hoje a buscas para encontrar centenas de pessoas que se anunciaram terem desaparecido em consequência das inundações que assolaram durante dois dias esta cidade. Os meteorologistas prevêem mais 24 horas de chuva. A noite passada encontravam-se

177 cadáveres no necrotério central do Rio e as comunidades adjacentes comunicaram numero superior a 50 mortes. Muitos dos que pereceram eram mulheres e crianças. Ninguém sabe quantos cadáveres se encontram ainda sob os destroços lamacentos de lares destruídos pela furia das inundações.

(Continua na ultima página)

Parece não haver vítimas entre os portugueses residentes na cidade onde reina a desolação

por MANUEL DE AZEVEDO

RIO DE JANEIRO, 13 — (Por telex) — Quando chegámos a esta cidade, a chuva parara há pouco, depois de ter caído, ininterrupta e torrencial, durante dois dias. A antiga capital do Brasil perdera totalmente o seu ritmo habitual. Não há espectáculos e muitas actividades pararam. Praticamente não existem transportes públicos nem telefones.

A' nossa volta só há desolação. As brigadas de socorros são insuficientes para enfrentar tamanha desgraça. Esta tarde, um enorme pedregulho atingiu a principal adutora do sistema de fornecimento de água, representando grave risco para toda a metrópole.

Entretanto, não foi ainda pos-

sível fazer o balanço geral da tragédia, temendo-se que o número de vítimas seja mais elevado do que a principio se supunha, principalmente entre os

(Continua na ultima página)

«QUEM VAI À MADEIRA E QUEM LÁ VIVE»

2. Nas terras do Cavalum

por FERNANDO ASSIS PACHECO

Não diremos tudo sobre o madeirense se não lembrarmos que é um povo muito crente e muito supersticioso. Este precário equilíbrio fornece uma individualidade curiosa ao homem do interior da ilha, sobretudo ao «vilão» das serranias. Porque a Madeira não é só o Funchal. Quem limitar a sua estadia a esta bonita cidade de 80 mil habitantes, e há quem o faça, terá ficado na periferia duma região riquíssima em vários aspectos.

O Cavalum

O mito do diabo á solta ainda não se apagou no espirito popular.

(Continua na 14.ª página)

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Uma história curiosa que interessa aos concorrentes

Dado que algumas das 20 perguntas do concurso «Convite Schweppes» — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol — incidirão em aspectos relacionados com os refrigerantes Schweppes, fornecemos hoje aos leitores interessados os tópicos mais importantes que a vasta ma-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

ADAO E EVA

As donas de casa deparam cada vez com mais dificuldades para resolver os problemas domésticos, quer pela falta de pessoal quer pelos salários elevados que estão a ser pedidos e que os magros orçamentos da classe média não comportam. A vida em sociedade está a sofrer, por esse motivo, uma grande transformação e não virá longe o dia em que os casais, como acontece já em muitos países, tenham de resolver eles próprios as dificuldades com que se vêem a braços sem o recurso ao trabalho alheio. Essa transformação, porém, não deixa de criar sofrimento, na medida em que os costumes se alteram radicalmente, e de exigir sacrifícios por parte das pessoas que não estavam até aqui habituadas a qualquer esforço mais ou menos doloroso. Num inquerito lançado ontem aos leitores do «Diário de Lisboa» para averiguar se o marido ajudava entre nós a mulher nas lides da casa, como se verifica

já noutros países, colheram-se três respostas dispares, embora todos reconheçam, no fim de contas, que, em caso de necessidade, o homem não deve deixar de prestar auxílio à mulher quando esta se vir em apuros no desempenho dos serviços domésticos. O portuguêsinho, no entanto, não está muito habituado a fazê-lo e, de um modo geral, considera esse trabalho impróprio do sexo denominado forte. Atente-se em que uma das pessoas interrogadas ontem pelo nosso redactor respondeu sem mais aquelas que «a mulher tem obrigação de fazer tudo», enquanto outro teve o desprazer de considerar «uma vergonha» ajudá-la. Um terceiro, mais compreensivo, confessou que até lhe dava prazer colaborar no arrumo da casa. E concluiu filosoficamente que um homem não deixa de ser homem por lavar dois ou três pratos. Quando Eva tentou o companheiro com a maçã reineta que lhe deu a comer, não se previa ainda que Adão teria de lavar um dia a baixela em que descaçasse a fruta. Do Paraíso até aos nossos dias, porém, as coisas mudaram muito. E, além da maçã com que se engasgou, e deu origem ao pecado original, quantas vezes o homem — perdoem-nos o plebeísmo — não tem de engolir marmelos crus!

LOURENÇO MARQUES

E O SUL DE MOÇAMBIQUE VÃO-SE RECOMPONDO

DOS EFEITOS DO CICLONE

LOURENÇO MARQUES, 13 — (A. N. I.) — A' medida que as inundações baixam e as comunicações são restabelecidas, novas notícias sobre os prejuízos causados pelo ciclone «Claude» chegam a Lourenço Marques, sabendo-se ago-

(Continua na 3.ª página)



Andava por aqui o Cavalum à solta. Mas o madeirense, aferrado ao solo inóspito que lhe dá o pão de todos os dias, pediu licença e arregaçou as mangas. Tinha, por junto, 300 quilómetros quadrados de terra arável

De ontem para hoje

MENSAGEM AOS PORTUGUESES

Na entrevista ontem concedida aos jornalistas portugueses pelo general Costa e Silva, ministro da Guerra do Brasil, houve a maior cordialidade. Decorreu sem formalismos, falando-se inteiramente à vontade. O militar e político brasileiro, com aquela naturalidade de homem público habituado a responder perante eleitores e homens de imprensa, disse, entre outras coisas, que a Revolução brasileira retardara o Comunismo no país, em pelo menos um século. E terminou com uma mensagem aos portugueses, que é a seguinte: «Sou profundamente grato ao Governo Português pela maravilhosa oportunidade que me ofereceu de conhecer este belo país e de sentir o calor da amizade fraterna de seu povo. Este foi, como não podia deixar de ser, um encontro de irmãos, pois o português e o brasileiro são, na realidade, patriotas que têm uma só Pátria no coração. A Cruz de Cristo, símbolo das caravelas pioneiras de Portugal, continua a fulgir, inspirando a comunidade luso-brasileira, que é para o Mundo um dos mais belos exemplos de cooperação e de convivência cristã. E assim há-de ser para sempre. O desejo que a todo o momento senti nos portugueses de resguardar e de reverenciar o nosso passado histórico, pelo que ele representa de compreensão, de entendimento espiritual, de unidade moral e religiosa, é por si só, uma garantia de que continuaremos a conjugar os mesmos ideais, a pugnar pelos mesmos princípios e a honrar a civilização cristã ocidental. Ao deixar o solo português, desejo, uma vez mais, render minhas homenagens a este heróico povo, que, com o seu espírito altaneiro e empreendedor, construiu, através dos séculos, uma civilização que é hoje razão de orgulho para o Mundo e da qual, com ufanía, nós brasileiros compartilhamos. Nunca haverá de esquecer os dias que passei aqui e a sua lembrança para mim será sempre um estímulo no sentido de incrementar cada vez mais a cooperação entre os nossos dois países. Rogo a Deus que nos proteja e que nos mantenha sempre unidos e cada vez mais amigos».

ATROPELAMENTO DE MORTE

No sítio da Figueira, em Alhandra, uma camioneta conduzida pelo sr. Américo Ventura Patricio, de 36 anos, colheu a sr. Amélia da Conceição, de 72 anos, viúva, que vivia no Sobralinho. Foi conduzida ao hospital mas ali faleceu pouco depois de dar entrada.

PALACIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo.

JUSTIÇA

No Tribunal Militar de Viseu foram julgados ontem, como noticiámos, aqueles dois soldados fugidos da 1.ª Companhia Disciplinar de Penamacor que, entre vários assaltos, foram autores do crime repulente nas pessoas do pastor Narciso Fernandes Pires, de 27 anos, e sua mulher Isabel Gonçalves. Tinham-nos agasalhado em casa e depois agrediram um e abusaram de outra. No final foram condenados em 16 anos de prisão maior, além dos impostos e multas.

O RIAÇO E A CRIANÇA

Em Fajões, perto de Oliveira de Azeite, os ribeiros engrossaram sobremodo e fazem perigar a vida das crianças que por ali andam, atraídas, como sempre, pela

água corrente. Lá andava ontem a pequena Maria de Lourdes Correia Fernandes, de 6 anos, filha de gente humilde. Saiu de casa de seus pais para a dos avós, no

Salgueirinho. Ao passar no ribeiro de Antuá. Caiu à água e foi logo levada pela corrente. Ainda a socorriam, mas a Maria de Lourdes morreu.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do sr. ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho, reuniu-se ontem, à tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que se ocupou de diversos assuntos correntes da sua competência.

SOB A AUTOMOTORA

Morava em Queluz a pequenita Regina Maria Cardoso Viegas Mateus, de 12 anos, alegres. Estava no 3.º ano da Escola Comercial e Industrial do Cacém. Ao regressar da escola, todos os dias, atravessava a linha férrea e ia a uma pastelaria, em frente, comprar leite. O mesmo aconteceu ontem. Esperou na estação que um comboio se pusesse em marcha e depois ia a atravessar a linha; surgiu na altura, em sentido contrário, uma automotora. Apanhada em cheio a Regina Maria foi atirada a cem metros, trucidada e morta, o seu sorriso tendo fenecido para sempre.

UM ESCULTOR MINHOTO

As obras de talha e as esculturas em pedra existentes por todo o País, mas em particular no Norte, têm sido pouco estudadas e o anonimato mais completo cobre, muitas vezes, os seus autores. Quem conhece, por exemplo, Frei José de Santo António Ferreira Vilça (nome grande demais para artista), que foi monge beneditino e viveu em muitos mosteiros e em todos eles deixou a marca do seu talento poderoso de entalhador e escultor. Viveu entre 1731 e 1809 e em Tibães, Refoios de Basto, Miranda, Pombeiro, Pendurada, Paço de Sousa, Santo Tirso, Couto de Cocujães. A obra do grande artista surge-nos como uma revelação; porque, embora se conheçam muitas esculturas e trabalhos de talha, o nome do autor estava sepultado pela poeira de séculos. O prof. Robert Smith, a quem os estudos de História da Arte em Portugal muito devem, encontrou, agora, o diário do monge artista, e deu-o a conhecer na conferência ontem realizada na Fundação Calouste Gulbenkian, em que estabelece uma aproximação entre o frado minhoto e o Aleijadinho, na outra banda do mar. Depois da obra monumental que é o seu trabalho sobre «A Talha em Portugal», o prof. Robert Smith vai, também, lançar, em Livros Horizonte, uma grande obra sobre Nazoni. E porque não outra sobre o Mobiliário Português, no seu conjunto? E' que o existente é bastante pobre de erudição e investigação.

ITALIANOS EM ESPANHA

ROMA, 13 — (A. N. I.) — Lando Buzzanca, intérprete principal do filme «Herói à força», sob a direcção de Bruno Corbucci, partiu com Raimondo Vianello para Espanha, onde a película será rodada.

UM «SAFARI» POLICIAL

PARIS, 13 — (A. N. I.) — Marie-José Nat vai começar a rodar, dentro de um mês, um filme policial intitulado «Safari-Diamante». O realizador é o próprio marido da actriz, Michel Drach.



A neve chegou atrasada a Paris. Costuma acompanhar o Natal com o seu manto branco, mas desta vez fez-se esperar até anteontem. Caiu em força: os parisienses troçaram, ao sair de casa, com 20 centímetros de neve. Já estão habituados. A Praça da Concórdia continua a sua vida normal, os automóveis circulam sem qualquer cerimónia

Convite Schweppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

(Continuação da página anterior)

téria sugere, tendo em vista a necessidade das respostas se revestirem da máxima simplicidade.

Os pioneiros da indústria de águas gaseificadas foram, sem sombra de dúvida, os físicos e químicos que, durante a segunda metade do século XVIII, tentaram imitar as águas gasosas naturais. Em Inglaterra, considerando os benefícios de carácter medicinal, as mesmas tornaram-se extremamente populares o que se verificou, de resto, durante o século XVII com as águas minerais de Carlsbad, Shettenham, Bath, etc.

Considerando-se que os transportes, então a preço e desconforto proibitivos, inibiam o consumo daquelas águas, começaram-se a produzir águas artificiais, tendo em

Os comandos da Guarda Republicana encontram-se reunidos no quartel do Carmo

Começou esta tarde, no quartel do Carmo, uma reunião de trabalho do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana com os comandantes de batalhões de todo o País, para exame de assuntos que mais interessam à acção daquela corporação.

O comandante-geral, sr. general Raul Pereira de Castro, fez um balanço das actividades do ano findo e traçou as directrizes do plano de acção para 1966, após o que os participantes foram divididos em grupos de trabalho.

Ao fim da tarde, na «Sala Geral Afonso Botelho», haverá uma sessão de cinema, com projecção de documentários relativos às actividades culturais, artísticas e recreativas realizadas pela G. N. R. em 1965.

A reunião prosseguirá amanhã, a partir das 10 horas.

Seminário de estudo sobre desenvolvimento comunitário

VISEU, 13. — Vai efectuar-se, de 19 a 21 do corrente, no Grémio do Comércio desta cidade, um curso comunitarista, que abrirá com a apresentação de trabalhos das sr.ªs dr.ª Maria Manuela Silva, Julieta Cardoso e dr.ª Maria Justina Sepúlveda da Fonseca, intitulados, respectivamente: «O desenvolvimento comunitário e a aceleração do desenvolvimento económico das regiões retardadas»; «Identificação e formação de chefes»; e «A educação de base num processo de desenvolvimento comunitário».

1798 um químico suíço de Genebra, Nicholas Paul, inventou um processo de produção de águas carbonatadas em grandes quantidades, enquanto que um seu sócio, Jacob Schweppe, partia para Inglaterra, um ano depois, para ali principiar a fabricação de soda. Reza a tradição que Jacob Schweppe, secundado por duas filhas, abriu em Bristol uma fábrica e uma loja, o que equivalia ao lançamento dos alicerces da organização Schweppes.

Rapidamente, o negócio prosperou e, em 1798, Schweppe, com três sócios ingleses, estabeleceu-se em Londres, facto para assinalar, como notável, se se considerar o agravamento do imposto sobre todas as garrafas carbonatadas, dado que eram, oficialmente, classificadas como patentes medicinais.

Apesar de Jacob Schweppe se ter retirado do negócio, em 1799, a firma manteve no século seguinte a denominação de J. Schweppe & Co. Todavia, a partir do século XIX o negócio transmitiu-se de pais para filhos até que John Kemp-Welch se tornou seu proprietário. Isso ocorreu em 1834. Desde então os interesses desta família na organização Schweppes mantiveram-se ininterruptamente durante 116 anos, até à morte de Brion Kemp-Welch, em 1950. A companhia em questão distinguia-se sempre pela qualidade dos seus produtos pelo que, em 1836, a Casa Real Inglesa lhe fez a primeira encomenda. Após a mesma, outras Casas Reais da Europa assecuraram também, através de contratos, o fornecimento dos produtos Schweppes.

Em 1839, a firma J. Schweppes & Co. transformou-se numa sociedade anónima, tendo o nome mudado para Schweppes, Ld.

A organização Schweppes, cuja expansão no Reino Unido começou em 1836 com a abertura de uma fábrica em Liverpool, tem-se, desde então, alargado de modo notável e sempre crescente. Desta maneira, e para além de todas as fábricas que se inauguraram no Reino Unido durante o século XIX, a palavra Schweppes é, nos nossos dias, sinónimo de fábricas de refrigerantes espalhadas por todo o mundo. E exemplo eloquente de progresso, dinamismo e perfeição.

Esta é, pois, a traça larga, a impressionante história de Schweppes. Os futuros concorrentes do concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol» só lucrarão em reter na memória as suas principais incidências visto que, como se disse, várias perguntas serão dedicadas aos refrigerantes Schweppes.

laranjada

Schweppes

AGUA TÓNICA * GINGER ALE * COLA DRINK * GASOSA

Três mil homens mobilizados para lutar em Paris contra a neve

PARIS, 13 — (F. P.) — Três mil homens mobilizados para libertar Paris do manto de neve e de gelo que a sufoca e dificulta a actividade económica, mais de cinco mil toneladas de sal espalhadas nas artérias da capital, para apressar o derretimento dos perto de 2 200 000 metros cúbicos de neve, que cairam na noite de anteontem para ontem — estas, as principais disposições da contra-ofensiva desencadeada pelos serviços públicos, a fim de vencer 20 centímetros de espessura de neve, coisa de que não há memória. em Paris, nos últimos 25 anos

Esta neve transformou-se rapidamente em crosta gelada, devido ao vento frio do Nordeste, soprando em rajadas, e a temperatura relativamente baixas (entre 4 e 10 graus centígrados, negativos).

Mas nem só a capital se queixa da neve e do regelo. A estrada Paris-Rouan a Oeste, está cortada, nas imediações de Pontoise. Os condutores de 200 veículos passaram a noite nos seus carros, com o motor a trabalhar, para se aquecerem. Os habitantes de muitas aldeias ao longo da mesma estrada não podem sair de casa. Mais quatro estradas deste sector encontram-se impraticáveis. A situação é idêntica ao Sul e a Sueste de Paris.

A vaga de frio, que já se sente ao norte do Loire, invadirá o país inteiro nas próximas 24 horas — segundo as previsões dos serviços meteorológicos.

A neve, que também caiu em Lyon, provocou numerosos engarrafamentos na cidade e os comboios tiveram grandes atrasos. Na região Ródano-Alpes, a camada de neve, na planície, mede 10 centímetros. Na Alsácia, vai dos 20 aos 25 centímetros

A SITUAÇÃO DOS MILITARES FERIDOS EM CAMPANHA

Uma portaria, pelo Ministério do Exército, aprova e manda pôr em execução, a título provisório, as condições em que os militares que tenham sofrido perda anatómica, prejuízo ou perda de qualquer órgão ou função, em consequência de ferimentos ou acidentes produzidos em serviço de campanha ou de manutenção da ordem pública ou em serviço directamente relacionado, são considerados abrangidos pelas disposições do Decreto-Lei n.º 44 995. É revogada a Portaria n.º 21 385.

Ora, diga-nos...

—Costa de receber visitas?



● Gostar de receber visitas equivale a ser sociável, e nessa medida quase toda a gente gosta (ou diz que gosta) de as ter em casa. Mas é necessário que a disposição de momento seja favorável, sem o que a visita se sentirá, com toda a razão, importuna e pesada. As respostas hoje colhidas, afirmativas na sua totalidade, puseram mesmo assim alguns problemas. O sr. João do Carmo Velinho, empregado de escritório, disse-nos com toda a amabilidade:



—Em princípio, gosto de receber visitas. Mas tudo depende de quem nos entra pela porta dentro. Prefiro os amigos em primeiro lugar. Se não forem amigos, pelo menos que sejam pessoas agradáveis: dá-se um jeito. O tempo «não está para flores». Mesmo assim sirvo bebidas (de acordo com a visita), quando

O 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia do Hemisfério Norte

A Associação dos Avicultores de Portugal, em delegação da Confederação Ornitológica Mundial, promove, de 4 a 13 de Fevereiro próximo, o 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia do Hemisfério Norte, na Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira.

Concorrerão muitas e variadas colecções de aves, em representação das Federações europeias filiadas, entre as quais se contam as da Espanha, da França, da Bélgica, da Holanda, da Suíça, da Itália, da Inglaterra, da Alemanha, etc.

Simultaneamente, efectuar-se-ão o Congresso daquela Confederação e, de 5 a 6, a Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Clube Português de Canicultura, com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

O Banco Burnay teve 15 533 contos de lucros no exercício de 1965

Está publicado o relatório do Banco Burnay que «consolidou, no exercício findo, a expansão de que beneficiou nos últimos anos, afirmando-se definitivamente como Banco Comercial nos termos que lhe foram impostos em 1959, pela reforma da estrutura do sistema bancário», nos termos desse documento.

No relatório referente ao exercício findo se diz ainda que «a procura de fundos disponíveis processou-se em clima de intensa concorrência nos mercados de dinheiro, obrigando o Governo à adopção de inadiáveis e oportunas medidas de ajustamento». E depois: «A disciplina das taxas de juro, que há muito se impunha, a definição mais precisa das reservas de liquidez e a revisão das funções consignadas ao Banco Central, constituíram significativas melhorias dos nossos instrumentos monetários e financeiros».

Quanto aos lucros do exercício, diz-se que, «efectuadas que foram as amortizações convenientes, são de esc. 15 533 894\$91. Se a este montante se adicionar o saldo transitado do exercício anterior, de esc. 844 092\$68, obter-se-á a cifra de esc. 16 377 987\$59».

No activo, a verba «disponível e realizável» era em 31 de Dezembro, de 1 324 409 conto, e no passivo, os depósitos eram de 1 080 313 contos, sendo o capital e reservas de 85 424 contos.

Durante o ano de 1965 foi inaugurada uma filial, no Porto, duas novas agências em Lisboa e outra em Pero Pinheiro. Foi ainda em 1965 que o banco comprou o gavelo da Rua Primeiro de Dezembro para o Largo de D. João da Câmara, devendo a construção de oito pisos ser ocupada com parte dos serviços do banco.

A assembleia geral que se realizou em 27 do corrente, preside o dr. Pedro Pitta, sendo o conselho de



hora do chá, não saem sem uma chavenazinha. Ou um cálice de licor... Aos 73 anos vive-se muito destas pequenas coisas, sabe?

Marinha de Guerra

O sr. capitão-de-fragata Amadeu de Carvalho Andrade foi exonerado do cargo de chefe do estado-maior da flotilha de patrulhas e substituído pelo oficial da mesma patente sr. Mário Esteves Brinca.

O temporal em Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

ra que mais de seiscentas cabeças de gado, pertencentes a um agricultor, o sr. Amadeu Gonçalves, estão absolutamente perdidas, e que os prejuízos causados nas culturas, particularmente na região de Sabié, são elevadíssimos.

Entretanto, aumentam as manifestações de solidariedade, quer da província, quer de outras partes de Portugal, e até mesmo do estrangeiro. Tudo se procura fazer, em Lourenço Marques, para socorrer aqueles que sem nada ou com pouco ficaram.

O abastecimento de água à cidade está praticamente normalizado, o mesmo acontecendo no porto, durante alguns dias paralisado. Na baía, brigadas de trabalhadores prosseguem na árdua e difícil tarefa de balizagem, para que o tráfego marítimo volte ao que era antes do «Claude».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Chega a Lisboa ao fim da tarde

o presidente da Pfizer

É esperado esta tarde em Lisboa, vindo de Madrid, no avião da TAP, o dr. John McKeen, presidente dos Laboratórios Pfizer e uma das individualidades de maior projecção da indústria farmacêutica norte-americana, que se desloca propositadamente ao nosso País para participar nas comemorações do 10.º aniversário dos prémios «Pfizer».

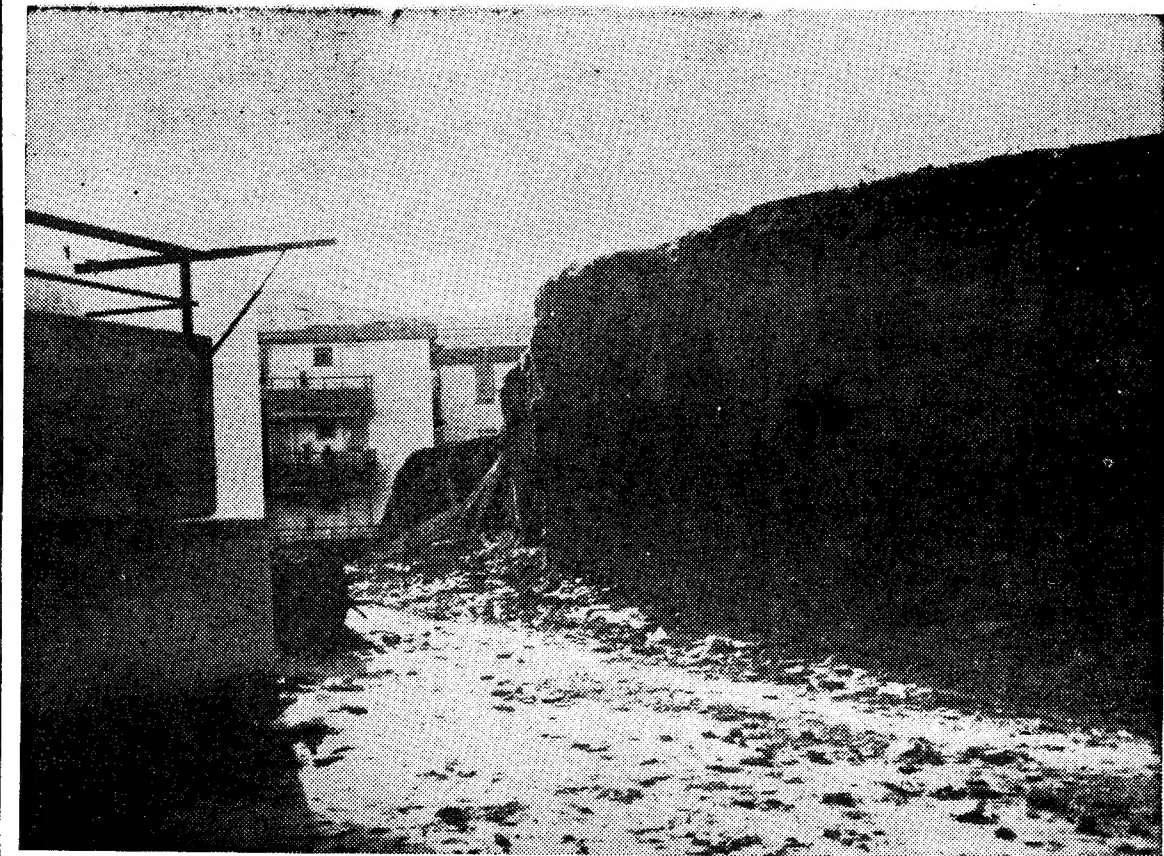
O dr. McKeen foi convidado pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e aproveitará esta sua estada em Portugal para proceder ao lançamento da primeira pedra de um edifício para um laboratório que a Pfizer vai construir em Porto Zemouto, na margem sul do Tejo, a 16 quilómetros de Lisboa e que importará em cerca de 32 milhões e proporcionará emprego a uma centena de portugueses.

Este laboratório será uma das mais modernas e mais eficazes unidades da indústria farmacêutica em todo o Mundo e ficará a fazer parte de uma rede global de mais de 80 unidades industriais da Pfizer espalhadas por 29 países.

IMPRENSA

«Ecos de Belém»

Entrou no 33.º ano da sua publicação o quinzenário «Ecos de Belém», de que é director o sr. Custódio Baptista Vieira, a quem apresentamos as nossas felicitações, assim como a todos os seus colaboradores.



O morro existente entre as ruas C 1 e C 7

Um ferido devido a atropelamento na estrada marginal

Na estrada marginal, em Oeiras, foi colhido, esta manhã, por um automóvel, Eleutério Maria Figueiredo, de 56 anos, residente na Rua dos Jerónimos, 46, rés-do-chão, que, por ter ficado ferido na cabeça, teve de ser transportado ao Hospital de S. José.



PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SÚBITA — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José uma mulher de identidade desconhecida que, esta manhã, adoeceu subitamente na sala de espera do elevador da Bica. Aparenta ter 50 anos de idade.

«MOTOR»

Saiu mais um número, o 112, deste excelente semanário dedicado ao automobilismo desportivo nacional e estrangeiro. Dirigido pelo dr. A. Ruella Ramos, que lhe imprimiu um cunho de acentuada actualidade, tem vindo a interessar-se, muito louvavelmente, por alguns problemas periféricos da sua especialidade, como seja a aplicação do novo «Regulamento de trânsito» da capital. O n.º 112 dedica algumas páginas ao próximo «Rallye» de Monte-Carlo, acontecimento máximo do automobilismo europeu, e insere oportunas rubricas sobre o tráfego na Alemanha Federal, a indústria japonesa de automóveis e os novos grupos homologados pela F. I. A. para os campeonatos de 1966.

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

A CIDADE

A organização dos actos comemorativos da inauguração da ponte

No Gabinete da Ponte sobre o Tejo, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, deu posse, esta tarde, à comissão organizadora das cerimónias oficiais que assinalarão o acto inaugural daquele empreendimento.

Preside à comissão o sr. dr. Mário Madeira, presidente da direcção do Automóvel Clube de Portugal, e dela fazem parte, como vogais, os srs. eng.º Canto Moniz, director daquele Gabinete; dr. António Paisana, chefe do gabinete do ministro do Interior; deputado dr. Julio Evangelista, subdirector de «A Voz»; dr. Caetano de Carvalho, funcionário superior do S. N. I.; dr. Caldeira Coelho, director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros; professor Teotónio Lima, eng.º Jacques Corte Real, arquitecto António Aurélio, dr. António Gonçalves Lourenço, dr. João Augusto Pina Vidal e eng.º Vasco de Faria Blanc.

Na cerimónia da posse, a que assistiram funcionários superiores do Ministério das Obras Públicas, técnicos do Gabinete e outras individualidades, discursaram o ministro Arantes e Oliveira e o sr. dr. Mário Madeira.

O titular da pasta das Obras Públicas passou a manhã no Gabinete da Ponte, onde estudou, com o director e técnicos, alguns problemas relacionados com a continuação das obras.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): uns óculos graduados; um triângulo de pré-sinalização; um chapéu de chuva; duas quantias em dinheiro; um porta-moedas com documentos de José João Campina; os bilhetes de identidade de Lucília da Conceição Adão, António dos Santos Sequeira e Miguel dos Santos Neves; um embrulho com artigos de plástico; uma caderneta com senhas da Companhia Carris; uma lanterna eléctrica; dois livros; uma bola; um chapéu-de-chuva, etc.

Anomalias no aglomerado de Olivais-Sul

Olivais-Sul, onde tanto prédio tem sido edificado, e onde já residem cerca de oito mil famílias, é um aglomerado com certas anomalias que em muito o desabonam. Não faz sentido, por exemplo,

que ali não existam uma farmácia...e um marco de correio!

—Constipa-se uma pessoa e vá de ir comprar dois comprimidos longe, muito longe! — Quem nos fala é um habitante da zona. — Escreve-se uma carta e há que ir pô-la à Rotunda do Aeroporto. Também não há, em Olivais-Sul, uma barbearia, e mercearia há uma única. Tira o seu proprietário por mês uns lucros que se podem medir a metro...

Algo existe, ainda, que muito contraria os habitantes de Olivais-Sul. Entre as ruas C 1 e C 7 ergue-se um morro de mau aspecto, já conhecido por «muro da vergonha», sobre o qual se encontra instalado um barracão-cantina destinado aos muitos operários que a construção civil actualmente exige nos Olivais. Acontece que os exploradores da cantina, desprezando os mais elementares preceitos de higiene, despejam toda a espécie de imundícies (restos de comida, principalmente) nas artérias C 1 e C 7 — o que lhes dá um aspecto deveras repugnante. As ratazanas abundam, as melgas não escasseiam e as moscas, mesmo de Inverno, zumbem sobre o esterco.

—Que fazer? Quando será o morro terraplenado? — uma das interrogações dos habitantes de Olivais-Sul. Compete a quem de direito responder-lhes.

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Serge Faskas está a preparar a peça «As mãos de Eurídice», de Pedro Block, para representar no Teatro Gil Vicente, em Cascais.
- Só em princípios de Março deve estreiar-se a nova revista do Maria Vitória, que trará grandes novidades ao Parque Mayer.
- É provável que Ribeirinho vá trabalhar na nova revista, em preparação para o Variedades.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

— um espectáculo popular

Raras vezes é possível apresentar ao público de Lisboa uma revista unanimemente consagrada como reunindo todos os atractivos capazes de conquistarem os maiores aplausos do público e crítica, como a produção «A Ponte a Pé!», em cena no Variedades. Excepcional texto, magnífica montagem, deslumbrantes figurinos, sensacional guarda-roupa, música populíssima e presença de um verdadeiro cartaz de estrelas fazem da revista um dos melhores espectáculos do momento. Do elenco fazem parte Eugénio Salvador, Hum-

berto Madeira, Ligia Teles, Maria, Vera Sanders (a maior atracção americana que tem actuado em palcos da Europa), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, uma fascinante parada de quarenta lindíssimas raparigas.

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York»
— uma comédia cheia de graça e malícia

Prossegue a carreira da comédia americana, de Norman Krasna, «Um Domingo em Nova York», peça de Richard Nash, «O Homem

que há sete semanas diverte o público que acontece ao Capitólio. No elenco destacam-se Henrique Santana e Florbela Queirós (o par do momento), nos protagonistas, ao lado de Nicolau Breyner — Henrique Viana, Carmen Dolores e Luis Horta. «Um Domingo em Nova York» é uma comédia que faz rir e dá boa disposição a quantos assistem, durante duas horas, à apresentação desta peça cheia de graça, que Vasco Morgado apresenta todas as noites, às 21 e 45.

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»
há três meses em cena

O público continua a aplaudir a peça de Richard Nash, «O Homem

que Fazia Chover», em versão portuguesa de Costa Ferreira, na qual se conta a história humana e simples de uma família que vive num rancho do velho Oeste americano, com o problema de casar o seu único elemento feminino, «Lizzie», uma rapariga cheia de nobres sentimentos, mas feia — personagem desempenhada por Eunice Muñoz, numa criação de rara beleza. O elenco, constituído por Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e

Jose de Castro, tem interpretações notáveis nas figuras da peça, que há três meses, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, sobe à cena do moderno Teatro Villaret.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito da revista
«...E Viva o Velho!»

Com todos os seus quadros de gargalhada, linda musica e grandes atracções, a revista «...E Viva o Velho!» continua a ser o cartaz luminoso do popular Teatro Maria Vitória. A frente do elenco estão os artistas Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luisa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e a grande atracção internacional Michel et Gerard, colossais bailarinos acrobáticos do Casino de Paris. Todas as noites há duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Charada», no Império

Uma boa história (de Peter Stone) proporcionou a Stanley Donen a realização de mais uma alta co-

(Continua na 6.ª página)

ÚLTIMAS! ÚLTIMAS!

MONUMENTAL

Telef. 35 51 33
TEATRO LAURA ALVES em
As 21.45 H.
O COMPRADOR DE HORAS
33.ª SEMANA com PAULO RENATO - RUI DE CARVALHO
(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

DEPOIS DO ESPECTACULO FREQUENTE A BOITE

«PORÃO DA NAU» — (Adultos)

RIA PERDIDAMENTE no

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
AS 21.45 H.
7.ª SEMANA UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALLEGRE

COLISEU

AMANHÃ, AS 21.30 (Maiores de 12 anos)

ESTREIA DA GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1966

AS MAIORES ATRAÇÕES

UM ZOO NA PISTA

EXITO EM 3.º MES

TEATRO VILLARET

SESSÕES: às 20.45 e às 23 h.



M/ 17 ANOS

EUNICE MUÑOZ
numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

UM ELENCO EXCEPCIONAL
(Por ordem de entrada em cena)
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSE DE CASTRO

O Grupo Cénico
da Companhia Nacional
de Navegação
APRESENTA

NO

TEATRO DA TRINDADE

no Dia 14 às 21.45 horas

a farsa

«OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR»

de

ALFONSO CASTELÃO

Encenação e Direcção de en-

saio de:

ANTÓNIO MANUEL COUTO

VIANA

AVENIDA HOJE

AS 21.30 (Adultos)

Sensacional montagem nova

OS VELHOS

com AMÉLIA REY COLAÇO
e um categorizado elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

COM FRANQUEZA, FRANQUEZINHA, NÃO É DESTES FILMES QUE TODOS GOSTAM MAIS?...
UMA REALIZAÇÃO DE

STENO

— SEMPRE HÁ CADA SITUAÇÃO!...

Uma garota do outro Mundo

A FABULOSA COMÉDIA TRI-PICANTE
QUE VAI SER A GRANDE SURPRESA DO ANO!

EXTRAORDINARIO DESEMPENHO DE

DANIELLE DE METZ - SOPHIE DESMARETS - FRANCIS BLANCHE
RAIMONDO VIANELLO

E DO INCOMPARAVEL

UGO TOGNAZZI

AMANHÃ
ESTREIA
EXPLOSIVA

NO

EDEN

EXCLUSIVO
SONORO FILME
ADULTOS



O que vimos e ouvimos

LANTERNA MÁGICA — John e Mary eram artistas de «music-hall». Resolvem casar. No próprio acto da boda, John deu de caras com uma «vamp» de boquilha fumegante. Deixa a pobre Mary com o solitário e inútil ramo de flores brancas, para seguir às ordens da tentação. Dá-lhe casa, jóias, um «espada», cavalos. Vê-se abandonado quando o dinheiro se evaporou, pelo que resolve pôr cobro à vida...

Se eu lhes disser, meus amigos, que a história foi contada ontem às crianças, nos desenhos animados, se calhar não acreditam. Pois eu também não acreditava. Estava a ver, a ver com estes olhos, e dizia: «Acorda, menino. É um pesadelo». Afoga-me a impressão de discursar às dunas do deserto. E no entanto eu sei que a totalidade dos espectadores habituais está do meu lado. Não será isso o bastante para fazer ir abaixo o prato da balança? Para banir esta praga-pica-pau, como simples e pura medida higiénica?

NOITE DE TEATRO —

Estes amigos estão lirios. Imaginem que falam de um teatro com problemas, de teatro actual, da necessidade de um teatro vivo, mais isto e mais aquilo, bém-bém. Há até aqui a minha beira um mano a dizer que um teatro que despiu a alma e dele manteve apenas as formas exteriores, se torna incómodo e pesado como a presença daquilo que é: um cadáver...

Pois sim, ralem-se. Tomem lá esta «Viagem do Senhor Perrichon» e caladinhos, porque quem sabe o

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Construtores Civis

Durante uma assembleia geral, efectuada na sua sede, foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Construtores Civis.

Constituem a direcção para o triénio de 1966-1968 os srs.: José Espírito Santo Silva, presidente; Joaquim Alves de Abreu, secretário; João Augusto dos Santos Matos Rei, tesoureiro; Viriato Miranda e Carlos Alberto Serrão Martins, vogais. A assembleia geral continua a ser presidida pelo sr. Adriano Guedes.

Na mesma reunião, em que foram aprovados o relatório e as contas, os sócios do Sindicato prestaram homenagem ao presidente cessante da última direcção, capitão António Carvalheira, por ter sido eleito representante da classe à Câmara Corporativa, o que já não se verificava há mais de vinte anos.

O centenário de Bocage

Integrada nas comemorações do II Centenário do nascimento de Bocage, a sr. dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira, professora da Faculdade de Letras de Coimbra, profere amanhã, às 18 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência subordinada ao tema «Bocage, tradutor do poema latino».

CARREIRAS AÉREAS

Mais um «Caravelle» para a SAS

A SAS recebeu mais um reactor «Caravelle», o 19.º da sua frota, que foi baptizado na Noruega com o nome de «Trygve Viking».

O 20.º «Caravelle» da SAS será entregue em Fevereiro.

Também á sua frota de «jactos» de longo curso a SAS muito em breve acrescentará mais duas aeronaves «DC-8-55», pelo que o total de «DC-8s» ao serviço desta empresa aérea passará para dez unidades.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

VIDA MUSICAL

Seemann e Schneiderhan
numa única apresentação
ao público de Lisboa

No concerto inaugural da nova série de espectáculos, os sócios do Círculo de Cultura Musical com lugares no Teatro de S. Carlos à noite, e no Tivoli, á tarde, terão a única oportunidade de ouvir Carl Seemann e Wolfgang Schneiderhan com a Or. Carl Seemann



questra Sinfónica Nacional, mediante o simples pagamento de uma marcação de lugar.

Neste programa, Seemann vai tocar o maravilhoso concerto de piano em dó K 503 de Mozart e Schneiderhan a sua admirável versão do concerto de violino de Brahms. Ambos os artistas terão a colaboração na estante da regência do maestro Silva Pereira.

O primeiro concerto da nova série que o Círculo de Cultura Musical vai promover, ás 19 e 30 no Teatro de S. Carlos realiza-se já amanhã. Nos programas seguintes, vão actuar, em estreia no nosso País, o pianista Geza Anda, o Quarteto Amadeus e o regente russo Aranovitch.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Está pronta a estreiar-se no Teatro Gil Vicente de Cascais a peça «A Casa de Bernarda Alba»

Com pouco mais de dois meses de existência, o Teatro Experimental de Cascais conseguiu já uma projecção notável no nosso meio artístico. A sua estreia, em Novembro do ano passado com a peça «A Esopaida» de António José da Silva (O Judeu) constituiu um acontecimento que a crítica assinalou convenientemente e o público não se cansou de elogiar. Encorajados por este primeiro êxito os responsáveis pela sua criação logo pensaram em novas iniciativas prosseguindo numa actividade em tão boa hora iniciada. Dessa intenção de continuidade surgiu a ideia de encenar, ensaiar e levar á cena «A Casa de Bernarda Alba» — peça de fôlego, cujo valor justificava, por si só a escolha mas a que se acrescentou ainda para despertar mais o interesse do público, a reaparição de Mirita Casimiro, há anos afastada dos palcos portugueses.

Sem desfalecimentos, os componentes do Teatro Experimental de Cascais entregaram-se de alma e coração a nova empresa e, assim, a famosa peça de Garcia Lorca está pronta a estreiar-se, o que acontecerá brevemente no Teatro Gil Vicente de Cascais. O público, certamente, vai corresponder a esta iniciativa do T. E. C., tanto mais que nos parece ter especial interesse a escolha de uma peça de Lorca. E dizemos de especial interesse atendendo a que o T. E. C., sendo dirigido por um jovem — Carlos Avilez — procura, sem se

afastar da intenção renovadora do teatro moderno, revestir-se da seriedade e autenticidade das obras

(Continua na 19.ª página)



Mirita Casimiro com outras intérpretes da peça

A PARAMOUNT apresenta um filme UNIVERSAL INTERNATIONAL



Como é que o avô CHEVALIER ensinou um método prático e inédito para escolher entre dois pretendentes!...

CINTILANTE • ROMÂNTICA • EXUBERANTE DE GRAÇA!

SANDRA DEE • ROBERT GOULET • ANDY WILLIAMS

Uma produção
ROSS HUNTER

em
EASTMANCOLOR

com HERMIONE GINGOLD • CHARLIE RUGGLES • GENE RAYMOND

MAURICE CHEVALIER

Argumento de OSCAR BRODNEY, NORMAN KRASNA e LEO TOWNSEND. Realiza de JACK SMIGHT. Produz de ROSS HUNTER.

AMANHÃ DIVERTIDÍSSIMA
ESTREIA NO

SÃO LUIZ
ALVALADE

Hoje pode ver...

● As 22 horas: espectáculo com
Charles Aznavour



Charles Aznavour
O famoso cancionista francês, que ainda recentemente se apresentou entre nós, vai voltar ao convívio dos telespectadores, desta vez num programa que terá a duração de quarenta minutos. Sob a direcção de TV do popular realizador Fernando Frazão, este programa está a ser aguardado com natural expectativa pelos numerosos admiradores de Charles Aznavour — tanto pelos que o viram no palco do Monumental e querem agora recordar, quer pelos que lá não foram e, desta forma, terão oportunidade de ver o extraordinário artista da canção.

● As 22 e 40: «Viagem ao fundo do mar»

Com todos os atractivos que os espectadores já lhe conhecem, apresenta-se esta noite mais um filme da série de aventuras submarinas «Viagem ao fundo do mar», com Richard Baschart.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

média de qualidade — «Charada» («Charade»), filme ontem estreado com indiscutível êxito na sala do Império praticamente esgotada.

Para o agrado com que o público viu a película contribuiu, quanto a nós, em primeiro lugar, o clima invulgar de expectativa que Stanley Donen conseguiu obter desde as primeiras até às últimas imagens; depois, a interpretação pre-

ciosa de dois monstros sagrados do cinema americano: o sempre jovem Cary Grant e a esquelética e simpatiquíssima Audrey Hepburn muito bem acompanhados por Walter Mathau, James Coburn, George Kennedy, Ned Glass e Dominique Minot.

Acentuaremos, também, que o realizador e intérpretes de «Charada» — um policial original e deliciosamente contado — tiveram ao seu serviço um operador de cate-

goria excepcional: Charles Lang, um dos maiores chefes-operadores de Hollywood, que mais uma vez nos brinda com belas e felizes imagens em maravilhoso technicolor.

Em suma: «Charada» — raramente um título é tão bem aplicado — impõe-se como um espectáculo de bom cinema. Prova-o, aliás, o êxito que obteve em Nova Iorque, Paris e Londres.

A revista
«A Ponte a Pé»!
estreia-se brevemente
na cidade de Luanda

Encontra-se em Angola o produtor Vasco Morgado, que, com Giuseppe Bastos, vai apresentar, no Ultramar português, a companhia que, actualmente, desempenha a revista «A Ponte a Pé!».

As negociações para a deslocação da companhia, a que faltava apenas a assinatura daqueles produtores, acabam de se concretizar, podendo, portanto, prever-se a estreia de «A Ponte a Pé!», em Luanda, dentro de muito breves semanas.

Nova série de concertos
pela Orquestra
de Câmara Gulbenkian

Após a série de concertos que promoveu no Tivoli, de Outubro a Dezembro últimos, e que culminou com a memorável apresentação de «O Messias» de Haendel, a Orquestra de Câmara Gulbenkian volta a apresentar-se ao público de Lisboa, na mesma sala, nos dias 26 de Janeiro, 9 de Fevereiro, 2 16 e 30 de Março, às 18 e 30.

Nesta segunda série de concertos da temporada 1965-66, a orquestra será dirigida pelo maestro norte-americano Adrian Sunshine. Colaborarão, entre outros solistas de renome, as pianistas Reine Gianoli e Helena Moreira de Sá e Costa, a guitarrista Renata Tarragó e ainda o Córpo Gulbenkian.

Discípulo de Pierre Monteux e Leonard Bernstein, Adrian Sunshine fundou em 1956 a Orquestra de Câmara de San Francisco, de que foi director titular. Desde 1958, tem efectuado «tournés» pelos principais países da Europa e Ásia. De 1963 a 1965 permaneceu em Israel, contratado para reger a Orquestra de Telaviv e a Orquestra de Câmara de Israel.

«A MORTE
DE IVAN ILITCH»
vai ser filmada
na Hungria

PARIS, 13 — (A. N. I.) — O realizador Leonard Keigel está a preparar a versão cinematográfica de «A morte de Ivan Ilitch», de Tolstói. Os protagonistas serão Maximilian Schell e Claire Bloom, e a filmagem deve decorrer na Hungria.



Constitui acontecimento marante no quadro da vida lisboeta a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua nos dias 5 e 6 de Fevereiro, nos pavilhões da F. I. L. O prazo das inscrições termina, imprevelavelmente, no dia 22, contando-se já por muitas dezenas os expositores inscritos no Clube Português de Canicultura, por cujos regulamentos o certame será regido. Este concurso, que é de Campeonato Internacional, tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», sendo aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. Na gravura, vê-se um magnífico podengo português médio (de pelo liso), apresentado á trela pelo expositor

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

DENISE
LEBRUN

EXPRESSÃO IMPAR
DA VERDADEIRA
CANÇÃO FRANCESA



LES SHELTONS

PRODIGIOSOS PATINADORES FANTASISTAS

FERNANDA FERREIRINHA

RAINHA DA RÁDIO DE ANGOLA

BALLET ESPANHOL DE

ANTÓNIO DE RONDA

EM ESPECTACULARES DANÇAS TÍPICAS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30 horas
«O DIABO — UM LATINO ENTRE AS SUECAS»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
com o «show» habitual — Chá completo 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Todos os artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

• UM GRANDE ÊXITO
NO TEATRO DOS GRANDES ÊXITOS!

EDUARDO DAMAS APRESENTA
TODAS AS NOITES, às 20.45 e 23 horas no

• MARIA VITÓRIA

CAMILO • MARIA DULCE
CARLA BARONI • LUISA DURÃO
ANTÓNIO ANJOS

as atracções nacionais

PAULA RIBAS •

ANTÓNIO MOURÃO

o popular actor COSTINHA

e os grandes bailarinos do CASINO

DE PARIS

• MICHELE ET GERARD

NA REVISTA DE ENORME ÊXITO

• «...E VIVA O VELHO!»

• DOMINGO, «MATINÉE» AS 16 HORAS

UMA REVISTA QUE NÃO PRECISA
DE GRANDES ANÚNCIOS...

(ADULTOS)

...PORQUE O PÚBLICO FOI O MELHOR DIVULGADOR DO SEU TRIUNFO!

HOJE: AS 20.45 E 23 HORAS

SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA
• MARIEMA • VERA SANDERS •
SPINA • NATALINA

INTERPRETAM

A PONTE A PÉ!

NO TEATRO VARIEDADES

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Cinema
MONUMENTAL

QUINZENA
POLICIAL

AMANHÃ ★ ÀS 18,30 H
A SEDE DO MAL
de ORSON WELLES

PRÓXIMAS SESSÕES:

- 14 Jan. — A SEDE DO MAL
- 17 Jan. — ENCONTRO FATAL
- 19 Jan. — A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
- 21 Jan. — OS OLHOS DA TESTEMUNHA

Todas as sessões p/ Adultos

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRIDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39

NO ABISMO DO MEDO

(NIGHTMARE)



2.ª SEMANA

DE GRANDE
ÊXITO NO

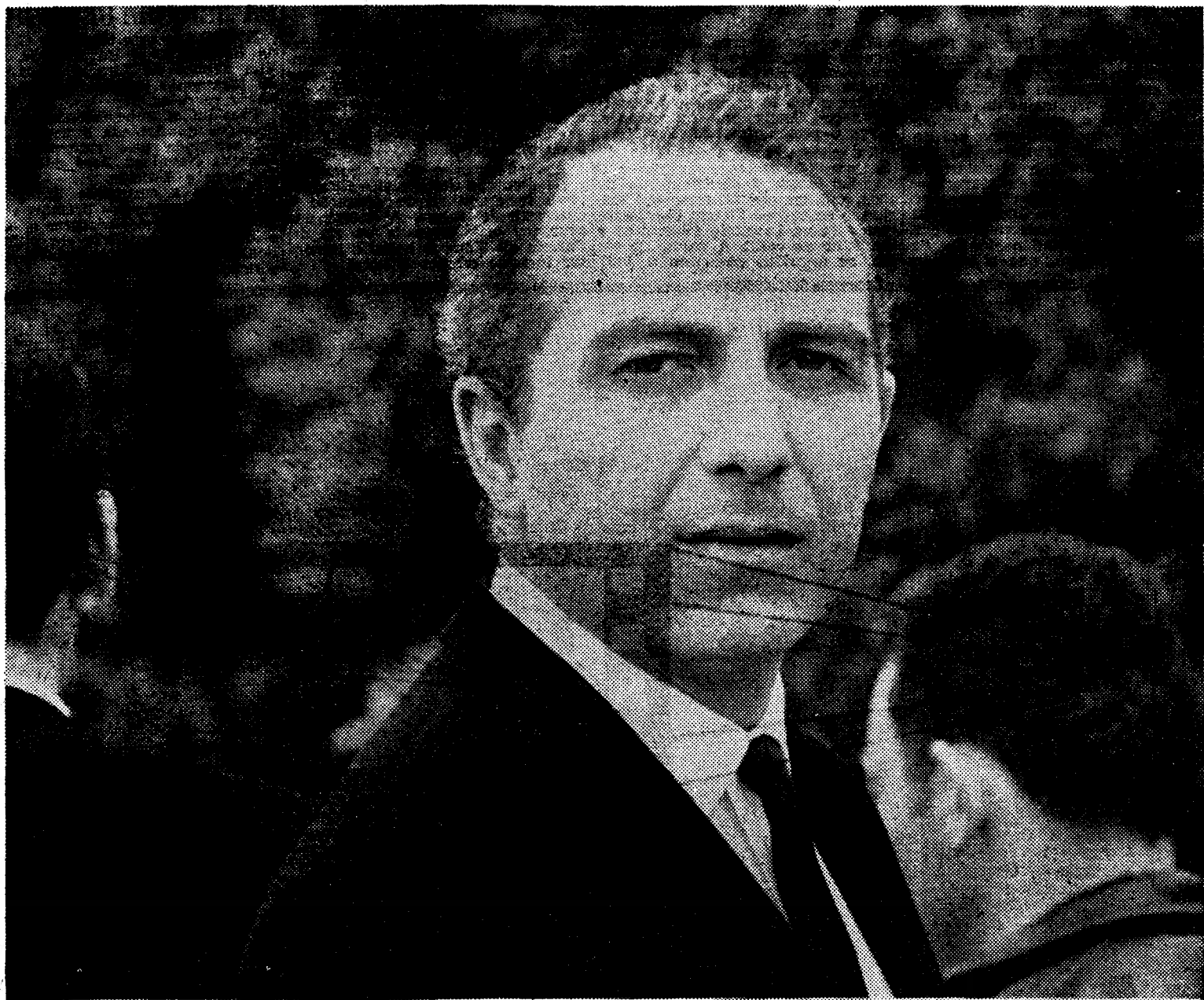
(ADULTOS)

estúdio

Pela primeira vez neste cinema um notabilíssimo filme de «SUSPENSE», na opinião unânime da crítica e do público!

com: DAVID KNIGHT • MOIRA REDMOND • JENNIE LINDEN • BRENDA BRUCE
Um filme da UNIVERSAL Realização de FREDDIE FRANCIS Distr. pela PARAMOUNT

Diário de Lisboa



sabe qual é a vantagem do EXTRACTO DIÁRIO que só o BANCO BURNAY oferece ?

Para além de todas as vantagens resultantes do simples facto de V. ser detentor de uma conta depósito, e que, por si só, já lhe permite liquidar todas as suas contas quer por meio de cheque quer através de simples ordem de pagamento, o BANCO BURNAY proporciona-lhe a útil e interessante modalidade do EXTRACTO DIÁRIO!

A qualquer lançamento a CRÉDITO ou a DÉBITO da sua conta, corresponderá sempre o respectivo EXTRACTO DIÁRIO que lhe será remetido no próprio dia em que tiver sido efectuado o movimento!

Não terá que esperar seis meses nem um mês para conferir as suas contas com o extracto do seu Banco!

Através do EXTRACTO DIÁRIO pode V. saber a todo o momento o saldo exacto da sua conta!

O BANCO BURNAY fornece-lhe, sem encargos, um pequeno dossier onde arquivará os seus EXTRACTOS DIÁRIOS, permitindo-lhe, assim, ter sempre à mão, sempre em dia e SEM QUALQUER TRABALHO, o resumo da sua actividade, expresso numa conta bancária.

O sistema do EXTRACTO DIÁRIO introduzido em Portugal HA MAIS DE CINCO ANOS pelo BANCO BURNAY, com comprovado sucesso, é, pois, uma das vantagens que muito contribuirá para que o



FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY

venha a ser também O SEU BANCO

LISBOA: Sede — R. dos Fanqueiros, 2 • CHIADO • BOA HORA • AV. ROMA • LUMIAR • S. SEBASTIÃO • ESTRELA
PORTO: Filial — Av. dos Aliados, 58-64 (instalações provisórias: Rua Sá da Bandeira, 669-673)
Agências em: • AMADORA • SETÚBAL • SANTARÉM • PERÓ PINHEIRO

STÉLVOX

QUINTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1966

Visita de lavradores da Beira Litoral às fábricas do Amoníaco Português

As fábricas de sulfato de amónio do Amoníaco Português, em Estarreja, foram visitadas por um grupo de mais de uma centena de aderentes aos Centros de Gestão de Exploração Agrária dos concelhos de Agueda, Cantanhede e Estarreja, mantidos pela Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral.

Os visitantes foram recebidos pelo eng.º Rocha Soares que lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas em nome da administração.

Em seguida, numa das salas do refeitório, o eng.º Quelhas dos Santos, dos serviços agronómicos do Amoníaco Português, leu uma palestra versando problemas de adubação e métodos a adoptar, acompanhando a exposição com a projecção de fotografias. Foram esclarecidas dúvidas apresentadas pelos visitantes e distribuídas instruções e embalagens para a colheita de amostras de terras com vista ao fornecimento de indicações sobre adubação racional, que os serviços agronómicos da empresa facultam a título gratuito a quem as solicite.

Seguiu-se a visita às diversas instalações, que despertou nos visitantes o maior interesse, com relevância para o fabrico do sulfato de amónio e sua armazenagem, após o que foi servido um almoço.

Conselho geral do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis

Toma hoje posse o conselho geral do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis eleito para o triénio de 1966-1968, o qual é presidido pelo sr. eng.º António Campos Costa.

A posse é conferida pelo delegado do Governo junto do grémio, sr. Juvenal de Oliveira Coutinho e ao acto assiste o eng.º Neves Clara, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo.

VEDAÇÃO DE TRÂNSITO

Por motivo de obras num prédio da Rua do Sol, a Santana, foi proibido o acesso a veículos pesados àquele arruamento, medida esta que se prolongará por 90 dias.

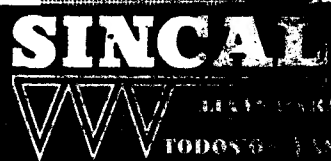
Também devido à existência de tapume para obras no mesmo prédio, o qual avança para a faixa de rodagem, foi, provisoriamente, atribuído sentido único de trânsito de norte para sul no mesmo arruamento, pelo prazo de 90 dias.

O movimento inverso, de sul para norte, é assegurado pela Rua Conselheiro Arantes Pedroso.

**Para bom
entendedor**



a última palavra
em lixas



Diário de Lisboa

PAGINA 1

Um julgamento no Plenário Auxiliar

No Plenário Auxiliar da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Correia Barreto e exercendo a função de ajudante do procurador da República o sr. dr. Costa Saraiva, são julgados esta tarde o sr. Domingos Abrantes Ferreira, de 29 anos, solteiro, de Vila Franca de Xira, e a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues Matos, de 28 anos, casada, de S. Pedro do Sul, arguidos de graves actividades subversivas e tentativas de terrorismo.

O primeiro fora julgado no Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, em 28 de Novembro de 1961, sob acusações de rebelião e deserção, sendo condenado em pena maior e medidas de segurança. Pouco tempo depois, evadiu-se da cadeia onde deveria cumprir a pena; passou a viver na clandestinidade até que, em 21 de Abril do ano passado, foi recapturado e recolheu á fortaleza de Peniche. Nos termos do artigo 418.º do Código Penal, será julgado sem estar presente.

Segundo o despacho de pronúncia, os arguidos teriam sido componentes e funcionários do Partido Comunista Português, e assim desenvolveram actividades com «animus conspirandi». A data da deten-

ção, o sr. Abrantes Ferreira pontificava no «organismo de direcção da organização regional do Sul do Tejo que controlava a acção partidária até ás provincias do Algarve e do Alentejo, vigiando, também, uma tipografia clandestina apreendida no Seixal. Afirma-se, no processo, que fora ele o autor dos actos preparatórios de terrorismo que estavam para ser praticados na madrugada de 1 de Maio de 1964, naquelas regiões, com vista ao chamado «levantamento nacional». Sallienta-se, também, que o réu era

ainda o «controleiro» do aparelho técnico de agitação nos meios populacionais. Recolheu e distribuiu fundos do partido. Para melhor ocultar a sua identidade e subtrair-se á vigilância das autoridades, usava o pseudónimo de «Zé».

Na parte tocante á sr.ª D. Maria da Conceição Matos, esta passou á ilegalidade em 7 de Dezembro de 1963, data em que abandonou o marido, o sr. Carlos Felício Domingos, residente no Lavradio (Barreiro) e um filho do casal. A partir de então, os arguidos passaram a dedi-

car-se exclusivamente ás actividades do Partido Comunista. O principal papel da ré, segundo parecer do Ministério Público, era o de defesa da «casa ilegal» que servia de ponto de apoio a «funcionários» do partido. Usava nomes falsos entre a vizinhança.

Apreenderam-se várias quantias. Na discussão deste pleito figuram nove testemunhas de acusação e dezassete de defesa. A defesa dos acusados está confiada ao sr. dr. Correia da Mota. O acórdão deverá ser tornado público á noite.

JURARAM BANDEIRA 750 NOVOS RECRUTAS DA MARINHA DE GUERRA

Efectuou-se esta tarde, no Grupo de Escolas n.º 1 da Armada, em Vila Franca de Xira, a cerimónia do juramento de bandeira de 750 novos recrutas.

Presidiu o superintendente dos Serviços da Armada e a alocação foi proferida pelo subtenente da Reserva Naval sr. José do Carmo Medeiros e Almeida.

Durante a cerimónia, procedeu-se á distribuição dos prémios escolares aos melhores recrutas e, após o desfile do batalhão de alunos, houve exercícios de infantaria e de educação física.



A sua conta está onde lhe fizer mais conta

Sim! Os nossos cheques podem ser imediatamente pagos duma ponta a outra do país, em qualquer das nossas Filiais ou Agências.

O processo de microfilmagem de assinaturas que adoptamos, permite o pagamento de cheques a todos os nossos Clientes, sem demoras, onde quer que sejam apresentados.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



ARDOR?

ALÍVIO RÁPIDO

com
DIGESTIF

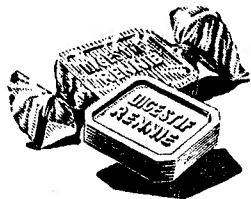
RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

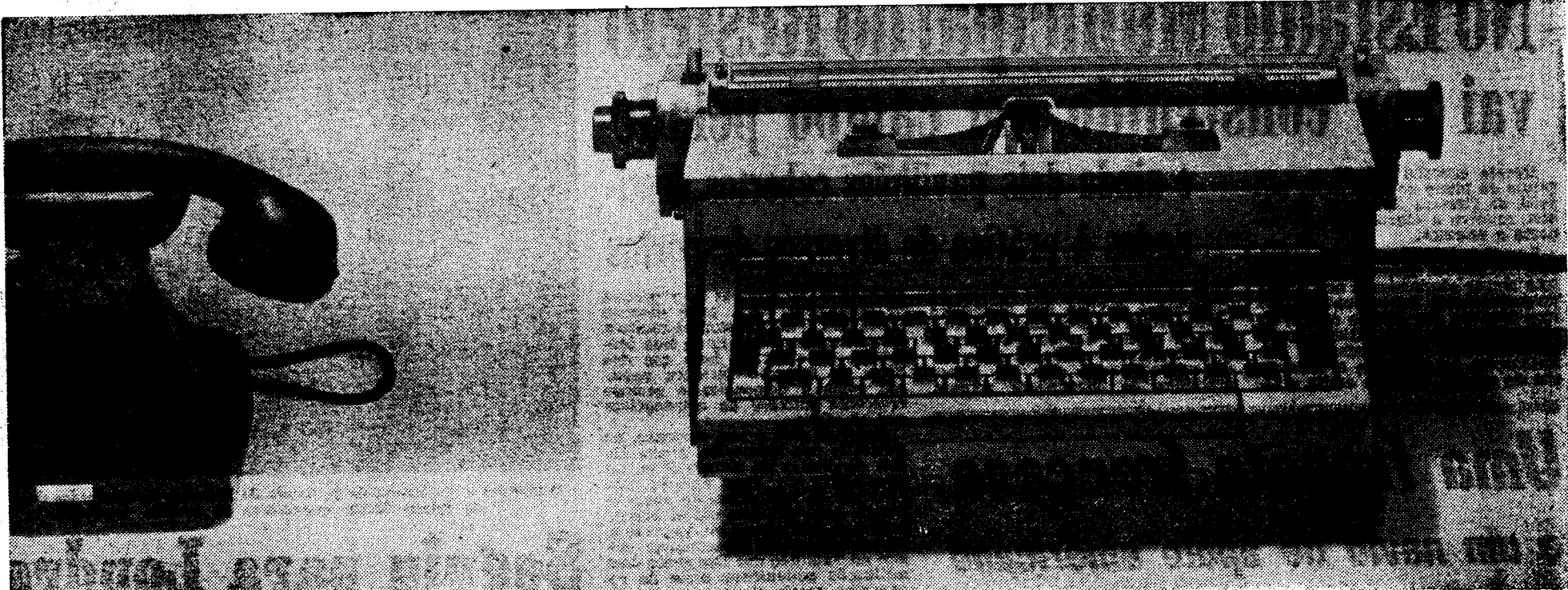
N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas.



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS



OLIVETTI PRAXIS 48

Todas as vantagens da escrita eléctrica reunidas numa nova dimensão: assim se pode definir a Olivetti Praxis 48. Pela conveniência de preço e simplicidade de emprego, ela é especialmente destinada a casas, escritórios, ou sectores de actividade onde não haja muito serviço, e onde não seja necessário um grande número de cópias. A Praxis 48 - o próprio nome o sugere - é, pois, uma máquina de escrever eléctrica projectada com base num critério de interesse prático imediato e como tal não reservada apenas aos dactilógrafos. É uma máquina de escrever que todos podem utilizar; é a máquina para o pequeno escritório; é a máquina para os pequenos serviços no grande escritório. É sobretudo - pela concepção moderna do seu mecanismo e do seu desenho, pelo seu nível de rendimento - uma máquina de escrever de vanguarda.

Olivetti Portuguesa S.a.r.l.
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 14, 4.

Dizem os leitores...

A situação das famílias dos funcionários colocados em Moçambique

Assinada por M. Cotrim, de Lisboa, recebemos a seguinte carta, que pomos á consideração das entidades competentes:

«Leio todos os dias o vosso jornal, de ponta a ponta, na esperança de ver algumas palavras escritas acerca da difícil posição em que se encontram aqui no continente as famílias dos funcionários que de Moçambique recebem, como único recurso, as mesadas com que cá vivem e se sustentam. Por motivos de interesse nacional, foi decretada em Dezembro último, uma diferente modalidade para o envio das mensalidades, até agora em forma de cheques que nós iam levantar no B. N. U., onde imediatamente recebíamos o dinheiro que nos pertencia e com o qual contamos para poder pagar o nosso sustento e as rendas das casas (ou lares) onde vivemos. Inesperadamente e sem qualquer aviso prévio, foram abolidos os cheques, e o dinheiro das mesadas passou a ser entregue nos bancos de Moçambique os quais informaram os funcionários (e todos os que lá em Moçambique vivem do seu trabalho) que as mesadas passavam a ser cá entregues, mediante aviso que nos seria dado logo que houvessem recebido ordem de pagamento. Simplesmente sucede que até 11 de Janeiro, não nos foi ainda mandado qualquer aviso para irmos receber o dinheiro que é nosso, que está entregue aos bancos e nas suas mãos desde Dezembro, e que é a única fonte para o nosso sustento em Portugal. Rendas de casa, propinas, despesas obrigatórias de água, luz, farmácias, etc., — tudo está e fica por pagar até que cheguem ao B. N. U. as ordens de pagamento vindas do Banco de Portugal. Escolhido, justamente o mês de Natal para estas «Boas Festas» das famílias dos portugueses

que vivem em Moçambique — não haverá ninguém que se lembre de advogar a nossa aflictiva posição, a fim de que nos seja entregue o dinheiro que nos pertence e sem o qual não podemos passar, até para comer?! Quem tomará providências rápidas e justas para nos ajudar? Até quando teremos de esperar? Não haverá quem se aperceba de que, entretanto, muitas famílias ficarão sem casa por não poderem pagar as rendas, que muitos estudantes, que para cá vieram tirar o seu curso — quando ainda não existiam universidades em Moçambique — não terão com que pagar as suas propinas e as suas mensalidades nos colégios ou nos lares onde se instalaram? No B. N. U. chovem os protestos contra esta drástica medida, que nos deixa á mercê de algum amigo ou pessoa de família que nos queira ajudar, quando o pode fazer. Se não tivéssemos pais, maridos ou irmãos que nos podem sustentar com o ganho do seu trabalho, teríamos que nos governar mal ou bem, sem esperar a sua ajuda. Mas tendo-os, graças a Deus, e tendo eles feito já entrega aos bancos de Moçambique daquilo que nos é destinado — como poderemos conformar-nos com esta situação?»

Reparar os sorteios de caridade

Recebemos do sr. Joaquim de Sousa Lopes, de Montes — Alcobaca, uma carta relacionada com alguns sorteios de caridade, da qual reproduzimos os passos seguintes: «Está a constituir um facto banal no nosso País a organização de sorteios de caridade a favor de determinadas entidades, as quais conseguem adquirir um ou dois automóveis, quatro ou cinco frigoríficos, meia dúzia de máquinas de barbear, algumas dezenas de aspiradores, etc. Enfim, o sorteio entra em marcha. Nos bilhetes comprados vem, normalmente, a seguinte observação ou outra semelhante: «... Será editada uma lista dos nu-

meros premiados, além da publicação da mesma nos jornais diários da capital, de maior circulação, no dia 31 de Dezembro e em vários jornais regionais com a possível brevidade...».

«Até aqui nada de censurável. Chegou, porém, o dia 31 de Dezembro: comprámos quatro ou cinco jornais e não encontramos qualquer informação. É de admitir a hipótese de dificuldades da última hora, terem impedido a publicação da lista definitiva dos bilhetes premiados. No entanto, dentro dos mais elementares princípios de honestidade, a organização em causa deveria fazer publicar um comunicado a anunciar esse mesmo facto. A não ser que se verifique outra hipótese. Quando hoje lemos qualquer jornal ou revista, quase todos eles são os «de maior circulação no país» (devemos desculpar este auto-elogio inocente). Como os organizadores dizem que farão publicar os resultados nos jornais diários de maior circulação, é possível que eles tenham escolhido alguns periódicos de Moscavide, de Alcabideche, da Pontinha ou coisa que o valha!»

«Para finalizar, diremos que são vários os casos que, ultimamente, têm chegado ao nosso conhecimento.»

Em três linhas

O sr. dr. Luciano Cruz, delegado do procurador da República de 1.ª classe, exercerá o cargo de inspector da Polícia Judiciária por novo período de três anos.

A Misericórdia de Pombal é isenta do imposto complementar relativo a todos os seus rendimentos.

Foi aprovado superiormente o novo regulamento do Serviço de Abastecimento de Água ao concelho do Crato.

PUBLICAÇÕES

«HORARIOS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Janeiro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro». As duas publicações, que são de grande utilidade para quem viaja, inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora — Tipografia Aliança, Lda. — da Rua Passos Manuel, 134-1.ª, Porto, permite a aquisição das duas publicações median-

te o envio de 5\$00 em selos para expediente e porte.

«MACAU»

Recebemos mais um numero de «Macau», boletim de informação e turismo daquela província ultramarina, que, entre outros, inclui os seguintes artigos: «Uma nova cidade em formação»; «Participação de Macau na A. S. T. A.»; «Moradias para funcionários»; «O farol da Guia»; «Casino-Hotel Macau»; e «A veneranda catedral de Macau».

«C. N. A.»

Temos presente mais um numero da revista «C. N. A.», órgão de divulgação e cultura dos Colégios Nun'Alvares, de Tomar. Traz artigos dos srs. maestro eng. D. José Pais de Almeida e Silva, Artur António Alves, M. Faria, prof. Marques Ribeiro, Vasco Granja, António Manuel Raposo Hortinha, João Marujo Caixinha, Fernando Manuel C. Nunes e António Moraes Santos.

Homenagem

a um antigo professor

LEIRIA, 13 — Por ter sido aposentado das funções de professor do Liceu Nacional de Leiria, onde exerceu em tempos, também, o cargo de reitor, o dr. Agostinho Tinoco, radicado em Leiria há 37 anos, vai ser alvo de uma carinhosa e justíssima homenagem, no próximo dia 28.

Descrever aqui o que tem sido a acção deste devotado professor, ao longo de todos estes anos, afugura-se-nos desnecessário, porquanto a obra efectuada na cidade, no campo cultural e artístico, é sobejamente conhecida. A ele se fica devendo a criação de vários espectáculos de arte e cultura. Como director da Biblioteca Erudita, a sua acção também tem sido notória. Foi ele, também, quem organizou e restaurou o Museu Regional de Leiria, que lhe absorveu a melhor atenção e o maior esforço para conseguir — dentro dos limitadíssimos meios de que dispunha — uma obra que dignifica a cidade.

A homenagem é promovida pelo próprio Liceu de Leiria, onde ele exerceu o ensino como um sacerdote, e consiste num jantar, naquele estabelecimento de ensino, para o qual já se inscreveram muitos professores, antigos e actuais alunos e muitas pessoas que nutrem pelo dr. Agostinho Tinoco admiração e respeito.

O crime

do «Moinho Encarnado»

ÉVORA, 13. — O agente do Ministério Público desta cidade, exarou o despacho de pronuncia provisorio contra o jornalista Miraldino José Ferreira, de 42 anos, casado, natural do Escoural e morador no Monte do Perdigão, em Nossa Senhora de Machede, e sua mulher, Maria Inácia Serrinha Fezes Ferreira, de 33 anos, natural de Évora, que, na noite de 22 de Outubro do ano findo, no Rio Degebe, junto á passagem do «Moinho Encarnado», assassinaram á machadada e á pedrada, o guarda da Herdade do Perdigão, Inácio José Nunes, de 50 anos, casado, natural de S. Miguel de Machede e vizinho do casal assassino.

O despacho de pronuncia definitivo deverá ser dado dentro de poucos dias. Ainda não está marcada a data do julgamento.

No Estádio Municipal do Restelo vai ser construído um campo pelado

Merece especial referência o capítulo do plano de actividades para 1966, da Camara Municipal de Lisboa, relativo a «Instalações de desporto e recreio».

Reconhece-se que «as já apazíveis instalações desportivas municipais têm-se aformosado ano a ano, proporcionando maior conforto aos seus utentes. Em 1966, e dentro da política seguida nos últimos anos, prosseguirá o melhoramento das instalações existentes e a construção de outras, dotando assim a Ci-

e ainda dois pavilhões cobertos destinados à prática de diversos desportos

dade de mais numerosos centros de interesse e doando aos municípios outros locais de diversão e recintos para a prática dos seus desportos favoritos. Corresponde-se, deste modo, ao entusiasmo com que foram acolhidas as instalações actuais,

mórmente as piscinas e o parque de campismo. Este, pode dizer-se afoitamente ultrapassou há muito a frequência para que tinha sido concebido, constituindo hoje um dos pólos de atracção turística nacional como o demonstra o sempre crescente numero de estrangeiros que ali afluem.

Prevê-se para o ano corrente, no Pavilhão dos Desportos e nos Salões de Festas da Estufa Fria, do Alvalade e do Vale Fundão, um conjunto de realizações de pequena monta, mas que em muito beneficiarão os praticantes do desporto e, especialmente, os espectadores. Assim no Pavilhão dos Desportos com utilização polivalente, além de reparações gerais no interior do edifício efectuar-se-á, dentro das possibilidades, a vedação dos halls do lado do Parque Eduardo VII, o arranjo de sanitários, a reparação dos estrados, cadeiras do ringue e dos balcões e a substituição do actual sistema de aquecimento dos duches por termoacumuladores.

No Salão de Festas da Estufa Fria, especialmente utilizado para a realização de espectáculos teatrais e concertos sinfónicos, deverá concluir-se o envidraçado dos restantes vãos com frente para a Estufa Fria e proceder-se ao arranjo dos camarins, bufete e sanitários.

Quanto ao Parque Municipal de Campismo, efectuar-se-ão, no ano corrente, as obras já projectadas para o Casal do Paulo, com o aproveitamento do terreno que o serve, voltado ao Sul, a oferecer condições de insolação em benefício dos campistas. As obras do corpo central limitar-se-ão ao arranjo exterior do edifício — fachadas, vãos e coberturas — aguardando-se para outra época as obras interiores, de acordo com um plano a definir durante o ano próximo.

No corpo lateral estão já projec-

(Continua na 12.ª página)

O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA NO CONCELHO DE ALCANENA

ALCANENA, 13 — A falta de energia eléctrica numa parte desta localidade continua por remediar, desde 26 do mês findo. A Camara não se tem poupado a esforços junto das entidades responsáveis da companhia concessionária no sentido de solucionar este estranho caso, que está preocupando seriamente os responsáveis pelas actividades económicas do concelho.

O município convocou para hoje os empresários para ver se será

possível fornecer á industria a corrente eléctrica de que necessita, embora tenha de haver racionalamento em relação ao consumo doméstico.

A edibilidade chegam todos os dias reclamações e pedidos de indemnização pelos prejuízos causados e referentes a salários de operários que não trabalham por motivos alheios á sua vontade, ou sejam da responsabilidade da Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo.

A delegação do Grémio dos Industriais de Curtumes, assim como o respectivo Sindicato dos Operários, também fizeram um protesto junto das entidades responsáveis.

Ao que parece, a falta de energia eléctrica relaciona-se com o facto de as linhas condutoras estarem já saturadas, bem como o respectivo transformador, que foi já reparado, mas ficou pior do que se encontrava... Diz-se agora que já há dois anos devia ter sido reparado ou substituído o referido transformador, e que a reparação que necessita deve demorar dois ou três meses.

Homenagem a um juiz

Um grupo de amigos, á frente dos quais se encontra o visconde de Asseca, presidente da Câmara Municipal de Sintra, vai promover no próximo sábado, pelas 20 horas, no Palácio Valenças, naquela vila, um jantar de homenagem ao dr. Fernando Heitor Barros Sequeiros, que deixa o cargo de juiz de Direito daquela comarca por ter sido promovido á primeira classe, tendo sido colocado na comarca de Setúbal.

ZEBÚ

O general Costa e Silva, que já ontem havia recebido os representantes dos órgãos de Informação, limitou-se hoje a dizer aos jornalistas que partia sensibilizado com as provas de amizade de que fora alvo.

O dr. Diosdado teve hoje uma entrevista com o ministro dos Negócios que ofereceu um almoço

O dr. Diosdado Macapagal, presidente cessante da República das Filipinas, que ontem chegou a Lisboa em visita de cortesia, sendo pouco depois recebido pelo Chefe do Estado, esteve hoje, ao fim da manhã, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde se avistou com o dr. Franco Nogueira, numa audiência a que esteve presente o dr. Nunes da Silva, antigo embaixador de Portugal em Manila.

A seguir, o ministro dos Negócios Estrangeiros e a sr.ª D. Vera Franco Nogueira ofereceram, num dos salões do Palácio das Nações, um almoço em honra de dr. Diosdado Macapagal e de sua esposa e filha e no qual participaram numerosas personalidades portuguesas e estrangeiras, a maioria de Andorla.

NOVO HOTEL DE TURISMO

Foram deferidos, por despacho do sr. Presidente do Conselho, três pedidos relativos a utilidade turística apresentados pela Clayther Hotels, Ltd.

São esses pedidos: transferência dos direitos e deveres emergentes da declaração de utilidade turística prévia do Hotel Bandeirante para a Clayther Hotels, Ltd., sociedade anónima, com sede em Inglaterra e sucursal no lugar de Banzão, freguesia de Colares, do nome comercial de Estalagem Miramonte; extensão da utilidade turística prévia, concedida por despacho governamental de 17 de Fevereiro de 1960, e publicado no «Diário do Governo» n.º 53, 2.ª série, de 7 de Março de 1960, para as obras de ampliação levadas a efeito; e confirmação, para todo o conjunto, com a nova designação de Hotel Miramonte.

JUNKERS
MANUEL FERREIRA
DE CARVALHO
S. PEDRO DE SINTRA

Uma fragata francesa e um navio de apoio americano entraram hoje no Tejo

* Amanhã é esperado um escoltador alemão

Hoje, pelas 10 horas, atracou ao cais de Alcântara, onde se conservará quatro dias, em visita de rotina, a fragata da Armada francesa «Le Savoyard», do comando do capitão-tenente Nester.

A fragata, que desloca 1295 toneladas, tem uma guarnição constituída por 11 oficiais, 33 sargentos e 130 praças.

Após a manobra de atracação, deram entrada a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, o adido naval francês, coronel Fondacci, e o oficial de ligação, segundo-tenente C. Cardoso.

Pelas 10 e 30, o comandante da fragata, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, desembarcou e foi apresentar cumprimentos ao cônsul e ao embaixador do seu país e ao comandante naval do Continente. A bordo estiveram, depois, a retribuir os cumprimentos, representantes daquelas entidades oficiais francesas e portuguesas.

«Le Savoyard» faz-se ao mar no domingo, metendo piloto ás 12 e 45

● «Greenwich Bay»
Em visita de rotina, entrou hoje

no Tejo, e atracou ao cais de Xabregas, o navio-apoio de hidroaviões, «Greenwich Bay», da Armada dos Estados Unidos da América do Norte, que permanecerá no nosso porto até depois de amanhã.

O navio é comandado pelo capitão-de-fragata W. C. King, tem uma guarnição de 17 oficiais e 199 sargentos e praças, e desloca 2800 toneladas.

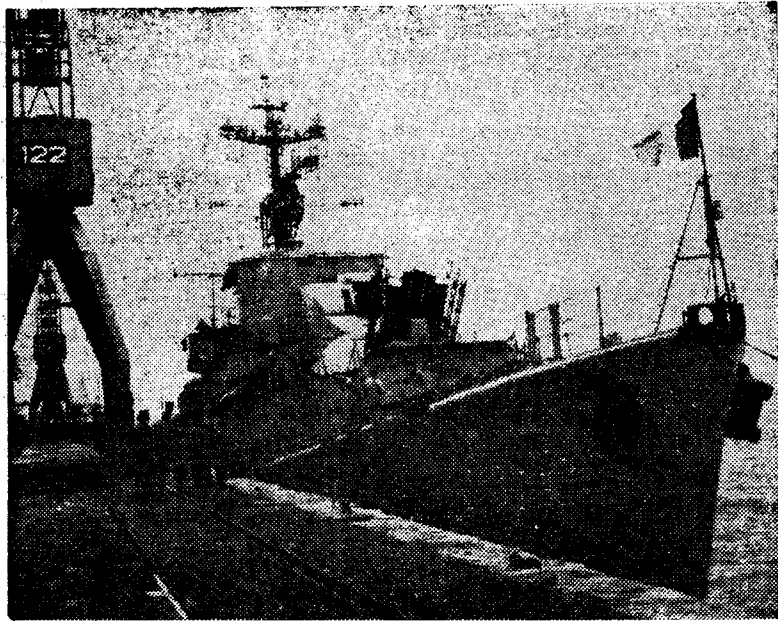
Pelas 9 e 15, deu entrada a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente. A seguir, foram recebidos o adido naval americano, capitão-de-mar e-guerra W. J. Doyle, e o oficial de ligação, segundo-tenente J. M. M. Pereira.

Às 9 e 50, o comandante do «Greenwich Bay» desembarcou e, acompanhado dos dois referidos oficiais, apresentou cumprimentos ao embaixador dos E. U. A., ao chefe da M. A. G. em Portugal, ao comandante naval do Continente, após o que regressou a bordo, onde recebeu a retribuição dos cumprimentos das referidas entidades oficiais.

Amanhã o dia é considerado livre e, no sábado, o «Greenwich Bay» larga do Tejo, ás 9 horas.

● Um escoltador alemão

É esperado amanhã no Tejo, onde permanecerá quatro dias, o escoltador da Armada alemã «21».



A fragata francesa atracada ao cais de Alcântara

JUNKERS

LUIS CORREIA PEIXOTO
Rua Alexandre Herculano, 36
Tel. 99112 PENICHE

JUNKERS

SOCIEDADE DE COMBUSTÍVEIS DE SANTARÉM, LDA.
Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502 - 53 e 975 - SANTARÉM

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL E DE PROBIIDADE E DE COMPETENCIA

GUIA
FUNDADA EM 1875

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTÊNCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO.

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

INTERCÂMBIO TV ENTRE AS EUROPAS OCIDENTAL E ORIENTAL

por GEOFFREY ATKINS

(Especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

GENEVA, Janeiro — Um novo convénio assinado entre o Oriente e o Ocidente, acerca do intercâmbio regular de programas noticiosos pela televisão, poderá resultar prejudicial para o Ocidente, se der dos propagandistas determinadas oportunidades — acentua-se aqui a propósito desse acordo.

O citado convénio foi recentemente assinado nesta cidade entre os representantes do sistema de intercâmbio de redes de televisão da Europa Ocidental, denominado Eurovisão, e os da Intervisão, entidade que desempenha idêntica função na Europa Oriental.

Segundo o acordo, os assuntos noticiosos são trocados regularmente, durante a maior parte da semana. Nenhum documento filmado das notícias é suprimido, do lado Ocidental, quer sobre assuntos mundiais quer sobre temas especiais do Ocidente europeu.

A União Soviética e os seus aliados da Europa Oriental aprovaram as películas que lhe oferecem sobre temas tais como incidentes motivados pelos direitos civis, nos Estados Unidos, e manifestações de protesto dos estudantes

norte-americanos contra a guerra no Vietnam.

Em troca disto o Ocidente recebe abundante corrente noticiosa sobre a cooperação comunista na Europa Oriental, visitas a granjas e fábricas do Estado, congressos do Partido Comunista e visitas de políticos ocidentais de tendências esquerdistas.

Em Setembro, doze de um total de noventa e seis ofertas da Europa Oriental foram aceites pelas redes da Europa Ocidental. O Ocidente mandou muito menos filmes, no total, mas em compensação a parte contrária aceitou uma maior percentagem de obras.

A União de Televisão Europeia, que controla a Eurovisão, tem o seu quartel-general em Genebra. Um dos seus funcionários disse, recentemente: — O fundamental neste convénio é estarmos a receber, pela primeira vez, uma corrente diária de notícias, vindas da Europa Oriental. Ainda que não estejamos inteiramente satisfeitos com o alcance e qualidade do que nos é oferecido pelos nossos parceiros, continuaremos, considerando isto como um passo muito importante.

Como organismo apolítico, a mencionada missão canaliza simplesmente o sistema de intercâmbio. Não exerce, por isso, fiscalização sobre o conteúdo das notícias, de qualquer das partes. Compete a cada país aceitar (ou não) as notícias recebidas, difundindo-as nas suas respectivas redes nacionais.

Como funciona o intercâmbio

O material procedente da Europa Oriental é registado na televisão austríaca, em Viena. O posto europeu ocidental mais próximo daquele recebe uma lista de assuntos, de forma a poderem ser incluídos no seu programa principal da noite. As redes da Europa Oriental recebem uma lista similar do Ocidente.

Até ao presente, a Alemanha Oriental e a Hungria foram as nações comunistas que demonstraram maior interesse por esta iniciativa, participando nela seis dias por semana.

A União Soviética e a Bulgária participam duas vezes por semana, enquanto a Polónia e a Checoslováquia tomam parte quatro vezes por semana. A Roménia, contudo, não aceitou tal serviço, por não ter podido resolver dificuldades técnicas relativas aos seus circuitos de prévio aviso.

A ausência de censura em países do Ocidente significa que os governos comunistas podem apresentar ao seu público notas seleccionadas, nas quais lhes é possível «pintar» o Ocidente no seu pior aspecto. Por outro lado, os telespectadores ocidentais recebem, em troca, uma selecção de notícias que, provavelmente, apresenta os comunistas na sua feição mais favorável...



Um aspecto da assistência aos trabalhos do simpósio

Cerca de duzentos engenheiros de oito especialidades participam no Simpósio sobre Mecanização Agrícola

Na sede da Ordem dos Engenheiros começaram, esta manhã, os trabalhos práticos do Simpósio sobre Mecanização Agrícola, que o secretário de Estado da Agricultura inaugurou ontem à noite.

Neste Simpósio, que terminará no próximo dia 19, participam cerca de duzentos engenheiros, vindos de diversos pontos do País e representando todas as especialidades inscritas na Ordem (menos uma, engenharia naval) ou seja, engenharia civil, de minas, geográfica, químico-industrial, electrotécnica, agronómica, mecânica e silvícola.

Durante o Simpósio serão apresentadas onze comunicações, da autoria dos srs. eng.º José Dionísio de Oliveira Leitão, José de Oliveira, Francisco Calado Caldeira Cary, Joaquim André Sampaio, Carlos Domingues Ferreira Torres, Armando da Silva Vieira, Jerónimo Dias Leitão, João Fernandes Bentes, Fausto Miguéis Brissas, Joaquim Ramos Telhada e António José Sardinha de Oliveira.

Estas onze comunicações têm outros tantos críticos oficiais, estando as observações a cada uma delas confiadas aos srs. eng.º João Mendes Espada, José Lourenço Rita Lagarto, Alvaro de Miranda Guedes, José Manuel de Sousa Calita, Joaquim Fonseca Quelhas, Manuel José Lopes Cordeiro, António Antunes da Silva, Joaquim Feliz Rodrigues, António Maria Dupuich, Nuno Pereira Folque e Duílio João Coelho Marques.

Após as dúvidas postas por cada um destes engenheiros às comunicações apresentadas pelos seus camaradas, segue-se um debate geral, em que participam todos os inscritos.

● Evolução da mecanização

Aberta a sessão, às 9 e 30, leu a primeira comunicação o sr. eng.º José Dionísio de Oliveira Leitão, que analisou o tema «Evolução da mecanização agrícola em Portugal e seus condicionalismos».

Depois de fazer uma larga dissertação sobre o tema, o orador sintetizou o seu trabalho nas seguintes conclusões:

1. — A evolução da motomecanização agrícola não pode analisar-se senão no âmbito das interações sectoriais características do crescimento económico;

2. — Do facto resulta que a utilização das máquinas em agricul-

tura, fundamental no progresso do sector agrícola, exige que surjam as condições conjunturais propícias à sua expansão generalizada;

3. — Porque tal conjuntura só recentemente começou a delinear-se no nosso País, o grau de mecanização da agricultura nacional é ainda bastante reduzido;

4. — Nos últimos cinco anos, no entanto, tem-se revelado, por parte da lavoura nacional, uma receptividade apreciável ao emprego das máquinas;

5. — A motomecanização da agricultura em Portugal não poderá, no entanto, alcançar o nível técnico desejável, nem contribuir para propiciar ao mundo rural as condições económicas e sociais necessárias à sua dignificação, se não forem removidos os obstáculos que se opõem à difusão racional da máquina, mediante a reestruturação das infra-estruturas agrícolas;

6. — A indústria e o comércio de máquinas agrícolas têm papel de grande relevo a desempenhar no fomento da motomecanização: a primeira, orientando a sua produção para o fabrico das máquinas mais adequadas às características do nosso agro; a segunda, garantindo às máquinas em serviço uma eficiente assistência após-venda.

Terminada a leitura desta comunicação, tomaram lugar na mesa da presidência o autor, o sr. eng.º João Mendes Espada, encarregado de pôr as dúvidas, e o sr. eng.º Carvalho Cardoso, presidente do conselho cultural de engenharia-agronómica, da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, que orientou o debate que se seguiu, no qual participou parte da assistência.

Durante a tarde, às 14 e 30, o sr. eng.º José de Oliveira leu a segunda comunicação, intitulada «As máquinas na economia e produção agrícolas». Apreciei esta comunicação o sr. eng.º José Lourenço Rita Lagarto.

Nasceram três gémeos na Guiné portuguesa

BISSAU, 12 — (L.) Na Maternidade de Nova Lamego, nasceram, há poucos dias, três gémeos que se encontram de saúde, assim como a mãe, Nentchafi Mané, jovem de raça Panjadinca.

Os recém-nascidos têm merecido do pessoal médico e de enfermagem.

Electrificação de vias férreas segundo uma informação fornecida pela C. P.

Com o pedido de publicação, recebemos da C. P. o seguinte:

«Têm sido levadas ao conhecimento do público informações menos exactas sobre o prosseguimento dos trabalhos de electrificação das linhas férreas.

Para que se não criem expectativas sem fundamento, a Administração da C. P. esclarece que, para além da conclusão da electrificação da Linha Norte, no momento apenas se prevê a hipótese de virem a ser electrificados pequenos troços afluentes àquela linha, a saber: S. Romão — Braga (38 km), Alfaiões — Figueira da Foz (23 km) e Lamarosa — Tomar (14 km).

Estas electrificações estão ainda dependentes de disposições de coordenação de transportes de índole regional que contribuirão para assegurar a indispensável rentabilidade dos respectivos investimentos.

A previsão da realização destes trabalhos consta do Plano Intercalar de Fomento, mas não lhe foi atribuído carácter prioritário em face de outros investimentos que a C. P. se propõe realizar e que foram considerados urgentes».

MORRERAM

DUAS PESSOAS

DEVIDO A DESASTRES

DE VIAÇÃO

Faleceram hoje nos Hospitais dos Capuchos e de S. José, respectivamente, os srs. Joaquim Leonor dos Santos, de 26 anos, e Manuel Ferreira Julio, de 42, vítimas de desastres de viação. O primeiro, que residia no Monte do Contador, em Canha (Montijo), chocou o automóvel que conduzia com outra viatura, próximo de Vendas Novas; o segundo, azeiteiro de profissão e domiciliado no Pátio José do Talho, na Moita do Ribatejo, foi colhido por um carro ligeiro, naquela vila.

Presidente do Município de Vila Nova de Ourém

Por ter terminado o seu mandato, vai deixar o cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém, que ocupou durante doze anos, o sr. dr. Acácio de Paiva, que teve a gentileza de nos agradecer o interesse que mereceram ao «Diário de Lisboa» as suas actividades e os problemas do conselho durante aquele período.

Academia Internacional da Cultura Portuguesa

Na sessão ordinária da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, a efectuar amanhã, às 18 e 30, na Sociedade de Geografia, é recebido, como académico correspondente, o sr. prof. Luis Mendonça de Albuquerque, que apresentará uma comunicação subordinada ao tema «Descobrimientos e o progresso científico em Portugal no século XVI — D. João de Castro».

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Dionísio Macapagal entrevista os Negócios Estrangeiros em amoço em sua honra

acompanhada das esposas, bem como funcionários superiores daquele Ministério.

Foram convivas o ministro da Economia, os embaixadores dos Estados Unidos e das Filipinas, o secretário-geral da Presidência da República, os encarregados de negócios de Espanha, da China, do Paquistão e do Japão, a filha do sr. Presidente da República, D. Maria Natália, o chefe do protocolo do Estado, os srs. Jorge de Melo e Nunes da Silva, o ajudante militar do presidente Macapagal, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, os directores-gerais do Negócios Políticos e Económicos e seus adjuntos, o cônsul das Filipinas, o secretário da embaixada filipina e os srs. Caldeira Coelho, Mendonça e Cunha, Rebelo de Andrade, Quartim Bastos, Ernesto Feu, Mário Lagoa, Ribeiro de Meneses e Syder Santiago, daquele Ministério.

A tarde, o dr. Dionísio Macapagal visitou o Gabinete e as obras da ponte sobre o Tejo e fez um passeio ao Estoril e a Cascais. Amanhã, irá às Caldas da Rainha, a Alcobaca, a Fátima e à Batalha, embarcando à meia-noite para o Rio de Janeiro.



● dr. Dionísio Macapagal com os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Economia

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Na linha tradicional...
o objecto de hoje!

Na grande tradição da indústria
vidreira portuguesa

PÓRTICO

apresenta em exclusivo, os mais
recentes modelos de vidro de cor.

Preços correntes.

Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257



O NOVO RILEY Kestrel

ELEGANTE

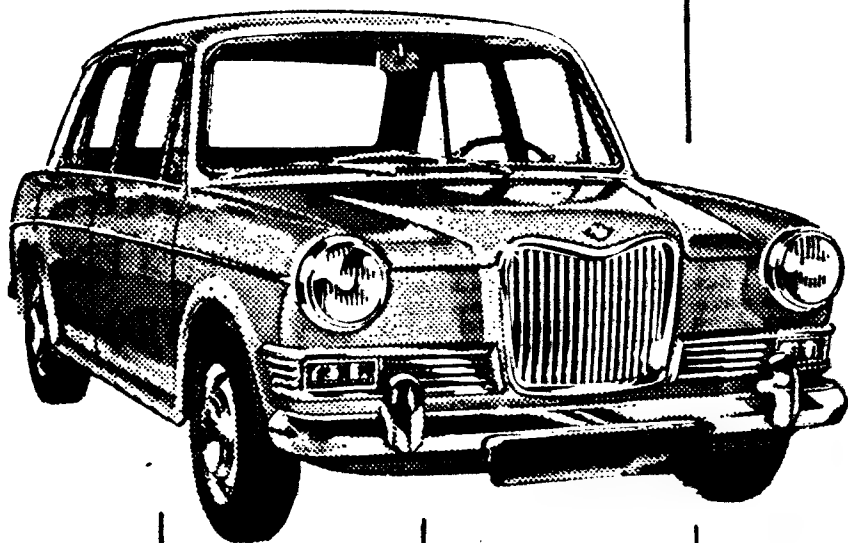
NO ESTILO E NOS
ACABAMENTOS
PAINEL DE
INSTRUMENTOS
DE MADEIRA

A MAIS MODERNA TÉCNICA

MECÂNICA
AVANÇADA.
O MAIS
LUXUOSO
CARRO DE
CONDUÇÃO
DESPORTIVA
DE 5 LUGÁRES.
TRACÇÃO
DIANTEIRA, DOIS
CARBURADORES,
TRAVÕES
DE DISCO E
BAIXO CENTRO
DE GRAVIDADE
PARA:
MÁXIMAS
SEGURANÇA E
ESTABILIDADE

DESPORTIVO

O QUE ESTÁ
NA LINHA
DA TRADIÇÃO
RILEY.



DIST. GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS.
LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM

EM EXPOSIÇÃO
RUA ALEXANDRE HERCULANO 4

A RECONSTRUÇÃO DA PARTE ATINGIDA PELOS SISMOS NA ILHA DE S. JORGE

Foi concedido, pelo ministro das Obras Públicas, ao sr. eng.º Mário Ulisses da Costa Valente, que deixa a chefia da delegação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização na ilha de S. Jorge (Açores) para ser colocado noutra situação, publico louvor pela exemplar forma como, no desempenho da sua missão, actuou nos trabalhos de construção e reconstrução dos edifícios danificados pelo sismo que assolou aquela ilha em 1964.

O turismo no Algarve

A Casa do Algarve tem ultimamente intensificado a divulgação das actividades do Algarve e o conhecimento das suas excepcionais condições de zona de turismo, organizando, em colaboração com o S. N. I., recepções a turistas estrangeiros, distribuindo-lhes toda a variedade de produtos regionais.

Aquela colectividade tomou agora a iniciativa de ter permanentemente, na sua sede, uma exposição desses mesmos produtos, assim como fotografias, plantas, desenhos, etc., de instalações hoteleiras e outros motivos de conveniente propaganda daquela privilegiada província portuguesa.

A inauguração da exposição far-se-á amanhã, pelas 21 e 30, seguida de uma conferência a proferir pelo sr. Luís Gravanita da Silva Franco, que se ocupará da «Problema Turística do Algarve».

Vinhos Verdes CASA DA CALÇADA LAGO CERQUEIRA — AMARANTE

António Lago Cerqueira, Lda. — Caves da Casa da Calçada — Amarante, têm o prazer de comunicar a toda a Sua Distinta Clientela e ao Público em geral, que nomearam SEUS AGENTES EXCLUSIVOS, nos Distritos de Lisboa e Coimbra, a

SOC. VINÍCOLA FONSECA & PEREIRA, LDA.

Rua Alfredo Roque Gameiro, 22-A a 26 — Telef. 772094

que se encontram habilitados a executar quaisquer encomendas.

A SOC. VINÍCOLA FONSECA & PEREIRA, LDA., com sede na Rua Alfredo Roque Gameiro, n.º 22-A a 26, telef. 772094, têm a honra de comunicar a todos os seus Ex.ºs Clientes e ao Público em geral, que foram nomeados Agentes Exclusivos nos Distritos de Lisboa e Coimbra, dos Maravilhosos Vinhos da

CASA DA CALÇADA LAGO CERQUEIRA — AMARANTE

podendo executar, desde já, quaisquer encomendas.



DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT: FIO
AV. DA LIBERDADE 141-L — LISBOA — TELEF 820108

No estádio municipal do Restelo

(Continuação da página central)

tadas todas as obras exteriores e interiores, com a construção de uma capela e de uma zona de convívio e jogos, esta servida por um pequeno bar. A orientação dos acessos ao culto e ao recreio permitirá uma natural separação. O arranjo a dar ao grande espaço da esplanada prevista terá por base o aproveitamento de plantas adequadas à zona a criar.

No compartimento onde hoje se situam os bilhares e a biblioteca será instalada a sala de jantar de Inverno, prevendo-se a construção de um pequeno fogão de sala que permita dar ao espaço mais acolhedor ambiente nos dias frios ou chuvosos.

Pensa-se melhorar a utilização do Parque Infantil, reparando os brinquedos existentes e instalando alguns outros com novidades que despertem o interesse, sempre crescente, dos pequenos utentes.

Considerando que não foi possível, até hoje, desenvolver a utilização dos jogos, pensa a Câmara construir um pequeno pavilhão, junto ao recinto de patinagem, destinado ao aluguer desse material de recreio.

Para evitar a tendência que os utentes têm manifestado em entrar clandestinamente na zona limpa de descargas da piscina, saltando através da esplanada exterior do bar que serve a instalação, vai ser rebaixada a rampa da zona verde confinante.

Considerando o mau estado em que se encontram os campos destinados à prática do ténis, por falta de preparação dos terrenos onde assentam as superfícies destinadas aos jogos, vai proceder-se às remoções de terras necessárias e à preparação do subsolo com os materiais adequados.

Nas zonas novas, abertas no corrente ano à prática do campismo, vão construir-se redes de abastecimento de águas necessárias à utilização.

As linhas de abastecimento de energia eléctrica com tomadas de ligação para caravanas e iluminação de arruamentos vão ser amplias e melhoradas, tanto nas zonas antigas como no novo espaço aberto ao campista.

Os pavimentos serão beneficiados, procurando-se na nova zona manter um aspecto rústico que se enquadre no ambiente natural sem no entanto se esquecer a segurança do trânsito de pessoas e veículos.

Com os trabalhos previstos, espera-se corresponder, muito especialmente, às necessidades dos campistas quanto a locais para arrumarem as suas caravanas, oferecendo-lhes plataformas acessíveis às respectivas instalações. Também o regato vai ter o leito ampliado com uma superfície líquida, em certos locais contida em represas, que permita a criação de espécies animais e vegetais, a emprestar ao local «a naturalidade acolhedora dos ambientes campestres», na expressão feliz do general França Borges.

Quanto ao Estádio Municipal do Restelo, por motivos de vária ordem, conforme se confessava no plano de actividades, não foi possível dar execução total às obras previstas para o ano anterior.

«Reconhece-se, no entanto, a urgente necessidade de realizar os melhoramentos então previstos, pois que, pelas razões nessa altura invocadas, o Estádio, apesar da sua grandeza e vastidão, só ficará em condições de corresponder às necessidades gerais do exercício a que se destina quando for dotado das instalações que bastem a uma com-

pleta garantia para a mocidade desportiva ali encontrar todas as condições apropriadas para a prática das diversas modalidades a que cada um queira dedicar-se.

Nesta conformidade, espera-se que no decorrer do ano de 1966 se torne possível dar execução às obras que então se previram, visto que para elas já foram elaborados os respectivos projectos».

Consideram-se «necessidades imediatas» as seguintes obras: campo pelado a norte do Estádio, que passaria às funções que se têm promovido no actual campo de treinos, deixando este para um próximo e oportuno arrelvamento, o que possibilitaria a reserva do campo revidado só para os actos de maior importância; e 2 pavilhões cobertos destinados à prática de ginástica, basquetebol, hóquei em patins, voleibol de 7, ténis, etc., por se reconhecer não se dispor, presentemente, de recintos condignos para a prática daquelas modalidades, o que pode considerar-se uma deficiência imprópria da grandeza e utilidade que já caracterizam o Estádio Municipal do Restelo.

Nas instalações de ténis de Monsanto, para as quais se previu um programa de melhoramentos importantes, desfasado pelos condicionamentos de época nas realizações mais oportunas e pela subordinação às disponibilidades orçamentais, deu-se início e conclusão no ano que finda a uma grande parte dos trabalhos programados, ainda que reconhecidamente não bastantes para possibilitar o funcionamento das respectivas instalações.

O prosseguimento e conclusão das obras que se tornam indispensáveis para a devida utilização desta unidade na Primavera de 1966, abrangem os seguintes trabalhos: remodelação dos banheiros e instalação geral de águas quentes e frias; posto de transformação; arranjos dos 4 «courts» de ténis; e arranjos decorativos do convívio e a petrechoamento das instalações anexas e de estadia.

Outras obras previstas, a que se procurará dar começo no princípio do ano, são: construção de uma casa para o guarda das instalações, anexo para recolha de alfaias, ferramentas e apetrechos desportivos e coberto para as refeições do pessoal que se ocupa dos trabalhos de aforamento, e iluminação eléctrica do campo principal.

Além dos melhoramentos referidos atinentes à valorização do conjunto desportivo e, ainda, ao realce e utilização deste aprazível local, prevê-se para o exercício de 1966 a realização das seguintes obras: construção de um ringue de patinagem; cobertura de um dos campos de ténis, para a prática da modalidade em qualquer época do ano; e iluminação eléctrica geral do local.

Como continua «a ser extraordinário o afluxo de utentes às piscinas municipais, fora de todas as previsões mais optimistas» projecta-se a inauguração da piscina do Areeiro, na Avenida de Roma, e a dos Olivais, e «outras se lhes seguirão, dentro das disponibilidades municipais, encontrando-se já ultimados os projectos que terão realização oportuna».

UM ROMANCE

de David Garnett

LONDRES, 13 — (A.N.I.) — A sueca Harriet Andersson e a inglesa Anne Heywood serão as figuras principais do filme «A raposa», que o realizador canadiano Eric Till, conhecido pelas suas actividades para a Televisão, girará na Dinamarca na próxima Primavera. «A raposa» é extraído do romance homónimo de David Garnett.



Laura Gomes de Carvalho

MISSA DO 30.º DIA

Seu marido Alvaro Félix de Carvalho, filhos e netos participam que amanhã, dia 14, às 19 h. e 15 m., na igreja paroquial do Campo Grande, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

O MAR DESTRUÍU NA TRAFARIA

UMA CASA DE HABITAÇÃO E CONTINUA A DEVASTAR A COSTA DA CAPARICA

Tanto a Costa da Caparica como as marés têm posto em perigo a casa do Tarquinio, já meio arruinada, está em risco de ser totalmente destruída pelo mar da Caparica.



A casa do «Tarquinio», já meio arruinada, está em risco de ser totalmente destruída pelo mar da Caparica.

tem arrebatado imensas quantidades de areia á praia, reduzindo-lhe consideravelmente a área. Em consequência destes efeitos devastadores, está, neste momento, quase completamente em ruína um estabelecimento balnear «Tarquinio». Em face do perigo, que esta casa corre desde o sábado passado, o seu proprietário tirou-lhe o telhado, portadas, vidros, recheio, ficando apenas as paredes. Hoje, de manhã, parte destas encontravam-se já demolidas pelas vagas da noite passada e prevê-se que todo o edifício se desmorone na prela-mar da tarde. Entretanto, o mar furioso continua a tirar areia dos alicerces de uma outra casa de banhos «Paraiso», também com evidentes sinais de ruína. Trata-se de dois estabelecimentos balneares condenados e que não resistirão aos mares deste Inverno.

Ruiu a casa de uma pobre viúva

Como tivemos ensejo de noticiar,

VISITA A MADEIRA UM MINISTRO DO GOVERNO SUÍÇO

Passou por Lisboa, em trânsito para o Funchal, o ministro do Governo suíço sr. Spuder, acompanhado da esposa.

Permanecerá dez dias na ilha da Madeira, onde será hóspede do Governo português.

Aquele categorizado visitante tem a seu cargo a pasta dos Transportes, mas vai sobraçar a dos Negócios Estrangeiros, logo que regressar a Berne. Foi recebido no aeroporto pelo ministro das Comunicações e esposa, embaixador da Suíça e por outras individualidades.

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se ao CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

gado na residência de uma vizinha. Também haviam conseguido tirar a maior parte dos seus pobres haveres, mas perderam um divã e louças sepultados nos escombros.

Outras casas em perigo

Entretanto, há ainda outras casas que correm o risco de ser demolidas pelas vagas. Uma delas, do capitão Freire, encontra-se junto á que caiu hoje, e uma outra, na extremidade do areal está a ser escavada nos alicerces.

No entanto, espera-se que a força das marés vá decrescendo. Na Trafaria continua de prevenção para acudir a qualquer outra casa

Vai entrar em vigor o novo regime de pensões a pagar pela Previdência

O ministro das Corporações e Previdência Social assinou uma portaria, já enviada para o «Diário do Governo», que manda aplicar o novo regime da Caixa Nacional de Pensões, a partir de 1 de Fevereiro próximo, a todos os pensionistas da Previdência, incluindo as pensões em curso.

Segundo o novo regime, as pensões regulamentares de invalidez e velhice serão calculadas, de um modo geral, com um acréscimo anual, em relação ao esquema presentemente em vigor na maioria das caixas, equivalente a 10 por cento do salário médio correspondente aos 10 anos civis, com mais elevada remuneração.

Quanto á invalidez, o período de garantia (período de contribuições necessário para ter direito á pensão), é fixado, para todos os beneficiários da Previdência, em 5 anos, prazo que até aqui, em quase todas as caixas, era de duração superior. Reafirma-se, também, o princípio da articulação estabelecida entre os seguros de doença e invalidez, segundo o qual, «têm sempre direito á pensão de invalidez, a partir da data em que completam o período máximo de concessão do subsídio por doença, os beneficiários, que, nesse momento, continuam ainda impedidos de trabalhar por doença», de modo a que os beneficiários da Previdência nunca sejam abandonados, enquanto dura o seu impedimento por enfermidade.

Um acréscimo da ordem dos 60 mil contos anuais

Ainda pelo diploma em causa, e embora se mantenha o seu montante, o regime da pensão mínima é melhorado, elevando-se o seu limite máximo para 90 % do salário médio dos 10 anos de maiores vencimentos e não, como até aqui, dos últimos 15 anos de contribuições, em regra inferior áquela.

Além dos aspectos referidos, todos os outros benefícios regulamentares do Estatuto da Caixa Nacional de Pensões são igualmente aplicados, desde já, á generalidade dos beneficiários da Previdência (aumento do subsídio por morte, alargamento do círculo de familiares beneficiados, etc.).

Com este procedimento, teve-se em vista evitar a injustiça que representaria fazer esse alargamento á medida que os beneficiários fossem integrados naquela Caixa, pois, dada a impossibilidade de o fazer de uma só vez e de modo a abranger todos ao mesmo tempo, de outra forma surtiriam desigualdades entre aqueles que já estavam inte-

grados e aqueles que ainda o não estivessem.

No que respeita ao seu custo financeiro, prevê-se que as melhorias referidas devem orçar, para já, num acréscimo de despesa para a Previdência da ordem dos 60 a 70 mil contos anuais.

DIÁRIO escolar

As actividades da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro

No prosseguimento das comemorações de Natal, levadas a efeito pela Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, os filiados do Centro n.º 9 da M. P. F. e Centro n.º 3 da M. P. visitaram no passado dia 8 o asilo dos Velhos, na Costa dos Cães, Trafaria, onde levaram, além do conforto da sua amizade e do calor da sua convivência juvenil, alguns quilos de bolos, confeccionados nas aulas de Economia Doméstica, assim como algumas centenas de maços de cigarros, produto da generosidade dos alunos e professores em geral e em especial dos que frequentam os Cursos Industriais estimulados por um dos seus mestres. Seguidamente teve lugar no salão de festas do Asilo, ricamente ornamentado para o efeito, em que se representou, em reposição, um auto de Natal, a que se seguiu o recitativo de algumas poesias alusivas a essa quadra festiva. Agradeceu a visita, em nome da Misericórdia de Almada, o sr. comandante Pimentel Saraiva que, a propósito, enalteceu o valor de manifestações daquela natureza, e louvou o espírito que a ela presidiu, afirmando constituir exemplo de educação relevante e assinalável.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Guerra Pedrosa

Faleceu hoje, com 78 anos, a sr.ª D. Maria Guerra Pedrosa, viúva, natural de Vieira de Leiria, mãe do sr. Virgílio Guerra Pedrosa, funcionário da Companhia Portuguesa de Tabacos, e da sr.ª D. Efigénia Guerra Pedrosa Alves dos Santos, casada com o nosso camarada na Imprensa sr. José Alves dos Santos, a quem apresentamos condolências.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Anjos para o Alto de S. João, onde o corpo ficará depositado em jazigo de família.

Artur Alvão

PORTO, 13 — Faleceu Artur Alvão, de 91 anos, viúvo, funcionário superior, aposentado, da Misericórdia desta cidade.

O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira, sai amanhã, ás 10 e 30, após a missa de corpo presente, da igreja da Trindade para o cemitério de Paranhos.

FUNERAIS

Manuel Esteves Costa

FIGUEIRA DA FOZ, 13 — Faleceu, nesta cidade, onde residia, o conceituado industrial hoteleiro sr. Manuel Esteves Costa, de 62 anos, natral de Soure, onde, bem como na Figueira, a sua morte foi muito sentida.

Era casado com a sr.ª D. Maria Clara Demétrio Costa e pai das sr.ªs D. Maria Eduarda Costa Rodrigues, esposa do tenente-coronel José António Rodrigues, D. Maria Celeste Caiano, viúva, e D. Maria Manuela Costa, aluna do 5.º ano de Medicina da Universidade de Coimbra.

O seu funeral, com grande acompanhamento, efectuou-se para o cemitério setentrional desta cidade, para jazigo de família.



A modesta moradia de duas velhinhas, que o mar deitou hoje abaixo, na Trafaria

«Quem vai à Madeira...»

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 1.ª página)

O diabo é o Cavalum, é o Bicho Cidrão, é o Grima. Quinhentos anos atrás, os primeiros colonizadores depararam com uma paisagem abrupta, por vezes difícil de galgar. A rocha cavava-se em anfractuosidades misteriosas de vez em quando as audácias pagavam-se com a própria vida. Chegada a noite, o mar batia no alcantilado e um estranho gemido repercutia-se pelas furnas.

Nas imediações do Porto da Cruz está a Furna do Negro. O passeio é curioso. Do basalto escuro sai a espuma em cachão, a contrastar com a paisagem silenciosa e indiferente. Diz-se que um negro, inquieto por saber o que havia na furna, calu nela há muitos, muitos anos. Não era uma furna qualquer, mas a entrada para o reino do Grima, o diabo. Cautela, o Grima ainda lá está, e cobiça os nossos passos incertantes.

Também aparece, noite após, no extremo do parque da Quinta do Lombo. O tronco secular do Cedro do Diabo teria sido testemunha de bailados e folias. Intérpretes: o demónio e as feiticeiras. Um diabo montanhês, sob a forma de cabrito.

Depois solta-se, trepa pelas seranias, falsa lume, e vamos encontrá-lo no Pico Cidrão, refúgio de mantas e butéus, nome por que são conhecidas duas espécies de águilas com domicílio na ilha. O Bicho Cidrão tem fama. Conta a lenda que um pastor de cabras e porcos, homem temente a Deus, viu certa vez despenhar-se o seu cão pela encosta. Desesperado, teria gritado: «Mais valia dar a minha alma ao diabo do que perder o meu cão!» Quando o vento e a chuva investiram contra a Casa de Abrigo, no alto do Pico Ruivo, um ribombar surdo eleva-se do vale. É o cão que uiva, o pastor que grita a sua praga. Os pedreiros do Bicho Cidrão são grandes.

O célebre «salvário» de 1801, entre outras façanhas que fez, arrebatou para o mar a imagem do Cristo crucificado da capelinha do Machico. Mais um embuste do diabo, alcunhado aqui de Cavalum. Ora o Cavalum não contava com os artifícios da Fé. Dias depois a imagem foi recuperada a tona de água, após o que regressou para junto dos crentes. Esta derrota momentânea do Cavalum, ou o diabo em forma de cavalo (com asas de morcego e a deitar lume pelas ventas), não fez esquecer os seus malfícios. Ele anda por aí. Espreita a esquina das elevadas. Prefere o viajante solitário e desacompanhado.

Os amores de Machim e Ana d'Arft

Que poderá o madeirense contrapor ao Cavalum? Condições-lhe o amor, força diurna, solar, inebriante. A vila do Machico, provavelmente erguida por colonizadores algarvios (de Monchique), insiste numa outra origem para o seu nome. Machico viria de Machim, ou seja o cavaleiro inglês Robert Machim. Apaixonado por uma jovem de alta linhagem, Ana d'Arft, cuja família impedia o enlace, fez o que fazem os grandes amorosos: raptou a dama. O barco em que fugiram aportou a uma ilha desabitada e coberta de vegetação. A Madeira? Entretanto Ana d'Arft adoece e pede que a transportem para terra. A enfermidade devorava em poucos dias. Ana morre nos braços do valente Machim, que se recusa a abandoná-la. Sepulta a sua amada, coloca uma cruz sobre a terra fresca. Cinco dias mais, e Machim segue Ana d'Arft para as suaves Inglaterra do outro mundo.

Uma ilha no horizonte

Para os lados do Porto Santo, em certos fins de tarde mais limpidos, o horizonte descobre-se e mostra os contornos duma ilha fabulosa: a ilha de Arguim. Ensina a geografia que Arguim é nas costas de África. A nossa história guerreira fala da fortaleza desse nome, onde a presença efêmera dos portugueses consolou algum tanto os desgostos e as penas de Alcácer-Quibir.

A imaginação popular, que fez do rei Sebastião um fantasma do coberto do nevoeiro, arranjou-lhe

poiso certo. Há quem diga, ainda hoje, que viu — ou alguém seu conhecido viu, o que vem a dar no mesmo — a silhueta parda da ilha de Arguim. O mar tem destes mistérios.

E que pensar da espada de D. Sebastião, encravada no gigantesco rochedo da Penha d'Águia? A rocha é quase lisa, cortada na vertical. Uma espécie de «pestanha» divisava-se sensivelmente a meio: é a espada do rei-menino. Só um «homem corajoso» quebrará o encanto. Será preciso subir a parede rochosa — o que parece impossível. Tanto melhor. A espada fica no seu sítio, até porque o rei, atrasado nas contas da História, ainda não se dignou aparecer.

Colombo esteve por cá

Diz-se que Cristóvão Colombo, homem das Árábias e viajante destemido, esteve durante algum tempo no arquipélago da Madeira, onde teria casado com a filha do primeiro capitão donatário do Porto Santo. Por esta altura o Funchal e o Porto Santo eram lugares propícios para a aguada e o descanso das tripulações. Imaginamos o alvoroço dos primeiros colonizadores ao descobrirem as velas que, uma vez por outra, se aproximavam das areias do Porto Santo ou da costa menos suave da Madeira. Entre eles estava Colombo. Estaria? Jovem ainda, ouvindo da boca dos «lobos do mar» a narrativa pasmosa de mais um percalço, de mais um golpe de mar ou um ciclone em furia...

O certo é que a sombra de Colombo vagueia frequentemente pelo areal do Porto Santo. Prefere essas extensões sem dono ao solar dos Esmeraldos, ou ao que resta dele: coisinha nenhuma. O solar dos Esmeraldos, mandado erguer por Jean d'Emerault, fidalgo da Picardia, situava-se próximo da Sé do Funchal, entre as antigas ruínas do Sabão e do Esmeraldo. Ali teria residido o genovês. Mais ainda: a sua ida às Américas não passaria duma artimanha longamente congeminalda, pela qual Colombo se comprometia a procurar as Índias onde elas não estavam. Ficava o Oriente livre, as especiarias seriam portuguesas e não espanholas.

Em 1878 o camareiro urbano deitou abaixo o palácio de Colombo, aliás, o Solar do Esmeraldo. A tradição aponta um velho casebre do Porto Santo, hoje meras ruínas informes, como sendo uma outra residência do descobridor. E é tudo.

Outra vez o Cavalum à solta

O Convento das Mercês, ou das Capuchinhas, teve vida acidentada e nem sequer já existe. Sucedeu-lhe o que sucedeu ao Solar do Esmeraldo: os pedreiros puseram-no no chão, donde se havia erguido com grande dificuldade.

Por falta de pedra? de dinheiro? de operários? Nada disso, ou um pouco de tudo isso. O Convento das Mercês estava na agenda do Cavalum, que não queria (nem por artes do diabo...) vê-lo de pé.

Era um sítio deserto. E no sítio deserto costumava passear um sacerdote, o padre Ribeiro, confessor da rica burguesa D. Isabel de França, mulher do proprietário Gaspar Berenguer de Andrade. O nosso bom padre Ribeiro sonhava com um convento no ermo. Falou disso a D. Isabel. Mas a ricaça argumentava que não podia dar mais do que os terrenos. Um sonho providencial colocou-a diante das palavras austeras da Virgem das Mercês. A Virgem pedia a mulher de Gaspar de Andrade que desse tudo para o convento — «até a camisa». Eis D. Isabel conforme com as ordens da Mãe de Deus...

Ah! Mas o Cavalum... O Cavalum estava atento, e obrou tais prodígios, tais jogos de arma branca que o governador do bispado e Vigário Geral, Dr. Pedro Moreira, se opôs à construção. Indo este clérigo de longada ao Porto Santo, saltou-lhe o mar ao caminho e o Cavalum perdeu a partida (por enquanto). Chegando que foi ao Funchal, o Vigário Geral desembargou a obra e o padre Ribeiro respirou fundo.

O Cavalum não disse nada. Calou-se muito bem calado e atacou por outro flanco. E então que surge o governador da Madeira,

D. Francisco de Mascarenhas, a dizer que não, que o convento não sairia nunca da imaginação para a vida real. Os «grandes» da ilha tramam apelar o governador do estribo. Mas para quê, se D. Isabel de França esgotou já a fortuna pessoal?

A bondosa senhora não descansava. Novo sonho sussurra-lhe que há um tesouro no seu jardim... Mas não há tesouro, não há ouro, não há nada que se veja — apenas covão! Como se isto fosse ainda pouco, Gaspar de Andrade surpreende a mulher em atitude de cavadora a desoras.

Deu o carvão para a obra? Parece que não. Ao fim e ao cabo, com muito suor e muitas diligências oficiais, o Convento das Mercês viu a luz do dia e passou a albergar um grupo de religiosas «da regra de Urbano IV, com rendas em comum». O Cavalum regressou aos penhascos. Tipo fino como o coral!

ALGUNS DADOS

SOBRE A MADEIRA

SITUAÇÃO — No Oceano Atlântico, a 32° 38' de latitude Norte e 16° 54' de longitude Oeste do meridiano de Greenwich. Está, por conseguinte, em zona temperada, fora da acção directa dos temporais do Norte, dos ciclones do Oeste e do calor dos trópicos. No Funchal, a temperatura da água do mar é de 22° centígrados no Verão e de 18° centígrados no Inverno.

SUPERFÍCIE — 741 quilómetros quadrados, dos quais apenas 300 aráveis. Máximo comprimento — 57 quilómetros; máxima largura — 22 quilómetros.

POPULAÇÃO — Quase 300 000 habitantes (80 000 no Funchal).

PRINCIPAIS CULTURAS — Bananeira, cana-de-açúcar, vinha, cereais, frutas.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA — Vinhos generosos, bordados feitos à mão, obras de vimes, embutidos, açúcar, manteiga, produtos hortícolas, frutos de espécies europeias e tropicais, flores. A pesca aproveita uma riqueza piscícola fora do vulgar: atum, peixe-espada, parangaroupa, garoupa, anchova, cherna, bicuda, etc.

A exposição Carlos Viseu

A exposição de cerâmica do artista sintrense, Carlos Viseu, continua a ser um ponto de visita obrigatório na vila de Sintra. A exposição, que está a obter assinalável êxito, encontra-se patente ao público no antigo hotel Costa, hoje imóvel municipal, encerrando-se no fim deste mês. Saliente-se que a maior parte das peças de arte já foram adquiridas por colecionadores particulares.

É grato saber que outros artistas têm entrado em contacto com a Comissão Municipal de Turismo, a fim de lhes ceder os salões para as suas galerias de arte, o que deixa antever Sintra a voltar ao ritmo assíduo das manifestações de arte tão necessárias a um centro de turismo como aquele.

António Bastos inaugura no sábado a sua primeira exposição

Cada vez se vai tornando mais difícil dizer que Lisboa não possui já hoje recantos onde se vive segundo padrões há tanto tempo comuns em grandes capitais, onde a boémia e a vida artística se dão as mãos. É esse o caso, por exemplo, do restaurante «Au Grenier», fundado há muito pouco tempo por uma jovem artista francesa de «music-hall», que se associou ao seu colega, o actor Serge Farkos, que se encontra radicado entre nós há três anos. A sociedade entre ambos não durou muito e a jovem proprietária procura hoje novos rumos para a sua actividade. Seja como for «Au Grenier» transformou-se no ponto de encontro favorito de muitos estrangeiros residentes em Lisboa, pessoas em especial ligadas aos meios literários e artísticos, com as quais não é difícil encontrar, em convívio diário, muitos nomes conhecidos entre nós.

Pois aquela casa, logo após tão curto período de vida, vai começar a cumprir uma tarefa que se impõe ser um ponto de encontro e apoio para jovens artistas plásticos.

É assim que, no próximo sábado, às 18 horas, será ali inaugurada uma exposição de pintura de António Bastos, que assim inicia a sua carreira de expositor.

Apresentará quinze telas, que correspondem aos seus últimos três anos de trabalho. Aluno da Escola Superior de Belas-Artes, cujo curso de pintura agora interrompeu, António Bastos fez pequenos estágios em Paris, ainda a título de pura experiência, como não poderia deixar de ser na sua idade. As Telas que agora mostra ao público

e aos frequentadores das salas da Rua do Saco, ao Campo de Santana, são, como ele próprio afirma, um início, que espera seja promissor e francamente o anime a prosseguir, aqui e no estrangeiro, para onde seguirá logo que esteja libertado dos compromissos que actualmente o prendem.

No ambiente tipicamente parisiense de «Au Grenier» o público



António Bastos, junto de um dos seus quadros

terá pois, a partir de sábado, em moldes inéditos, uma exposição de pintura de um jovem que com ela ensaia os seus primeiros passos.

Para assinalar o acontecimento será oferecido um «cocktail» a vários convidados.

O pintor Joaquim Rodrigo obteve o Grande Prémio da Cidade do Funchal

No Funchal encontra-se aberta, ainda, a grande exposição de Arte Moderna que é a primeira ali efectuada e que passará a realizar-se anualmente no começo do ano, integrada nas festas do Ano Bom que tantos turistas atraem sempre à ilha. Nessa exposição participam as personalidades mais destacadas na pintura, na escultura e nas restantes artes, em Portugal.

Note-se que, nessas exposições, realizadas sob o patrocínio da Junta de Turismo da Cidade do Funchal e organizadas pela Sociedade Nacional de Belas-Artes, se disputam os prémios mais elevados de artes plásticas para exposições. Esses prémios são: 1.º prémio (Grande Prémio Cidade do Funchal) — constituído por vinte mil escudos, a que acresce a aquisição da obra distinguida e ainda oferta de uma estadia de oito dias na ilha da Madeira ao artista premiado.

2.º e 3.º prémios — Aquisição das obras premiadas.

O Grande Prémio Cidade do Funchal foi instituído pela Câmara Municipal e os trabalhos distinguidos destinam-se ao Fundo do Museu de Arte Contemporânea da Ilha da Madeira, em organização.

Este ano o júri concedeu o Grande Prémio ao pintor Joaquim Rodrigo, pelo seu quadro «Guarda-Nocturno». Foi conferido o 2.º prémio aos pintores Artur Rosa e Nuno Siqueira «ex-aequo», respectivamente pelos quadros «Aberturas para um Espaço Ilusório» e «Estudo Para um Humanómetro».

Uma vez atribuídos os prémios, houve a sessão inaugural da I Exposição de Arte Moderna da Cidade do Funchal, à qual assistiram os srs. governador civil, presidente da Câmara e presidente da Junta de Turismo local, bem como outras altas individualidades do distrito e numeroso e interessado público.

João Reis vai expor na S. N. B. A.

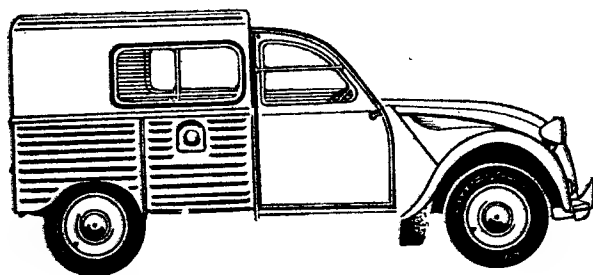
João Reis, que recentemente obteve êxito grande na exposição efectuada na cidade de Luanda, inaugura a sua exposição anual no primeiro andar da S. N. B. A., no próximo dia 15 do corrente.

2 cv CITROËN

CARRINHA DE LUXO-AZUL
BAIXA DE PREÇO

47.950\$00

46.250\$00



PRÁTICA — SEGURA — ECONÓMICA — ROBUSTA
Mais de 2 milhões de 2 cv andam pelo Mundo

AUTOMÓVEIS CITROËN, S.A.R.L.

Av. Fontes Pereira de Melo, 47-A - Telef. 734133 - Lisboa

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

INIMITÁVEL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O primeiro-ministro soviético e o vice-presidente norte-americano conferenciaram em Nova Delhi

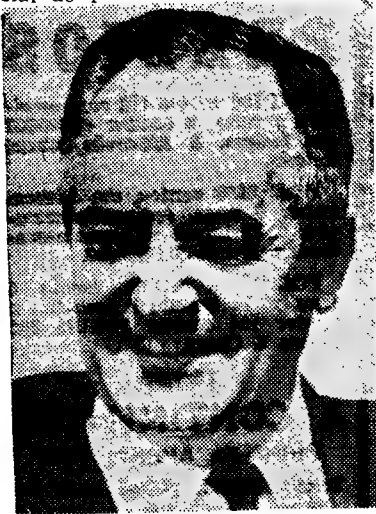
NOVA DELHI, 13 — (F. P. e R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, visitou hoje, nesta capital, o primeiro ministro soviético, Alexei Kossyguine, tendo discutido, ao que parece, as tentativas de paz no Vietnam.

Os dois estadistas assistiram ontem ao funeral do primeiro-ministro da União Indiana, Shastri.

Humphrey visitou Kossyguine na residência do embaixador da União Soviética, I. A. Benediktov.

Na Embaixada dos Estados Unidos, indica-se que o vice-presidente Hubert Humphrey partirá ainda hoje, de regresso a Washington.

Por outro lado — segundo fonte idónea — o secretário de Estado americano, Dean Rusk, poderá ir, ainda esta semana, a Saigão. Rusk seguirá amanhã, de avião, para Bangkok, onde se encontrará com Averell Harriman, enviado especial do presidente Johnson.



Hubert H. Humphrey, vice-presidente dos E. U. A.

Harriman partiu hoje, da capital tailandesa, com destino a Vientiane, no Laos.

Espera-se que regresse ainda hoje a Bangkok e siga amanhã para Saigão.

SAIGÃO ANUNCIA UMA TRÉGUA DE TRÊS DIAS

SAIGÃO, 13 — (A. N. I., F. P. e R.) — As Forças Armadas do Vietnam do Sul observarão três dias de tréguas, a partir do dia 20, para comemorarem o novo ano lunar — anunciou hoje a agência noticiosa sul-vietnamiana.

O Governo do Vietnam do Sul anunciou ainda que libertará 20 prisioneiros de guerra norte-vietnamianos para assinalar o início do novo ano lunar.

O ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou que os prisioneiros serão entregues durante uma cerimónia a realizar na fronteira entre o Vietnam do Norte e o Vietnam do Sul.

Entretanto, em Nova York, num almoço realizado ontem no Overseas Press Club, o embaixador sul-vietnamiano nos E. U. A., Vu Van Thai, declarou que o Governo do

Vietnam do Sul «está disposto a iniciar conversações oficiais» com o Governo do Vietnam do Norte, com a condição de que este «afirme, prévia e claramente, que os comunistas estão prontos a suspender a agressão».

Wilson chegou à Zâmbia

LUSAKA (Zâmbia), 13 — (R.) — O primeiro-ministro britânico chegou hoje, de manhã, a esta cidade, e dirigiu-se imediatamente, de automóvel, para o palácio do Governo, a fim de travar conversações, durante o almoço, com o presidente Kenneth Kaunda, sobre a crise da Rodésia.

Kaunda encontrava-se no aeroporto para receber Harold Wilson, quando este chegou de Lagos, onde assistiu à conferência da Comunidade Britânica.

Em Nairobi (Quênia), círculos fidedignos afirmaram que Wilson é esperado hoje nesta cidade, depois de partir de Lusaka, de regresso à Grã-Bretanha, sendo provável que se aviste com o presidente Jomo Kenyatta durante uma paragem de 90 minutos.

Alain Delon será Maurice Chevalier num filme que Hollywood produzirá



ALAIN DELON



MAURICE CHEVALIER

PARIS, 13. — (A. N. I.) — Alain Delon, o «belo» do cinema francês, interpretará seguramente a figura de Maurice Chevalier no filme que Hollywood vai dedicar ao célebre artista.

«Delon é o homem que fisicamente mais se parece com Chevalier entre os 18 e os 40 anos» — comentou o próprio Maurice.

«Será o intérprete ideal, embora não cante. Nisso, eu próprio o dobrarei» — esclareceu.

Maurice Chevalier aparecerá, também pessoalmente no filme, que fará reviver as diversas etapas da sua carreira.

A actriz que deverá desempenhar a parte de Mistinguett ainda não foi escolhida.

Aumento de impostos anunciado por Johnson na sua mensagem do Estado da União

WASHINGTON, 13 — (A. N. I., F. P. e R.) — O presidente Johnson anunciou uma série de aumentos de impostos, para se obterem as verbas necessárias à luta no Vietnam e ao programa de desenvolvimento do país, que

designa por plano da «Grande Sociedade».

Na mensagem do Estado da União, que leu, a noite passada, ao Congresso, reunido em sessão conjunta, Johnson disse que vai pedir o restabelecimento do im-

posto sobre os telefones e sobre os automóveis e maior rigor na cobrança dos impostos sobre sociedades.

«Creio que poderemos prosseguir no programa da «Grande Sociedade», apesar da luta do Vietnam» — acentuou.

não cederá perante a agressão e está pronto a lutar durante anos para proteger o Vietnam do Sul.

— Os Estados Unidos não pretendem abandonar a Ásia à conquista comunista.

— Os gastos com a defesa atingirão 58 300 milhões de dólares (1 690 700 000 contos), no próximo ano fiscal.

OPTIMISMO DO PRESIDENTE

Insurgiu-se contra os que não acreditam na possibilidade de se prosseguir simultaneamente nas duas tarefas e pediu a contribuição dos que vivem na abundância, para se não ir buscar verbas aos que já passam necessidades.

No orçamento que vai apresentar para o ano fiscal de 1966-67, a despesa prevista totaliza 112,8 bilhões de dólares (3,27 bilhões de contos) e a receita atinge 111 bilhões (3,22 bilhões de contos), com um «deficit» previsto de 1,8 bilhão (50 milhões de contos).

O «deficit» é o mais baixo desde 1960 — sublinhou Johnson.

Apesar do crescente fardo do Vietnam, o presidente mostrou-se satisfeito e optimista acerca da situação económica, dizendo: «Esta nação está a florescer».

Para apoiar a sua declaração, acrescentou que «os trabalhadores ganham mais do que nunca... Há mais pessoas a trabalhar... As companhias registam lucros mais elevados, depois de deduzidos os impostos... E a média de rendimento agrícola está mais elevada do que nunca».

OS GASTOS COM A DEFESA ATINGIRÃO O EQUIVALENTE A 1 690 MILHÕES DE CONTOS

Johnson afirmou ainda: — Os Estados Unidos estão a aguardar ainda uma resposta de Hanoi sobre a sua ofensiva de paz no Vietnam.

— O país pretende a paz — mas

EMISSIONÁRIOS DE PAZ VISITARAM 40 PAÍSES

Calcula-se que as despesas especiais com o Vietnam aumentem em 5800 milhões de dólares (168 200 000 contos), enquanto que todos os outros gastos na totalidade do orçamento aumentarão somente em 600 milhões de dólares (17 400 000 contos).

O Vietnam ocupou cerca de quatro quintos das observações do presidente sobre política externa.

O chefe do executivo, fazendo o balanço da sua ofensiva de paz, declarou: «Durante o ano de 1965, realizámos 300 conversações com amigos e adversários em todo o Mundo».

Johnson sublinhou que, depois do Natal, redobrou os seus esforços: há 20 dias que não cai uma única bomba no Vietnam do Norte. Emissários do Governo dos E. U. A. visitaram 40 países.

MIL MILHÕES DE DOLARES PARA AUXILIAR AS NAÇÕES SUBDESENVOLVIDAS

O presidente propôs-se gastar mil milhões de dólares no combate contra a doença, a fome e o analfabetismo nos países em desenvolvimento, incluindo assistência a programas de «contrôle» da natalidade.

Johnson sugeriu ainda: — Prorrogar o mandato de membros da Câmara dos Representantes (Câmara Baixa) de dois para quatro anos, de forma a coincidir com o mandato presidencial.

— Permitir-se que aumente o intercâmbio comercial dos Estados Unidos com o Leste europeu e a U. R. S. S.

— Reconstruir completamente em escala jamais tentada — todas as zonas centrais e os «bairros de lata» em muitas das cidades norte-americanas.

— Combater o envenenamento dos rios dos Estados Unidos.

Terminou a greve dos transportes na maior cidade dos E. U. A.

NOVA YORK, 13 — (R.) — Chegou-se hoje a acordo para pôr termo à greve que tem paralisado os transportes colectivos desta cidade. A suspensão do trabalho terminou, em princípio, de madrugada.

Calcula-se que a greve de 13 dias custou à maior cidade dos Estados Unidos 1300 milhões de dólares (37 700 000 contos).

Um plano para a cessação da greve foi elaborado por uma comissão de mediação, organizada a pedido do «mayor» John Lindsay, que tomara posse do seu cargo apenas cinco horas antes do início da greve dos autocarros e metropolita-

tano, no dia de Ano Novo. O primeiro a anunciar a aceitação das propostas foi o sindicato dos transportes. Cerca de uma hora

Criticado no Paquistão o acordo de Tashkent

LAHORE, 13 — (F. P.) — Quase todos os estudantes de Lahore, capital do Paquistão Ocidental, observaram hoje uma greve simbólica para protestar contra a declaração indo-paquistanesa de Tashkent e pediram ao Governo que explique e reveja os «seus novos compromissos».

Os estudantes, que realizaram «meetings», manifestaram descontentamento pela mudança repentina na atitude do Governo paquistanês e «desaprovaram, particularmente, a passagem da declaração de Tashkent relativa à retirada das tropas». Por fim, preconizaram «a luta pela libertação da Caxemira».

Por outro lado, o tribunal de Rawalpindi tomou hoje uma resolução qualificando a declaração de Tashkent de «extremamente enganosa sob o ponto de vista do interesse nacional paquistanês e para o povo da Caxemira».

depois, a direcção de viação anunciou, também, a sua aceitação das propostas.

Não se conhecem ainda os termos do acordo. Contudo, parece que o novo contrato de trabalho custará mais 60 milhões de dólares num período de dois anos.

Receia-se que seja necessário um aumento nos bilhetes dos autocarros e do metropolitano, que actualmente são de 15 centimos, independentemente da distância percorrida.

Um dos factores que prejudicou, e talvez tivesse prolongado as negociações, foi a prisão dos dirigentes sindicais que organizaram a greve, nomeadamente, a prisão de Michael Quill, que se encontra ainda hospitalizado.

Os sindicatos — que representam 35 mil funcionários, com um vencimento médio de três dólares por hora (cerca de 90 escudos) — tinham pedido inicialmente um aumento de 30 por cento, semana de quatro dias, mês e meio de férias e a reforma com metade dos vencimentos após 25 anos de serviço.

Mesmo que tudo corra pelo melhor, depois do restabelecimento da circulação, não se espera que os transportes se normalizem antes da hora de ponta da tarde.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CHELEPINE DE NOVO EM PEQUIM

PEQUIM, 13. — (R.) — A delegação soviética chefiada por Alexandre Chelepine chegou hoje a esta capital, numa escala de um dia na sua viagem de regresso à pátria, vinda do Vietnam do Norte.

Fontes fidedignas afirmaram que a delegação deverá travar conversações, em Pequim, com funcionários chineses. A delegação parte amanhã de manhã para Moscovo.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

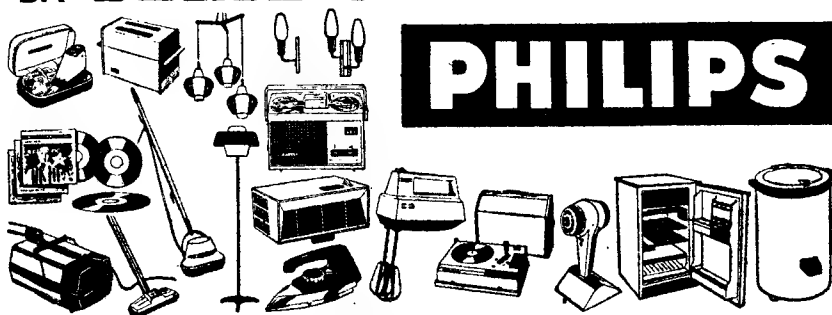
motor



UM FABULOSO CONCURSO SEMANAL 25 CONTOS DE PRÊMIOS NO "SACO PHILIPS"

NA COMPRA DE:
RÁDIOS ■ TELE-RECEPTORES
■ GIRADISCOS
OU CONSTRUÇÕES
ELECTRÔNICAS

DA **SÉRIE UNIVERSO**



PHILIPS

INFORME-SE NUM AGENTE PHILIPS DESTE FABULOSO CONCURSO

CIE GLE TRANSATLANTIQUE



French Line

PARIS

Serviço rápido para:

SOUTHAMPTON e LE HAVRE

com paquetes de luxo:

«ANTILLES» em 17 de Janeiro
«FLANDRE» em 9 de Fevereiro
«ANTILLES» em 21 de Fevereiro
«ANTILLES» em 28 de Março

Preços desde Esc. 1.838\$00

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu Agente de viagens e aos Agentes-Gerais em Portugal

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4
TELS. 322271/2/3
LISBOA



RENOR

TECTOS DIFUSORES
DE LUZ

CERAMICOS

PAVIMENTOS E
REVESTIMENTOS

FERRAGENS
ESPECIAIS

RUA D. ESTEFÂNIA, 155-C
TELS. 537754 - 738749

DIA 13

30.º ANIVERSÁRIO

**pelaria
pampas**

DE
Carlos Martins, Lda.

R. DA CONCEIÇÃO

DECLARAÇÃO

Bancos, Comércio

e quem se julgue Credor

VIUVA DE J. J. NUNES & C.,
LDA., com sede em Lisboa, Rua Cas-
cais, n.º 53 (a Alcantara) representada
pelo sócio e gerente PEDRO DA COS-
TA VASQUES, vem pedir a quem se
sinta com direito a qualquer crédito na
referida Sociedade, para apresentarem
na sede social acima referida, documen-
tos comprovativos de tais créditos, de-
vidamente selados, a partir da data da
publicação deste anúncio, todos os dias
úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17
horas e aos sábados das 9 às 12.30 ho-
ras, até ao dia 20 do corrente mês e
ano, para a liquidação dos créditos
apresentados

Lisboa, 12 de Janeiro de 1966, Viuva
de J. J. Nunes & C., Lda.
(Segue reconhecimento)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em
relevo executado em placa de cobre ou
em praxes protocolares para pessoas de
distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 LISBOA
A casa que melhor trabalha

DIA 13

9.º ANIVERSÁRIO

Martins
Carlos

LANIFÍCIOS
SEDAS
LÃS

R. AUGUSTA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 11/66

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Mun-
cipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo,
que no dia 1 de Fevereiro de 1966, pelas 15.30 horas, terá lugar na
Secção de Armazéns da D.S.T.E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a
Alcantara), o concurso público para Empreitada n.º 162/65/GTH —
construção de pavimentos e esgotos em diversos locais de Olivais-Sul.

(Processo n.º 8/66/CP/DSTE)

A base de licitação é de 2 986 500\$00
O depósito provisório é de 74 665\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante
guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1,
anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas
e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no
«Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo,
à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Espe-
ciais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcan-
tara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a reali-
zação do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Arma-
zéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Avenida 24 de
Julho, 171-C (a Alcantara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.
Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das
9 às 12 horas.

Para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE,

António Vitorino França Borges

Constituição e instituição do Grémio das Actividades Publicitárias

Concluídos os trabalhos de que
foi incumbida a comissão de estu-
do do futuro Grémio Nacional das
Actividades Publicitárias, efectua-
se amanhã, às 21 e 30, na sala de
cinema da Feira Internacional de
Lisboa, uma reunião geral de todo
o sector publicitário, a fim de se-
rem apreciadas e aprovadas as ta-
belas de votos e das quotas e jóias
e eleita a comissão organizadora
que, nos termos dos estatutos, e de-
pois de sancionada superiormente,
será encarregada da constituição e
instalação do grémio e da convoca-
ção da primeira assembleia geral.

Os serviços da Corporação da
Indústria deram sempre a comissão
de estudo o seu apoio e colabora-
ção, tendo os membros desta de-
monstrado, mais uma vez, o seu
verdadeiro espírito de colaboração
e procurado sempre encontrar a
melhor plataforma de molde a co-
adunar os interesses de todos os que
se dedicam à actividade publicita-
ria.

Presidirá à reunião geral o direc-
tor-secretário da Corporação da In-
dústria, sr. dr. José Manuel Sá
Paes do Amaral Coelho.

Para os nossos pobres

Recebemos para os nossos po-
bres: de M. R. S., vinte escudos; de
uma anónima, para Alda Tavares
Coelho, vinte escudos; e de Maria
Filomena para a menina encon-
trada com fome, vinte escudos

PRÉDIOS

POR 720 contos (já com escri-
tura e sisa), a render 42 600\$00
em Lisboa, à Alameda, obras
feitas.

POR 2200 contos, em Lisboa,
isento 6 anos, óptima constru-
ção, c. 12 inquil., 3 casas assoa-
lhadas. Rende 151 200\$00.

POR 2900 contos, isento 6
anos, c. 16 inquil., 3 assoalh., a
render 194 contos. Facilita 800
contos à Caixa.

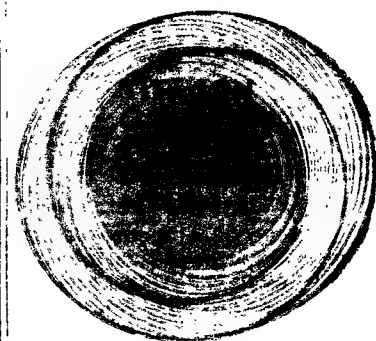
VENDE:

A CONTINENTAL

Praça da Alegria, 44-2.º

Telefs. 321607, 366408 e 367347

LISBOA



DESPORTOS

BASQUETEBOL

O CORINTHIANS

ultrapassou os 100 pontos com o Benfica

• Vitória dos «leões» sobre os barreirenses

Com a presença de numeroso público, disputou-se, ontem, à noite, no recinto do Pavilhão dos Desportos, a primeira jornada do Torneio Quadrangular Internacional, tendo saído vencedores o Sporting e o Corinthians, por margem de pontos que não deixou dúvidas a ninguém quanto ao valor daquelas equipas, a primeira no plano nacional e a segunda no âmbito mundial.

Os «leões», ao vencerem os barreirenses, por 93-41, com 44-19 ao intervalo, deram a nota da sua potencialidade actual, quer no aspec-

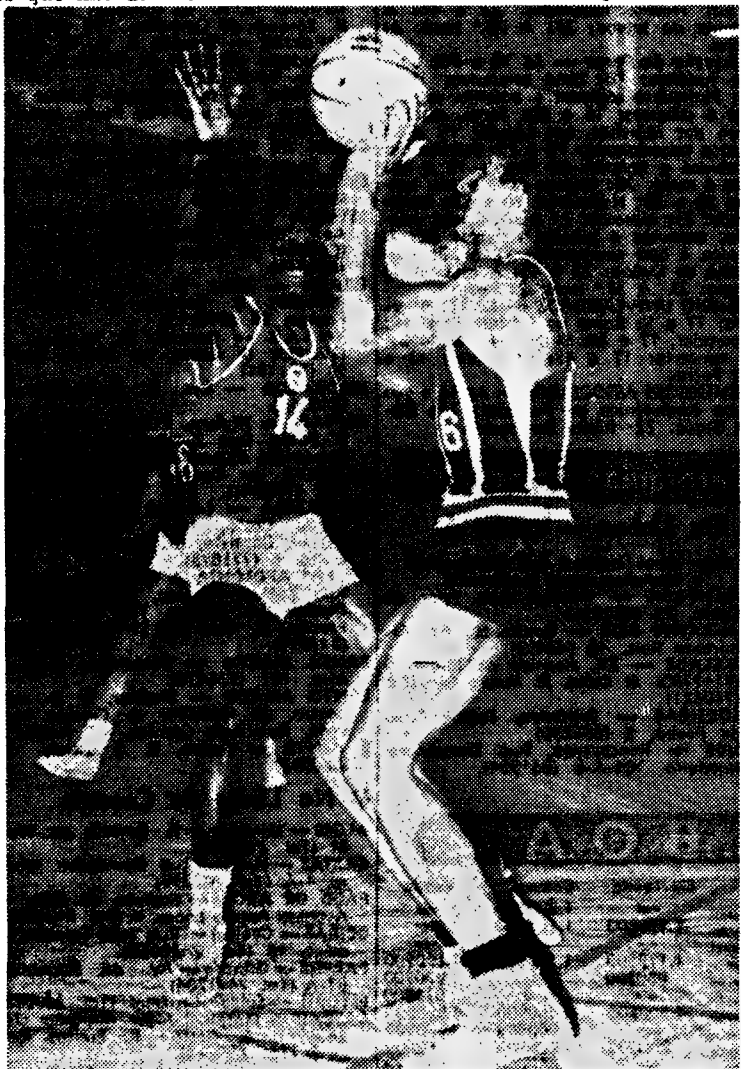
to técnico, quer, ainda, no que se refere ao plano tático. Os sportingistas demonstraram estar possuídos de excelentes conhecimentos, tendo posto na partida toda uma gama de jogadas de boa qualidade. A variedade dos lances, mesmo sem o «cinco-bases», tornou possível uma marcação catastrófica para os barreirenses, que nos pareceram, de certo modo, facéis na defesa do seu cesto. Digase, também, que do famoso «cinco-barreirenses» apenas temos uma tenue recordação.

Na segunda partida da noite, os brasileiros do Corinthians, perante um Benfica, já com os seus titulares, revelaram toda a potencialidade do basquetebol das Américas. Excepcionais a defender e excepcionais a atacar, os campeões do Brasil deram-nos óptimos apontamentos, principalmente nos primeiros dez minutos, quando sofreram forte oposição por parte do Benfica, que, afinal, chegou a estar a ganhar, por 23-22. Daqui por diante, os «carnados» quebraram totalmente, acusando, assim, o esforço tremendo que fizeram para regatear o comando da partida aos brasileiros, e, desta maneira, não mais marcaram até ao intervalo, que chegou com 46-23, a favor do Corinthians.

Na segunda parte, os brasileiros, sem esforço e calmamente, subjugaram o adversário, que se limitou a utilizar a sua boa meia-distância para atenuar a desproporção de forças e valor. No final, portanto, 102-70, marca que define com clareza a classe dos campeões do Brasil.

Alinharam e marcaram: SPORTING (93) — Encarnação,

(Continua na 19.ª página)



Os brasileiros do Corinthians tiveram excelente exibição de basquetebol contra o Benfica. Eis uma fase do jogo

SPORTING em GUIMARÃES

2 MAGNÍFICOS ITINERÁRIOS — 3 PARTIDAS
15 E 16 DE JANEIRO — PART. SABADO AS 7,30-14,30 E 24 H.
EM LUXUOSOS AUTOCARROS DE TURISMO

PREÇO ÚNICO — 130\$00

DE SUA CASA... OU DO SEU EMPREGO...

FAÇA A SUA INSCRIÇÃO!

PELO TELEFONE 76 22 22

EM POUCO TEMPO TERÁ EM SEU PODER
O BILHETE E RESPECTIVO PROGRAMA

A SUA ESCOLHA, 4 LOCAIS DE ENTRADA!

- 1.ª — Junto da Garagem Navarro — R. da Palma, 256
- 2.ª — Rua Pascoal de Melo (em frente à Cervejaria Portuguesa)
- 3.ª — Saldanha (na paragem dos autocarros de carreira)
- 4.ª — Na nossa Sede — Avenida do Brasil, 112-C

ASSISTA AO FUTEBOL, FAZENDO AO MESMO TEMPO UMA
INTERESSANTE DIGRESSÃO POR ALGUNS DOS MAIS APRA-
ZÍVEIS LUGARES DO NORTE DE PORTUGAL!

F. DA FOZ — AVEIRO — PORTO — BRAGA — SAMEIRO —
BOM JESUS — PENHA DE GUIMARÃES — COIMBRA, ETC.



Turismo

BOA VIAGEM

AVENIDA DO BRASIL, 112-C — LISBOA

Disciplina da F.P.F.

ADVERTÊNCIA

A TRÊS JOGADORES

DO G. D. DA C. U. F.

Na sua reunião de ontem à noite, a Comissão Executiva da F. P. F. decidiu aplicar os seguintes castigos:

Advertência — Diego Vicente Sacco (Beira-Mar), António Bambo Cassamá e Fernando da Silva Oliveira (C. U. F.), por faltas leves e José Diego Baptista Madeira (C. U. F.) por comportamento antidesportivo.

As advertências dos jogadores da C. U. F. referem-se ao jogo de Milão e foram feitas por indicação do «Comité» da Taça das Feiras.

Três jogos — Joaquim Ramos Moreira (Leça F. C.), por prática de jogo violento.

FUTEBOL

PARTICULAR

Realizou-se no passado domingo no campo do Ginásio Clube do Sul, um encontro de futebol entre empregados da Casa Ferreira, tendo alinhado as equipas com as seguintes constituições:

SEDE — Alberto Lima (José Júlio); Pereira, João, Manuel António e Arquimínio; Noé e José Gomes; Santa Maria, Júlio, Lourizela e Canhoto (Emílio).

FILIAL — Pedro Faria; Ventura I, Antunes I, Vicente e Ventura II; J. António, Couto e José Pinto; Baptista, Fernando, José Maria e (Antunes II).

A equipa da filial, revelando maior poder físico e técnico, venceu com relativa facilidade por 6-1.

Findo o encontro todos os empregados da firma se reuniram num almoço de confraternização, comemorativo do 40.º Aniversário daquela Empresa.

PROCURAM-SE NADADORAS PORTUGUESAS PARA ATRAVESSAR O CANAL DA MANCHA

O sr. Wilfred Westley é um agente encarregado de promover a expansão da natação no Canal da Mancha. O seu «slogan» é: «Se você ainda não nadou no Canal, então ainda não viveu». E enviou ao «Diário de Lisboa» a curiosa carta que transcrevemos:

«Três nadadores portugueses já tentaram atravessar a Mancha, ou antes, o estreito de Dover. Contudo, até hoje, nenhuma senhora portuguesa tentou fazê-lo.

Porquê?

No passado, mulheres efectuaram 183 tentativas: 130 de França para Inglaterra, das quais 35 foram triunfantes e 95 suspensas; e 53 no curso oposto, das quais somente 7 resultaram.

Entretanto, Portugal não se manifesta neste aspecto do desporto.

Poderia V. convidar algumas portuguesas interessadas em nadar na Mancha? Qual será a primeira dama a efectuar a proeza?

Se algumas senhoras estiverem interessadas, podem escrever-me. Dar-me-iam muito prazer aconselhá-las para treinos e ajudá-las a encontrar um piloto que já acompanhou nadadores da Mancha. Não há despesas com os meus serviços. Faço isto pelo interesse de ver nadar na Mancha.

As marés mais favoráveis prevalecerão durante os períodos seguintes: JUNHO: 9-16; 26-27; JULHO: 9-15; 26-30; AGOSTO: 8-14; SETEMBRO: 7-11; 21-26; OUTUBRO: 6-10; 20-25.

Antecipado

o Varzim-Benfica?

• Dado que tem de jogar em Manchester no dia 2 de Fevereiro, o Benfica deverá propor ao Varzim a antecipação do jogo na Póvoa, para o sábado anterior à tarde.

• A equipa do Manchester, próximo adversário do Benfica na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» empatou ontem no terreno do «Leeds», para o campeonato inglês. O Manchester ocupa o 4.º lugar na tabela.

• O jogador Rui da Costa Loio, que alinhou no Flamengo, é provável aquisição do Benfica, pois os treinos que efectuou no Estádio da Luz agradaram a Bela Guttman.

• O dianteiro Torres deve alinhar no próximo domingo contra a C. U. F., mas está posta de parte a utilização de Eusébio nesta partida.

O «récord» feminino de França para Inglaterra é de 11 horas e 1 minuto; e de Inglaterra para França é de 13 horas e 40 minutos.

Aqui fica a sugestão. Se alguma nadadora portuguesa quiser atravessar a Mancha, pode dirigir-se a mr. Wilfred Westley, 8, Stokenchurch Street, Fulham, London, S. W. 6.



Baptista Pereira foi o único nadador português que atravessou a Mancha. Alguma nadadora querará imitá-lo?

SANTOS E REAL MADRID no Troféu «Carranza»?

CADIZ, 13 (A. N. I.) — A equipa brasileira de futebol do Santos foi convidada a participar no Troféu «Carranza» que em Cadiz se disputará em Agosto — anuncia um informador da comissão organizadora.

Acrescenta que o convite está condicionado à inclusão do famoso Pelé na equipa.

Foi também convidada para o torneio a equipa do Real Madrid.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA
MANCHESTER UNITED F. C.

No dia 9 de Março às 21.45 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do clube (1. andar)
e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20\$00
Geral	40\$00
Superior Sul	50\$00
Superior Central	60\$00
Bancada Lateral	100\$00
Tribuna Lateral	130\$00
Bancada Central	150\$00
Tribuna Central	170\$00
Tribuna Central (Sector 29, 30 e CS)	200\$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 455 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde: 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 46: Variedades «Festival 66»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim, «O Diamante dos Hoggartys»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	422222
Voluntários	538524
AGUA GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361353
Companhias Reunidas	537021
Gazclida	538821
Gazclida (dom e feriados) ..	382069
POLICIA E G N R	
Serviço de emergência	115
Segurança Pública	666141
Judiciária	135380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viagem e Trânsito	42205
G N R (área rural)	16865
SAUDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	166161
Enfermagem de urgência	43738
Hospital de Santa Maria	175171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	171161
Transfusões, soro e oxigénio ..	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	121101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paçol)	25345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Alter do Chão
já tem ligação
aos comboios

ALTER DO CHÃO, 13 — Graças aos louváveis esforços das entidades competentes, particularmente da Câmara Municipal e a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, passou esta vila a ter uma carreira regular de camionagem para passageiros, à estação mais próxima, a do Crato, situada a cerca de 9 km daqui.

Estes serviços, a cargo de uma das maiores empresas de viação do País e que, aliás, assegura há muito os transportes colectivos na região, foram recebidos da melhor maneira pela população local, cónscia das suas indesejáveis vantagens. Embora convenhamos que a feliz iniciativa agora posta em prática afecta em muito uma classe que nos merece o maior respeito e consideração — a dos motoristas com carros de aluguer — não podemos no entanto deixar de reconhecer que haverá que dar preferência ao interesse geral, ainda que com prejuízo do particular.

Desta forma, vê Alter do Chão resolvido um problema por cuja solução ansiava há dezenas de anos, representando uma velha aspiração que, por este ou por aquele motivo, não tinha ainda sido satisfeita.

O PROBLEMA
DAS DOBRAGENS

PARIS, 13 — (A. N. I.) — É de 118 — o mesmo do ano passado — o número de filmes estrangeiros que podem ser dobrados em francês e projectados em França este ano. Como de costume, prevêem-se concessões extraordinárias. Os outros filmes estrangeiros serão apresentados nas versões originais.

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-1.º andar

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Parte de um recital pelo barítono Dietrich Fischer-Dieskau; 16 e 42: «Suite em ré menor», de Rameau; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Que quer ouvir? «Sonata n.º 1, em fá menor, op. 2, n.º 1», de Beethoven, e «Serenata», de Jens Bjerre; 18 e 40: Árias de óperas, de Mozart, de Puccini e de Massenet; 19: «A Evolução das Formas Musicais»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Joly Braga Santos, e em que colabora a cantora Maria José Braga Santos, organizado pela Juventude Musical Portuguesa No intervalo: «Concerto italiano, em fá maior», de Bach; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: 3.º e 4.º actos da ópera «Romeu e Julieta», de Gounod; 23 e 20: «Rapsódia para harpa», de Grandjany; 23 e 30: Ciclo Bach: 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 17 e 45: Folclore; 18: Campeão

português; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: «Pingo de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 01: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 40-Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Vozes que são êxito; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: Noticiário; 19 e 2: ...dirige

a ritmo, 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbaliac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpites»; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é verdade... 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: «Pingo de Graça»; 22 e 15: Ela e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 01: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 16 e 30: A moda e a musica; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da via; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Musica da nossa terra; 21 e 45: A voz de Andy Williams; 22: Quando o telefone toca 22 e 30: Trechos escolhidos; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 16 e 30: Cartaz turístico; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Ópera, ópera, zarzuela e bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Musica do século XX ou concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Painel de Notícias

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das Imediações e telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) * Celso, R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguas da Póvoa, 5 (689250).
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (772466) * Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726360).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74 (771379) * Vale, Av. Marques de Tomar, 45 (773043) * Dalva, Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira, RJ lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 54 (324816) * Oliveira, R. Putea, 240 (321415).

BELEM — Moura, L. da Memória, 53 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (327284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. In-tantaria 16, n.º 98 (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsaes de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) * Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 17 (790480) * Douro, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43, e S. Paulo, Rua 2, junto à Estrada de Moscavide (Olivaís Sul).

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zóimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha, Est. Chelas, 173 (382241) * Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifer, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento 190 (660513).

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribello, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADEIRA — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helenica — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (T. 9302:3).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — Rua Heliadora Salgado, 26, Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (I. 299088).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARRIO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

para os vossos transistores...
DIALUX
a fita de confiança!

Programa de TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Crónica; 20 e 35, «Sangue na Estrada» — temas sobre o trânsito e segurança rodoviária, por Joaquim Filipe Nogueira, 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, «No Mundo da Arte»; 22, Espectáculo com Charles Aznavour (Direcção de TV de Fernando Frazão); 22 e 40, Filme da série de aventuras submarinas «Viagem ao Fundo do Mar», com Richard Baschart; 23 e 30, Telejornal (últimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — As 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Língua Portuguesa»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La Fronde (série juvenil); 20 e 25, Programa das Forças Armadas — «Carros de Combate». Realização de J. Elyseu; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, TV Jazz (Apresentação de Manuel Jorge Veloso); 22, História Filmada; 22 e 50, Fados por Ada de Castro, acompanhada á guitarra por Jorge Fontes e á viola por José Maria Nóbrega. Realização de Oliveira Costa; 23 e 15, Hollywood e as Estrelas; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do estado	Efectuado	Compra	Venda	Comp. diversas	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	685\$00	685\$00	685\$00	Cimentos Fejo	—	1.200\$00	—
Cons. 3 % 1. 10	—	742\$00	750\$00	Cimentos Leiria	1.150\$00	1.150\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	865\$00	863\$00	865\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Centenários 4 % 1940 ...	1.990\$00	1.985\$00	1.995\$00	Portugal e Colónias	1.175\$00	1.175\$00	1.190\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.030\$00	—	Nac. de Navegação	980\$00	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.012\$00	—	Col. de Navegação	—	—	570\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.012\$00	—	Port. de Celulose	4.500\$00	4.450\$00	4.500\$00
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	1.260\$00	Port. de Pesca	—	940\$00	970\$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.230\$00	1.260\$00	Port. de Tabacos	270\$00	268\$00	270\$00
Externo 2.ª série	—	1.250\$00	—	Tabacos de Portugal	—	840\$00	850\$00
Externo 2.ª série car. ...	—	1.250\$00	—	Petroquímica	3.900\$00	3.880\$00	3.950\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Termoelectrica	1.870\$00	1.850\$00	1.870\$00
Externo 3.ª série car. ...	—	—	—				
Externo 3.ª série s/f.	—	300\$00	305\$00				
Obrigações				Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 5 % ...	—	485\$00	487\$50	Águas de Lisboa 1934 ...	—	525\$00	530\$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	103\$00	Águas Lisboa 1936	—	—	510\$00
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—	Elect. das Beiras	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	920\$00	920\$00	930\$00	Gás e Electricidade	490\$00	490\$00	491\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	940\$00	940\$00	950\$00	H. Alto Alentejo	253\$00	253\$00	254\$00
Gás, Elect. 5 %	970\$00	970\$00	—	H. E. Cávado	1.240\$00	1.237\$00	1.240\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	H. E. Zêzere	—	1.390\$00	1.400\$00
U. E. P. 4 % 1945	89\$00	—	90\$00	Nac. de Electricidade	—	1.535\$00	1.550\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port.	245\$00	243\$00	245\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.325\$00	1.325\$00	1.330\$00
U. E. P. 5 % 1951	95\$00	95\$00	96\$00	H. E. S. Estrela	—	4.600\$00	4.650\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	149\$00	153\$50
H. do Douro	970\$00	965\$00	975\$00	F. Invest. Atlântico	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.010\$00	1.008\$00	—				
Metropolitano	1.007\$00	1.007\$00	1.008\$00				

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 56595
As 3 da tarde (p.r.) e 9 da noite (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 555131
As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SAO JORGE
Telef. 54153-54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Uma notável reconstrução do velho Oeste
CONVITE A UM PISTOLEIRO
com Yul Brynner — Janice Rule

POLITEAMA
Telef. 526385
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do público
CANTINELAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HÁ MEMÓRIA
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30 (Adultos)
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risì

PALATINO
Telef. 638769
As 15 e 21 h. (Maiores 12 anos)
O RAPAZ DO CIRCO
com Antonella Luaili e Pierre Mondy
e AS FÉRIAS DO SR. HULOT

OUTROS ESPECTÁCULOS
● Em Lisboa
TEATROS
AVENIDA — As 21 e 30 — «Os velhos» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tomas More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21: «O obcecado» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e às 21: «Sete noivas para sete irmãos» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «Sylvia» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — As 15 e às 21: «O criminoso» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «A hor zero» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Copacabana Palace» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Rio Conchos» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 — «O inspector» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Rebelde até ao fim» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Grelhados com manteiga» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Os amores de Messalina» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O Diabo — um latino entre as suecas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Gigantes do mar» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Kali-Jug» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Exodus» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Mundo Cão n.º 2» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «A Casta Suzana» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — As 21 e 30: «Colt 45» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL ALMADENSE — As 21 e 15: «O homem do monóculo preto» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «A flecha dourada» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21: «Alta sociedade» e «Inferno em Estalinegrado» (17 anos).

IMPERIO
Telef. 555134
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma fabulosa alta-comédia...
CHARADA
com Audrey Hepburn e Cary Grant

estúdio
Telef. 555131
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA (Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

SAO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Grande êxito da engraçadíssima comédia
OS SEDUTORES
com Marlon Brando — Shirley Jones

ROMA
Plata 727778 Balção 729197
As 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Julie Andrews e Christopher Plummer
no espectáculo mais feliz da temporada!
Em exclusivo
MÚSICA NO CORAÇÃO
Um filme de sonho com música lindíssima!...
Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR

EDEN
Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA E ÊXITO TOTAL
A Vida Amorosa de Moll Flanders
com Kim Novak, Richard Johnson, e Angela Lansbury

ODEON
Telef. 326283
As 15.15, 18.15 (P. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Halsey e Jeanne Valerie
Scope-Col (M. 17 anos)

MUNDIAL
Telef. 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

ALVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
OS SEDUTORES

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30 (M. 12 anos)

TAURO, O DA FORÇA BRUTA
com Joe Robinson e Bella Cortez

AVIS
Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito com o empolgante filme de espionagem

077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Halsey e Jeanne Valerie
Techniscope — Technicolor

TERRAS
Telef. 320917
As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
EU E OS HOMENS DE 40 ANOS
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

LIZ
Telef. 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
FIM DE SEMANA EM LONDRES A OVELHA NEGRA

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
ZORBA, O GREGO
(Filme de grande metragem)
COMPLEMENTOS

CASINO ESTORIL
Telef. 324194
As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
O DIABO — Um latino entre as Suecas
com Alberto Sordi

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA



As componentes do Teatro Experimental de Cascais reunidas numa cena de «A Casa de Bernarda Alba»

NO TEATRO GIL VICENTE DE CASCAIS

(Continuação da 5.ª página)

que não pretendem apenas o sensacionalismo.
Garcia Lorca, quando em 1930 estreou «A Sapateira Prodígiosa», dava começo a uma nova fase do teatro, caracterizada por uma perfeita identificação entre o drama e a poesia. A acção do dramaturgo dirige-se, sobretudo, às grandes camadas da população, pois pretende, num sentido de renovação, põ-las em contacto directo com o Teatro. Esta mesma finalidade tem o T. E. C. Com Mirita Casimiro no papel de «Bernarda Alba», a encenação de Carlos Avelaz e a realização plástica de Francisco Relógio, estamos certos que a peça de Garcia Lorca a apresentar no Teatro Gil Vicente de Cascais, corresponderá ao gosto do grande público e redundará um êxito. Bem o merecem os componentes do T. E. C. e, também, a Junta de Turismo da Costa do Sol, que desde o primeiro dia, mercê da visão do seu presidente, sr. Serra e Moura, patrocina e acarinha a actividade do agrupamento.
Além de Mirita Casimiro, intervêm nesta peça Fernanda Coimbra, Luisa Neto, Glicínia Quartim, Constança Navarro, Manuela Machado, Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, Julia B. B. Margarida Maupeir, Fernanda Esmeralda, Mariília Costa, Ana Leiria e Ester Feio.

OS ALEMÃES sonham com o «Óscar»

WIESBADEN, 13 — (A. N. I.) — «Es», filme de Ulrich Schamoni, jovem realizador de 25 anos, foi escolhido como candidato da Alemanha Federal ao próximo «Óscar» de Hollywood. O filme ilustra os problemas da actual juventude alemã.

COMEÇA AMANHÃ O «RALLYE» DE MONTE-CARLO

MONTE-CARLO, 13 — (R.) — Cerca de 200 automóveis partirão amanhã de nove localidades espalhadas por toda a Europa, dando início ao 35.º «Rallye» de Monte-Carlo, que é a mais dura prova automobilística do Mundo.
Este ano as inscrições ficaram abaixo das 275 do ano passado devido, principalmente, ao facto de nos últimos anos o «rallye» ter sido praticamente invadido pelos fabricantes, que o utilizam pelo seu enorme valor publicitário, pairando assim uma enorme incógnita sobre o seu futuro.

Entre os favoritos deste ano estão Paddy Hopkirk, da Irlanda, vencedor em 1964, e o finlandês Timo Makinen. Ambos conduzem «Mini-Coopers» carro que se espera vencer pela terceira vez sucessiva. O percurso de 3000 quilómetros para Monte-Carlo foi bastante simplificado, calculando-se que cheguem quase todos os carros ao fim da prova.
Os resultados serão anunciados no dia 20 de Janeiro.
Os organizadores da prova anunciaram hoje que estava a nevar nos Alpes e que as condições das estradas para a prova de 1450 quilómetros que se irá desenrolar nestas montanhas tornarão a competição bastante difícil. Tem nevado também com abundância no norte da França esta semana, de forma que o caminho para Monte-Carlo deverá ser também perigoso.

BASQUETEBOL

(Continuação da 17.ª página)

20; Pratas, 28; Valente, 20; Hilário, 22; Márinho, 2; Aires e Aristides, 1.

BARREIRENSE (41) — Zeca Macedo, 6; Manuel Silva, 4; Ilídio, 18; Moura; Bravo, 7; Carvalho; Octávio, 2; e Higínio, 4.

CORINTHIANS (102) — Vlamir, 4; Maciel, 25; Filipe, 2; Ortiz; Muller, 6; Renato, 6; Ives, 11; Rosa Branca, 14; Edwar, 34; e Solomão.

BENFICA (70) — J. Alberto, 13; Julio Campos, 8; Joaquim Carlos, 15; Jorge Silva, 10; Reis Pires, 8; Furtado, 15; Simões; João Pires; e Armando, 1.

Esta noite: final Corinthians-Sporting

A final do «Torneio Quadrangular» efectua-se esta noite, também no Pavilhão, entre as equipas do Corinthians e do Sporting. A sessão começa às 21 e 30, com o jogo Benfica-Barreirense, para o 3.º lugar.

bom apetite



SNACK TÍPICO FRAGATA
Rua Cois de Santarém, 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã: BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Enzopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO A BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diariamente especialidades da casa
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã: Bacalhau à Cubana
Sábado: Caldeirada à Cubana

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS

IMPÉRIO DOS FRANGOS
RESTAURANTE
ESPECIALIDADE DIÁRIA
BIFE RECHEADO
NOVA GERÊNCIA
R. Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

Terceiro dia de chuva no Rio de Janeiro

(Continuação da 1.ª página)

Meteorologistas afirmam que continuará a chover, mas acrescentam que a chuva deve ser menos intensa do que a báfega incessante que tem caído há dois dias, no rasto de uma terrível tempestade tropical, na noite de segunda-feira.

A chuva abrandou ontem à tarde no centro do Rio, trazendo ligeiro alívio à cidade desolada, onde paira, no entanto, a ameaça de uma epidemia de tifo.

Por outro lado, chuva torrencial cai no grande centro industrial de São Paulo, a 560 quilômetros a sudoeste do Rio.

Durante o temporal iniciado na noite de segunda-feira, o pior que fustigou o Rio este século, têm caído 237 milímetros de chuva por dia.

No âmbito do estado de emergência, brigadas de socorro foram mobilizadas imediatamente e, a noite passada, esforçavam-se ainda por atender novos apelos de auxílio que chegavam hora a hora.

Cálculos não oficiais indicam o número de feridos como atingindo 1200 e como havendo 12 mil pessoas sem lar. Refugiados enchem escolas, um centro comercial e um estádio de futebol. A vacinação em massa principiou e as pessoas foram avisadas para ferverem a

água, a fim de se precaverem contra o tifo.

NÃO HA ELECTRICIDADE E ENCONTRAM-SE CORTADAS AS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS

Estradas e pontes encontram-se submersas na área assolada e para que o caos seja maior encontram-se cortadas as comunicações telefônicas e falta a electricidade. Médicos no necrotério da cidade realizaram, a noite passada, á luz de energia fornecida por uma geradora de emergência do Exército, autópsias a cadáveres esmagados e afogados. A's primeiras horas de hoje, anunciou-se que os aeroportos Santos Dumont e do Galeão estavam a funcionar de novo normalmente.

A ÁGUA POTÁVEL É RACIONADA EM DIVERSOS BAIRROS

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — A água potável está racionada desde ontem, á tarde, em Copacabana e em outros bairros do Rio de Janeiro, em consequência dos graves estragos provocados na rede de distribuição por uma rocha enorme, com umas vinte toneladas, que caiu de uma colina sobre o reservatório de Guandu.

Afirma-se que vão ser necessárias, pelo menos, 48 horas, para proceder ás reparações.

A lista das vítimas alonga-se. No seu terceiro dia, o «diluvio carioca» continua a sua acção destruidora. Desmoronaram-se mais dois edifícios. As ruas do pitoresco Bairro de Santa Teresa abriram-se, como sob o efeito de um tremor de terra.

O número de mortos eleva-se oficialmente a 177. Oficiosamente, contam-se 270, dos quais só 64 estão identificados.

Já foram assinalados muitos casos de febre tifóide.

Mil e seiscentos feridos estão abrigados em hospitais, colégios, casas particulares e tendas de campanha. Foram recolhidos a bordo do «Raul Suarez» 450 sinistrados.

Pelé fará uma exibição a favor dos sinistrados

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — O célebre Pelé, «rei» do futebol latino-americano, de passagem pelo aeroporto do Rio, anunciou que faria uma exibição a favor dos sinistrados. Por outro lado, o grande estádio do Maracanã, foi preparado para fornecer um abrigo provisório a 20 mil pessoas.

O FUTEBOLISTA ESTÁ A ESPERA DE AUTORIZAÇÃO PARA SE CASAR

BUENOS AIRES, 13 — (A. N. I.) — «Quero casar-me, mas não tenho tempo. Pedi autorização para fazê-lo a 25 de Março, e até agora não obtive resposta» — declarou Pelé, no aeroporto de Ezeiza, onde chegou ontem, á noite, juntamente com a equipa do Santos, que hoje segue viagem para Tucumán, a fim de ali disputar um encontro com um misto do Atlético e do San Martín.

Interrogado acerca do anúncio feito no Brasil de que está próximo o seu enlace matrimonial, Pelé respondeu: «Há oito anos que estou noivo, mas só há dois meses me comprometi oficialmente».

A propósito do pedido de autorização para se casar, acrescentou: «A Confederação Brasileira dos Desportos não tomou ainda qualquer resolução, e continua a estudar o assunto».

Pelé disse, também, que a noiva se chama Rosemane dos Reis Cholbi, tem 20 anos e «é a mulher mais encantadora da América».

DESTRUÍDAS 1500 CASAS DE NITERÓI

Durante o dia de ontem registaram-se mais 60 desmoronamentos, o que eleva a mil o número de casas destruídas.

No bairro da Tijuca, um rochedo de 50 toneladas desprendeu-se da montanha, esmagou oito casas e, reído na vertente, pelos escombros, de forma precária, ameaça retomar a corrida. Foram recolhidos neste bairro cinco cadáveres e três mil pessoas sem abrigo estão recolhidas nas escolas.

Na cidade de Niterói, situada na outra margem da Baía da Guanabara, contam-se, até agora, 1500 casas destruídas e dois mil sinistrados. Na noite de terça para quarta-feira, desapareceram 42 habitações sob uma massa imensa de lama que se desprendeu de uma colina. Ignora-se ainda o número de vítimas.

Até agora, foram retirados 63 cadáveres, em Petrópolis, localidade

situada a uns 50 quilômetros do Rio de Janeiro, onde os salvadores continuam as suas pesquisas, nos escombros, sob uma chuva torrencial — anuncia-se de fonte oficial.

No Rio, os navios comerciais e os barcos de guerra, ancorados no porto, distribuem víveres e bebidas quentes ás vítimas da catástrofe, que se alinham, em filas intermináveis, ao longo dos cais, batidos pela chuva e pelo vento.

Há 24 horas que estão a ser reclamadas pelos radioamadores, que secundam o serviço oficial de telecomunicações, desorganizado pelas chuvas, importantes quantidades de vacinas, destinadas aos Estados vizinhos do Rio de Janeiro, nomeadamente o Estado de São Paulo.

As precipitações incessantes e as inundações que já devastaram as plantações de cana-de-açúcar da região do Rio, ameaçam agora 23 localidades do Estado, em consequência da subida brutal das águas do Rio Paraíba.

PARECE NÃO HAVER

VÍTIMAS

ENTRE OS PORTUGUESES

NO RIO DE JANEIRO

(Continuação da 1.ª página)

habitantes das favelas e das casas humildes existentes no sopé dos morros da cidade, de onde continuam a ser retirados, dos escombros ou da lama das enchurradas, numerosos cadáveres. Parece, todavia, não haver vítimas entre os portugueses.

A «Tribuna da Imprensa» refere 300 mortos, enquanto «O Globo» anunciava apenas 200. Ao princípio da noite, «A Notícia», com um título e uma foto de arrepiar, dizia: «Estimativa macabra — 500 mortos».

Seja qual for, porém, o número exacto de vítimas, o que é certo é que foi enorme a desgraça que se abateu sobre a zona pobre do Estado do Rio, os seus subúrbios e a Guanabara. Mas a própria Copacabana e as grandes avenidas da antiga capital, estão transformadas em rios com centenas ou milhares de automóveis bloqueados pelas águas.

As autoridades de Guanabara e as Federais procuram minorar o sofrimento das vítimas, para o que estão a ser criados centros de socorro fora da cidade, onde a população acorre com víveres, roupas e medicamentos.

MAIS DE 100 MORTOS EM PETROPOLIS

RIO DE JANEIRO, 13 — (F. P.) — Mais de 100 mortos foram já retirados dos escombros de Petrópolis, onde abateram muitas casas de habitação, devido a desprendimentos de terras provocados pelas chuvas torrenciais — anuncia a Rádio Brasileira.

Por outro lado, as comunicações entre a estância situada na montanha, a uns 100 quilômetros do Rio de Janeiro, e o resto do país estão cortadas há 24 horas.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto, chovia em vários locais e o vento era moderado ou fresco de Sul.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°; mínima: Penhas da Saude, 3°5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 13°; Faro, 13°; Funchal, 17°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°5; na atmosfera, 14°5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento moderado ou fresco de Sul, podendo aumentar de intensidade e soprar muito fresco com rajadas fortes de Sudoeste e períodos de aguaceiros ou chuva.

AMANHÃ: Nascer ás 7 e 54 Ocaso ás 7 e 38 FASES DA LUA

Hoje Dia 21 Dia 29 Dia 1

AMANHÃ ANDA A RODA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



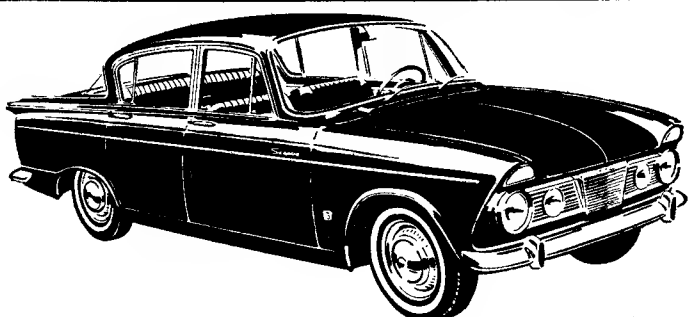
VEJA NA EXPOSIÇÃO 66 OS NOVOS MODELOS HUMBER

GRUPO ROOTES/J. Coelho Pacheco, s.a.r.l.



HAWK

Um automóvel de alta qualidade, concebido para viajar com luxo e conforto



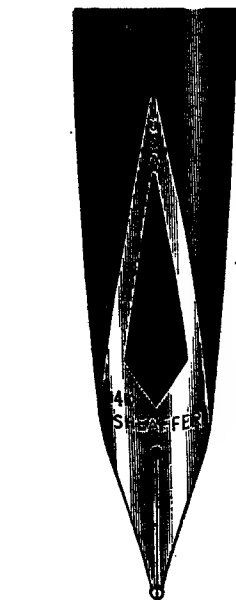
SCEPTRE MKII

Sobriedade e distinção num novo modelo mais potente e veloz

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES Rua Barata Salgueiro

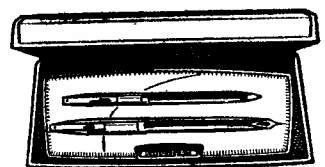
ÚLTIMO DIA DE UM ÉXITO SENSACIONAL

LATINA



Um presente inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermeticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.



AGENTES EXCLUSIVOS AZEVEDO & DUARTE, LDA. RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.ª — LISBOA-2

REPRESENTANTE: ELIO AMORIM

HOTEL ESTORIL-SOL

AMBIENTE DE LUXO

SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200. PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •

PREÇOS NORMAIS

TEL. 282831 (15 linhas)

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Notícias

N.º 389

13-1-1966

IMITAÇÃO DOS DIAS

(Diário inventado)

Novo livro de José Gomes Ferreira

Um retrato «à la minute» encontrado numa velha gaveta entre cartas para fantasmas, pó, versos, cadáveres de lembranças...

Depois de, em habitual obediência à espontaneidade juvenil, haver editado dois volumes de poemas («Lírios do Monte» e «Longe»), José Gomes Ferreira traçou, como escritor, um caminho raro em Portugal: saber esperar, crescer para si próprio anos e anos a fio, procurando os seus rumos autenticamente pessoais, amadurecendo uma arte poética original que só em 1948 (com «Poeta-1») viria finalmente a ser conhecida do público.

Escritor de qualidade, estruturalmente inimigo do que é «fácil», sempre em José Gomes Ferreira, a perene juventude intelectual se tem aliado a um severo espírito crítico. Isso explica um facto invulgar: que na edição das suas «Obras», há pouco iniciada pela Portugália Editora com «A Memória das Palavras», os livros inéditos venham a ser a parte mais volumosa. O escritor que não teve pressas em editar surge agora como continua revelação, em plena maturidade criadora.

Se «A Memória das Palavras» é um livro onde a palavra tem o seu lugar predominante na evocação dos factos e confissões do próprio autor, este novo livro «Imitação dos Dias», a aparecer brevemente, é um «diário inventado» onde a palavra assume talvez a mesma função evocativa, mas num plano de «fingimento» ou invenção: os factos são autênticos e vividos, embora haja neles algo de «ficção» na sua localização de tempo e espaço. Mas a ideia que fica sempre da leitura de qualquer livro do autor de «Poeta-III» é a de um convívio com uma inteligência e uma sensibilidade de artista fora do comum, e, neste aspecto, «Imitação dos Dias» não destituirá nada os inúmeros leitores do grande poeta que é José Gomes Ferreira.

QUE dia admirável!, a mastigar pó e cheiro a sardinhas assadas na algazarra da romaria do Senhor da Serra perto de Belas. Sels romeiros: a Bá e o Manuel Mendes, a Ofélia e o Bernardo Marques, o Diogo de Macedo e eu. Pretexto: a escolha de bonecos de barro saldos do capricho e do acaso das mãos populares dos oleiros de Mafra.

Comprámos vários exemplares inverosímels. Sobre o que desen-cantei logo no monte de canecas e bilhas verdes à entrada da feira. Um cavalo. Ou melhor: o bicho-ponte-de-passagem do equideo pré-histórico para a presente cavalgada-estampa dos saltos e ademanes nos concursos hípicas.

A visão daquele monstro de cinco pernas incitou-me a formular a minha teorizinha do absurdo e paralela à luta pela vida de Darwin: a luta pela beleza (no homem tão ligada à descoberta do espelho). Qual-quer coisa como um contínuo apuramento de formas que, graças à incógnita batalha secular, travada no interior e no exterior das espécies, foram a pouco e pouco tornando-se mais belas, consoante o padrão de aferimento estabelecido pela experiência humana.

— Bela descoberta, sim senhor!... — meditava eu a zombar em segredo de mim mesmo para me sentir superior a alguém. Ironia secreta que não escapou à raposa velha do Diogo, que, no intervalo entre as duas talhadas de melancia da merenda, me perguntou com a habitual doçura de voz, copiada da sua leveza de dedos de escultor a afagarem o barro: — Porque está a sorrir?

— Cá por coisas... — respondi, em tom vago, para não confessar que só se fosse parvo é

(Continua na página central deste suplemento)

Fragmento do livro a sair em breve



Venceslau de Moraes desocidentalizara-se e, para se tornar num oriental, assemelhando-se aos japoneses, era necessário, também, como ele dizia, «vestir o quimono moralmente»

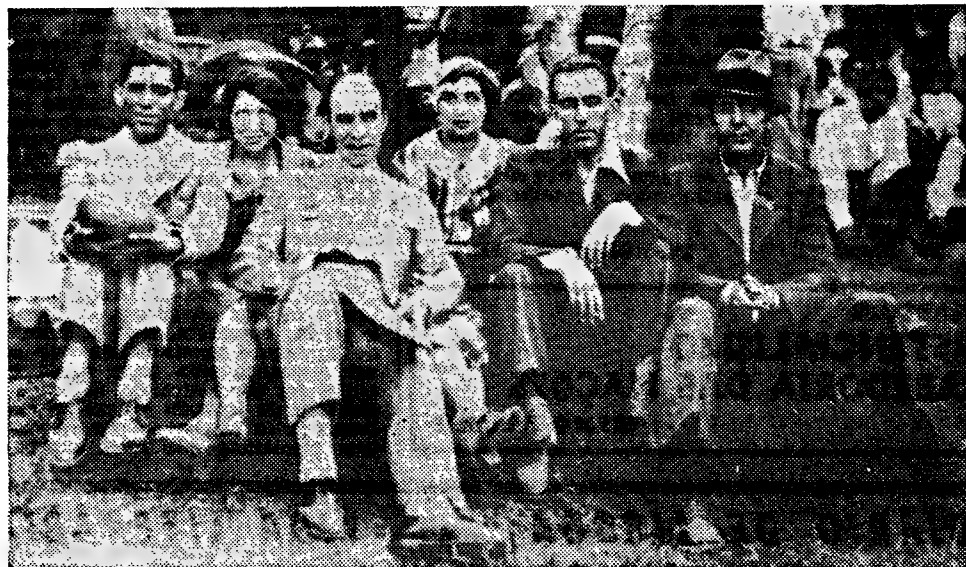
Razões do exílio de Venceslau de Moraes no Japão

A obra de Venceslau de Moraes, sentimental e impressionista, com os aspectos dramáticos sob o exotismo asiático que o empolga e, no Japão, se torna para ele em poderoso feitiço, constitui uma fiação estranha na literatura portuguesa num período de acentuação e desesperançoso decadentismo. Define, também, essa obra o drama de um infeliz e inadaptado

ao seu meio natural, que, evadido para o Oriente, aí se entregou a um feroz isolamento, deixando-se absorver pelo ambiente, adorando o Japão e crescendo essa idolatria à medida em que mais profundamente vai detestando o Ocidente, com o desdém ostensivo pela sua civilização, as ideias e as crenças religiosas tradicionais. A transformação nele operada fora tal que surge aos

olhos dos próprios Japoneses como um homem que trocou a alma. «Seria bom — escreve Jiro Yumoto — chamar-lhe Moraes do Japão, nascido em Portugal, em vez de chamar-lhe português. Moraes! Moraes! Venceslau de Moraes do Japão!» Um homem que trocou

(Continua na última página deste suplemento)



Da esquerda para a direita: o escritor Manuel Mendes, sua esposa a dr.ª Beria Mendes, o escultor Diogo de Macedo, a pintora Ofélia Marques, José Gomes Ferreira e Bernardo Marques

LIVRO PÓSTUMO DE CECÍLIA MEIRELES

• O Suplemento Literário do jornal «O Estado de S. Paulo», dá notícia do aparecimento próximo do primeiro livro póstumo de Cecília Meireles. Mesmo lutando contra o mal que a vitimou, a saudosa escritora jamais deixou de cumprir o seu ofício de poetisa — e das maiores que já tivemos. De facto, foi no leito de enferma que compôs a maior parte de uma obra à qual deu o título singular: «Crónica Trovada da Cidade de San Sebastian no Ano do IV Centenário da sua Fundação pelo Capitão-Mor Estácio de Sá». Valente e estoicamente, chegou a completar 20 poemas que, em conjunto, dão ideia da grandiosidade do plano. Destinado a comemorar o quarto centenário, o livro será lançado, agora, pela empresa José Olímpio, sob os cuidados de Carlos Drummond de Andrade. A edição será completada com um estudo biográfico da autora a cargo de Walmyr Ayala.

Os recentes prémios literários franceses

por PIERRE-HENRI SIMON

(Crítico literário de «Le Monde»)

TODOS os críticos estão de acordo: a «colheita» de romances não foi desfavorável, em França, nos últimos meses do ano que findou. Os editores publicaram menor quantidade, ou porque foram mais severos na escolha ou porque foram em menor número os manuscritos entregues — mas surgiram duas dezenas de títulos para tentar legitimamente os membros dos jurados dos prémios literários. Escolheram estes, sempre, a fina flor? Pôde o público congratular-se, em todos os casos, com o que os prémios lhe sugeriram? Não poria as mãos no fogo, ante estas interrogações. Quanto à qualidade humana do que foi literariamente recomendável — e admitindo que o valor literário possa ser destacado em absoluto do valor moral — não terei outro remédio senão retomar o tom irritado ou entristecido, de toda maneira enfadonha, que os meus leitores já conhecem mas que devo manter para continuar fiel a mim mesmo.

A série dos Prémios outonais começou bem. Escolhendo Jean-Husson para o Grande Prémio do Romance, a Academia Francesa não se equivocou. Também eu louvei, a propósito do extraordinário romance que é «Cheval d'Herbe» (edições Du Seuil) as qualidades excepcionais de um narrador que encontra uma boa história, que a faz arrancar num realismo rústico iluminando-a de humor e de fantasia, colorindo-a de pudica ternura e extraindo de próprios ambientes sinistros uma poesia penetrante, e que retorna simplesmente com o seu intrujado herói à calma e simples realidade. Nenhum leitor se me queixou ainda de ter recomendado este romance original e bem escrito.

Já não sucede bem a mesma coisa com o romance «Adoration» (ed. Gallimard), que o Prémio Goucourt levou a todas as mãos mas que foi pesado para alguns. Analisando as qualidades do livro de Jacques Borel, não escondi que a sua intenção e a sua técnica quase proustianas (acentue-se bem o *quase*) tornaram a respectiva leitura uma faina austera. Lentidões e sinuosidades de composição, dureza de estilo, análises demasiado abstractas e desprovidos de musicalidade (e nisso se afasta Borel de Proust), constituem um árduo passivo. Mas o activo, em intenções de psicologia profunda, em espessura de vida e em calor de sentimento, é um activo brilhante. Só tendo de congratular-me por ter sido escolhido este belo romance pelo mais ilustre dos jurados. Reflectindo melhor, talvez me cumpria corrigir algumas impressões iniciais: tinha visto em «Adoration» um romance autobiográfico — e decerto que o é, em larga medida; mas o narrador está mais distanciado do romancista e o plano da obra de arte mais afastado do plano da experiência vivida do que se afigura à primeira vista. Por outro lado, tinha insistido no carácter egocêntrico de uma *adoração* que me parecia circular apenas de um eu para outro eu. A espiral é mais aberta na direcção do *outro* do que se me afigurou à primeira leitura. Simplesmente, talvez Jacques Borel não se tenha defendido tanto como convinha contra a tentação, muito actual, de sugerir explicações psicanalíticas para factos vulgarmente constatados.

A escolha pelo júri do Prémio Renaudot do livro «Les choses» (ed. Julliard) foi a princípio uma surpresa. Apresentando como o «história dos anos 60» a sua breve narrativa, apenas tenuemente romancada, Georges Perec anunciou honestamente a índole da obra. Escrevendo-a sob aquela definição, deu mostras de narrador sóbrio e exacto. Estas qualidades são preciosas. Mas bastam elas para constituir um temperamento de romancista? Só o futuro o dirá. Limite-me a concluir, por agora, que «Les Choses» é um pe-

queno mas belo livro que deve interessar a um largo público.

Recorda-se que, no ensaio «Pour une Sociologie du Roman», Lucien Goldmann desenvolvia a ideia de que numa sociedade tecnocrática dominada pelo «feiticismo da mercadoria» e «reificando» das personalidades e dos costumes, só o *novo romance*, com o seu intuito de privilegiar o objecto e de substituir o coisismo ao humanismo, poderia ser verdadeiramente realista, visto ser a única escola a conceber uma estética de acordo com a ética do nosso tempo. A tese, embora arbitrária, é engenhosa — e a sua luz se poderá acentuar mais ainda a originalidade de Georges Perec. Ao passo que a «École du Regard» deixa implícita a relação entre a sua visão artística e uma dada situação económica, não levantando contra o materialismo homicida o mínimo protesto ou até o admitindo pela eliminação do mito da profundidade e do estilo visceral ou simbólico, em «Les Choses» põe-se claramente o problema da alienação do homem em termos que conclamam a reacção humanista. Assinalo, de passagem, o atractivo que a publicidade exerce hoje sobre muitos romancistas jovens, dispostos por dom imaginativo a converterem-se em especuladores de um novo conceptismo. Os riscos de esterilização são grandes, para eles, nessa perversão do romance.

Com o Prémio Femina, entretanto, derivámos para as brumas. Saudemos, de passagem, o paradoxo talvez intencional que levou o júri das senhoras a rejeitar a herética e modernista Dominique Rolin para votar, afinal, como ela desejaria que se votasse. Não que Robert Pinget esteja estritamente confinado na doutrina do *nouveau roman* ou que «Quelqu'un» (ed. «Les Éditions de Minuit») lance no desconcerto absoluto o leitor suficientemente curioso para ter já frequentado os pequenos «naturalistas» de 1880. Os processos de expressão, sem dúvida, são diferentes. Huysmans ou Céard pintam um quadro literário como o pintor que mete o cavalete entre o pincel e o tema. Robert Pinget, pelo contrário, sugere a sua verdade pela visão directa e pela linguagem de um narrador situado no íntimo do mundo que evoca. Mas em ambos os casos se trata de tornar interessante a vida quotidiana, medíocre, mesmo sórdida, na qual se movem, entre acontecimentos desoladores de banalidade, indivíduos destituídos de inteligência, de gosto e de sedução. Procurar durante mais de duzentas e cinquenta páginas um papel que não chega a encontrar-se, descrever com a mania mórbida da precisão os gestos que se fazem e as pessoas com quem se vive, relatar conversas idiotas, ressuscitar recordações nulas — que interesse poderá haver em tudo isso? Temos de agradecer a Robert Pinget que se interesse mais pelos homens do que pelas coisas; mas é preciso todo o talento do autor, os seus dons de invenção e de linguagem, para que se consiga ler até ao fim esse solilóquio maníaco onde se desenha em traços sinistros o que os romances de hoje nos propõem sob todas as formas: a imagem de uma humanidade que só vive para a nulidade e para o vómito.

Por outro lado, não direi que seja bela nem reconfortante a humanidade que nos descreve Victor Pilhes em «Rhubarbe» (Ed. Du Seuil), livro a que foi atribuído há pouco o Prémio Médicis. O seu gosto literário não é sempre seguro e delicado (se esta palavra *gosto* tem ainda algum sentido na crítica de uma literatura

em que a vulgaridade recomenda). Victor Pilhes aponta como seu mestre o escritor alemão Gunther Grass, e o leitor fica a saber o que o espera. Mas, enfim, este romancista jovem que põe em ornamentar-se com a sua bastardia uma afectação comovedora, não me parece nem um bom estilista, nem um humorista, nem um psicólogo dos abismos, nem um metafísico da abivalência do amor e da destruição. Havia necessidade de se dar um prémio a este romance de estreia? Hesito em afirmá-lo.

Já disse em outra oportunidade o que pensava de bom da escrita excepcionalmente brilhante de «La Confession Mexicaine» (ed. Grasset), de Alain Bosquet, a que foi concedido o Prémio Interallié. Há outros casos consoladores: o da atribuição pelo júri do Prémio Sainte Beuve da sua escolha de 1965 a «Soleil des Dortoirs» (ed. Buchet-Castel), de Roger Rabinaux; ou, ainda mais manifestamente merecido, o da concessão do Prémio La Plume d'Or a Roger Grenier, cujo romance «Palais d'Hiver» (ed. Gallimard) é um dos bons romances clássicos do ano. Isto basta para permitir algum repouso a um público leitor saturado de especulações violentas.

Deveria findar aqui, mas ainda não disse tudo. Quero citar dois romances que não entraram na competição dos prémios mas a que a notoriedade dos autores determinou largas repercussões no Outono findo: «La Chamade» (ed. Julliard), de Françoise Sagan, e «La Maison de Rendez-Vous» (ed. «Les Éditions de Minuit») de Alain Robbe-Grillet. O que dizer do último Sagan? O romance é mais espesso e menos picante do que os anteriores. Os críticos severos não erraram ao denunciar a moleza e os passos em falso, o retorno aos mesmos ambientes, a espuma fútil de burguesia gozadora, a banalidade psicológica deste livro. Os defensores de «La Chamade» não erraram, também, quando constatarem os dons de uma romancista que possui a arte de se fazer ler e assegurar a presença às suas personagens, por pouco interessantes que sejam, e quando assinalaram as qualidades da «moralista» em que a brevidade constitui, muitas vezes, indicio da fraqueza de uma visão curta, mas que literariamente se apresenta com a força da sobriedade meritória.

Quanto ao último romance de Robbe-Grillet, é com surpresa que se observam alguns dos seus aspectos dominantes. Já «L'Imortelle» tinha o aroma das flores secas, retomadas no herbário de Loti. Em «La Maison de Rendez-Vous» depara-se um exotismo de Extremo-Oriente que faz lembrar mais ainda a «belle époque». Só o engenho do romancista permite confundir as pistas, misturar os tempos, quebrar as personagens, anular a intriga. E tudo se passa como se a técnica hábil do «nouveau roman» fosse aplicada, neste caso, para ressuscitar um Claude Farrère enfadonho. Os jovens «integristas mallarmeanos» de *Tel Quel* fulminam excomunhões contra este falso «novo romancista» que deixou de ser um cerebral e já não raspa e rasura sobre o que é realmente vivo. Mas os críticos clássicos também não se mostram contentes e acusam Robbe-Grillet de escrever mal, o que é injusto. A sua técnica romanesca é indefensável mas a sua prosa é de boa e forte tradição. Aproveito, inclusivamente, a formular uma profecia: iniciou-se já a longa marcha que conduzirá o «nouveau roman», por intermédio de Robbe-Grillet, à Academia. Se assim acontecer, terão motivos para se regozijar, não só a minha simpatia como a minha ironia.

PIERRE-HENRI SIMON

SIMONE DE BEAUVOIR
O EXISTENCIALISMO
E A SABEDORIA DAS NAÇÕES

MINOTAURO

Nem sequer conselho...

por JOSÉ FERRAZ DIOGO

Ao Alexandre O'Neill, grato pela Feira Casbisbaixa.
Ao José Viale Moutinho.

É possível que acordes na manhã sabendo a sal, a sol, a sul, (isto não é meu, é do O'Neill) e pretendas, depois disso, pôr o til em todos os is (e não são poucos) da palavra vida.

É possível que tenhas nascido num dia de flores: com cantos compondo os encantos dos recantos. É possível, até, que a melodia te oculte, na manga do tempo, que canto rima (até hoje, e estamos a isso habituados) com a palavra pranto.

Porque tens sol no sangue, canta. Mas canta apenas o bastante pra que saibam ser duro pôr o sal no canto, aqui no sul.

E vê se pões o til em todos os is da palavra vida, tostão fanado nesta feira-sul de sol turista e sal em o mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas (amargas, oh tão amargas!) de Portugal! Se o fizeres, talvez canto já não tenha pranto com que rime.

Então, sim, seremos canto.

NOTAS DE LINGÜÍSTICA

Defesa da Língua Portuguesa

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Hápor vezes pontos de vista diferentes quanto aos mais eficientes métodos a empregar na defesa do nosso idioma, até porque, por vezes também, se hesita no que há realmente a defender nele. Não se pode pensar em manter o idioma em determinado estado: isso constituiria precisamente o pior dos ataques que ele podia sofrer, porque representaria a sua morte. E já não falo da possibilidade de pôr tal plano em prática, nem no processo de descobrir qual seria esse estado a cristalizar, no tempo e no espaço...

Defendê-lo de influências estrangeiras é difícil, em todos os tempos e em particular naqueles que ora vão correndo, quando os jornais, a rádio, a televisão, o cinema, os amigos, os colegas, o comércio, a indústria, enfim tudo, e por toda a parte, nos põe constantemente em contacto com coisas francesas, inglesas, americanas, italianas, espanholas e sei lá donde mais, que nos modificam a vida e aumentam desmesuradamente o vocabulário.

Por outro lado, a palavra e a pena dos campeões da defesa do idioma (mais numerosos do que os linguistas, com quem muitos deles não devem ser confundidos) não chegam a impor obstáculo eficiente a essa invasão, porque, estejamos disso convencidos, se qualquer estrangeirismo não conseguia vingar, tal insucesso, em 90% dos casos, não se deve à acção de A ou B, mas sim ao facto de o elemento invasor não possuir aquele mínimo de condições para se instalar onde num momento pretendeu entrar.

Se o conseguiu, começou por ser estrangeirismo visível e descarado, adaptando-se, logo a partir da entrada, às características do importador, e de tal maneira que acabou por fazer parte dele, perdendo pouco depois para o vulgar das gentes o aspecto estrangeiro e, com este, o de elemento espúrio. De muitos casos sei em que o uso o transformou em elemento imprescindível da linguagem corrente, porque a coisa que ele designava fazia parte da vida de todos ou de quase todos. Não resisto ao impulso de dizer que nessas condições está o vocabulo *chapeu*; ele serve não só de ilustração do que exponho, mas também de testemunho da pronúncia que em certa época teve o francês *chapeau*.

Temos, portanto, os estrangeirismos que conseguem entrar no nosso idioma e acabam por se lhe adaptar, tal como, por outro lado, temos os que chegaram, bateram à porta, entraram, mas a frieza do ambiente mostrou-lhes que a sua presença não seria grata e acabaram por retirar-se. Estes desistiram da invasão graças ao saliente facto de haver por cá outros elementos que mais expres-

sivamente traduziam aquilo que eles queriam dizer pelo que lhes tornaram a presença inútil. O estrangeirismo vencedor representa, quanto a mim, a eliminação de uma deficiência na língua que o recebeu, a bem da sua clareza de expressão.

Não encontro nisso qualquer motivo de despeito que leve a perder tempo em combates contra o que não deve ser combatido, porque, a fazê-lo, seria, além do mais, tentar expulsar de espada em punho o vento. O que importa também não é dizer que isto ou aquilo não se deve dizer, mas ensinar desde cedo a manejar a linguagem, escrita e oral, de maneira que os homens de amanhã saibam manejar com facilidade e precisão o único instrumento de trabalho comum a todos os homens de uma nação, isto é, o idioma respectivo. Bem treinados neste, conhecem-lhe os segredos e não necessitam de auxílios estrangeiros. Poderão ainda todos os diários e todos os restantes periódicos ter nas suas colunas a secção de linguagem contra os estrangeirismos realmente inúteis e, como tal, condenáveis; poderão pessoas muito respeitáveis dizer que isto não se deve dizer por motivos justos: em todos os casos os resultados serão, como se tem visto, mediocrementes satisfatórios.

Em primeiro lugar porque, como disse, só o serão quando o tiverem de ser; depois porque, em geral, muito do que se condena merece a honra do julgamento porque tem uso corrente e, por fim, quem lê essas secções dos periódicos são pessoas distraídas, à procura da melhor maneira de passar tempo e, quase sempre, já na idade em que tais lições só causam pequenos e fugitivos efeitos. Conheci até pessoa idosa a quem muito repugnava ouvir galicismos, mas que os empregava com certa frequência. Quando lhe observavam tão estranho procedimento respondia: — Bem, isto é só aqui com vocês, porque já estou velho para achar formas vernáculas para tudo...

Tudo vem da prática intensa e constante do nosso idioma. Por isso, em vez de largas considerações sobre o emprego do *que*, do tempo que se gasta a fazer odiar Os Lusíadas, dividindo-os em proposições, e dos exercícios com extensos questionários e, lá bem no fim, um temazito para uma redacçãozinha de, quando muito, dez minutos, vamos na aula de Português para o maneio constante do nosso idioma, não só para se tornar instintivo o conhecimento do que realmente é a Língua Portuguesa, mas também para conseguir que a arte de escrever não pertença exclusivamente a um escolar, pois os restantes também a devem saber cultivar. — J. P. M.

«Esculápio diz o que pensa»

— Um livro de reflexões do dr. Pedro Mayer Garção



PEDRO MAYER GARÇÃO

Médico, oficial da Armada e homem de letras de cintilante espírito, desde há largos anos e em muitas oportunidades nosso colaborador de mérito, o dr. Pedro Mayer Garção é o continuador, nos interesses intelectuais e humanísticos, do espírito excepcional de seu pai, o grande jornalista e escritor Mayer Garção. É obra de médico, de escritor e de humanista, no mais largo sentido dos valores da cultura, o livro de reflexões intitulado «Esculápio diz o que pensa», que o dr. Pedro Mayer Garção publicou há pouco em elegante edição, combinando magistralmente a sua especialidade profissional com a mais larga visão dos homens e das coisas.

Em máximas ou meditações breves, o autor analisa a atitude humana do médico perante o doente, a pragmática moral e social que a profissão exige para não se converter numa mecânica cruel, os contrastes e paradoxos do jogo dramático entre a vida e a morte que fazem parte integrante do exercício da medicina. E é com a ironia calma da inteligência e da experiência confundidas que o dr. Pedro Mayer Garção

anota os mais diversos aspectos das relações entre o médico, o doente e a própria doença ou os meios de a combater: «A vida é uma doença mais ou menos crónica que dá uma mortalidade de cem por cento»; a morte diz-se natural quando dispensa o concurso da medicina; «A geriatria é a pediatria da segunda meninice»; «A cirurgia é o ramo da terapêutica em que os doentes morrem curados». Mas, para além do humor, as reflexões mais essencialmente graves, integradas no próprio processo inquieto e inquietante da vida, alongam neste livro a presença de um espírito penetrante, sensível e nítido, que converte a experiência vivida em matéria de inteligência reflexiva ou criadora.

Os médicos lerão estas confissões e máximas com o interesse mais vivo. Talvez não seja menor, no entanto, o dos leitores não-médicos, que encontrarão nas páginas do dr. Pedro Mayer Garção uma fonte estimulante de compreensão das relações entre os médicos e os doentes, na perspectiva das mais sérias ou das irónicas realidades.

«Horas suspensas» — Poemas de Sílvia Soares

É um dos mais relevantes empreendimentos culturais da actividade editorial portuguesa nos últimos anos a publicação das «Obras Completas», de Dostoevsky, em renovada e metódica versão, pela Editora Arcádia. O 3.º volume, que foi agora apresentado, inclui três obras fundamentais do grande escritor, cuja projecção intelectual e literária não cessou de irradiar poderosamente na cultura do nosso tempo: «Humilhados e Ofendidos», em tradução da escritora Natália Nunes; «Recordações da Casa Morta», traduzida por Fernando Gil; e a pouco conhecida mas empolgante novela «O Crocodilo», também vertida para a nossa língua por Natália Nunes, com a segurança e justiça que as suas qualidades de escritora antecipadamente garantem.

Em mais de setecentas páginas, como os anteriores, este volume das «Obras Completas», de Dostoevsky reúne criações de fundamental significado na sua carreira de escritor de génio. Mas é no conjunto da edição, em dez volumes previstos, incluindo o longo mas indispensável «Diário de um Escritor», que poderá apreciar-se integralmente o crédito da iniciativa da Editora Arcádia, trazendo aos leitores portugueses a criação inteira de uma tão extraordinária figura da história literária. Nos dois primeiros volumes foram incluídas numerosas novelas e narrativas curtas de Dostoevsky; este 3.º volume já inclui grandes obras primárias; no 4.º volume, a editar seguidamente, vão ser reunidas outras obras do mais alto nível dostoevskiano, como «Crime e Castigo», «Diário de Raskólnikov» e «O Jogador».

Com esplêndido arranjo gráfico e em traduções qualificadas, as «Obras Completas», de Dostoevsky constituem um valor excepcional em qualquer biblioteca e vão contribuir para a renovada irradiação do grande escritor na cultura e na literatura portuguesas de hoje e de amanhã.

A nova edição de «Francisco de Assis» de Guedes de Amorim

Em 3.ª edição (12.ª milhar), apresentada pela Livraria Sampaio, reapareceu perante um largo público interessado o livro de Guedes de Amorim «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade». Não é apenas o extraordinário êxito desta obra, em três edições que se sucederam a curto intervalo, que justifica uma nova referência. Nem a valorizada apresentação gráfica, correspondendo mais expressivamente ao seu alto sentido espiritual e humano, a merecer maior atractivo perante o público leitor. Para além de todas as razões intrínsecas, a nova edição de «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade» traz como valor original as páginas que para ela escreveu, pouco antes de falecer, o arcebispo de Évora, dr. Manuel Trindade Salgueiro, figura intelectual das mais eminentes na vida portuguesa das últimas décadas, oferecendo aos antigos e aos novos leitores da obra uma antevisão consagradora e emocionada da sua mensagem.

Como afirma essa alta figura da Igreja e da cultura contemporânea, Guedes de Amorim não é apenas, no seu livro de biografia e interpretação do «Poverello», o grande escritor que se admira. É também um mestre de penetração psicológica, «na visão dos problemas, na análise dos factos, na compreensão da vida, na descrição de episódios, de paisagens, de pessoas, na observação aguda, servida por forma ductil e rica, muito



GUEDES DE AMORIM

elegante e pessoal». O arcebispo Trindade Salgueiro foi tocado profundamente — e assim o exprime — pela espiritualidade deste livro em que «a alma está presente». Como acentua no seu exaltador prefácio a esta 3.ª edição, «quem nos deu um Francisco de Assis tão real, tão puro, tão humano e tão santo, não pode deixar de viver em altura o franciscanismo autêntico». É de compreensão mais aberta e mais larga, depois das páginas introdutórias que vieram valorizá-la e acentuar-lhe novos ângulos, que se percorre uma vez mais, convictamente para além da fé ou com a fé religiosa, o livro magistral de Guedes de Amorim.

Traduções de obras estrangeiras

«A RELIGIOSA»

de Diderot

Pela Biblioteca Arcádia de Bolso (coleção BAB) foi apresentada uma nova tradução portuguesa do célebre romance de Diderot, «La Religieuse», por João Gaspar Simões. Marcou este livro, na sua época e por longo tempo, uma viragem decisiva não só na evolução literária como na mentalidade e nas tendências sócio-culturais. Com ela termina, verdadeiramente, o classicismo francês e abre-se o caminho à revolução romântica. A excelente colecção da Editora Arcádia fica assinalada, com esta obra, em mais um passo da sua meritória acção divulgadora.

«O VIETNAME ENTRE A PAZ E A GUERRA»

por Jean Lacouture

Na colecção «O Livro do Dia» inclui a Editorial Miratouro um excelente e actualizado documento informativo sobre o problema mundial da guerra no Vietname, apresentado por um jornalista e comentador de primeiro plano. Jean Lacouture expõe com objectividade exemplar o trágico conflito que dilacera aquela zona crucial da Ásia, esclarece as posições criadas, analisa os riscos de internacionalização radical da luta, põe em evidência as peças do jogo político-militar que ali se trava e esclarece as possibilidades de solução pacífica que ainda subsistem entre o sangrento drama. Um capítulo de plena actualização foi escrito expressamente para a edição portuguesa agora publicada. Tradução de A. Pereira da Silva e F. Brederode Santos.

«SÓZINHO À VOLTA DO MUNDO»

por Joshua Slocum

A colecção Aventura e Ciência, da Editorial Aster, foi há pouco enriquecida com a tradução portuguesa de um «clássico» da literatura de temas marítimos: o capitão J. Slocum, o primeiro homem que, completamente só, navegou à roda da Terra. Ao contrário de quase todos os viajantes solitários, o que explica o feito de Slocum não é a ansia de aventura de idade juvenil: o navegador ultrapassara

os 50 anos quando meteu ombros à sua empresa, e tinha mais de 60 quando, misteriosamente, desapareceu no Mar.

O livro extraordinário que é o diário da circum-navegação revela um homem sereno e sábio, cuja longa experiência longe de lhe embotar a sensibilidade, a estimulava e afinava. O livro «Sózinho à Volta do Mundo», traduzido por M. Herculano de Carvalho, é uma fascinante leitura para os apreciadores do género.

ESTUDOS HISTÓRICO-LITERÁRIOS

«A MODERNIDADE DE SHAKESPEARE»

por J. Monteiro Grillo

Em separata da revista «Brotéria» publicou o prof. J. Monteiro Grillo um estudo breve sobre a personalidade e a obra de Shakespeare. Com sólida cultura, sentido crítico-litêrio e gosto de genuíno escritor, construiu o autor deste trabalho de síntese uma expressiva visão interpretativa do genial dramaturgo, sob tantos aspectos ainda envolto em impenetráveis mistérios. É uma reflexão de intelectual sobre o tema sempre presente do universo shakespeariano como totalidade o que se desenvolve brilhantemente nas páginas breves deste opusculo.

«O SENTIMENTO CIENTÍFICO EM BOCAGE»

por António Gedeão

Na revista «Ocidente» publicou António Gedeão, grande poeta e cientista de mérito, um estudo sobre Bocage em que conjugou impressionantemente essas duas qualidades. A análise do sentimento intuitivo da ciência em Bocage constitui motivo para um ensaio de penetrante, séria e original análise que nada desmerece do alto nível de António Gedeão como escritor de outros géneros. Editado em separata, vem esse trabalho a público como criação intelectual das mais válidas que surgiram entre nós nas celebrações do centenário bocagiano.

ESCAPARATE

(De 3 a 10 de Janeiro de 1966)

Autores portugueses

Título — «O Homem Contemporâneo».
Autor — Romeu de Melo.
Editora — Presença.
Colecção — Col. Perspectiva, n.º 10.
Número de páginas — 273.
Preço — 30\$00.

Título — «Amanhã como Será?».
Autora — Odette de Saint-Maurice.
Editora — Presença.
Colecção — Col. Góndola, n.º 8.
Número de páginas — 217.
Preço — 20\$00.

Título — «Voltar ao Passado».
Autora — Odette de Saint-Maurice.
Editora — Presença.
Colecção — Góndola, n.º 7.
Número de páginas — 250.
Preço — 20\$00.

Título — «Horas Suspensas».
Autor — Sílvia Soares.
Editora — Presença.
Número de páginas — 62.
Preço — 30\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Tobias o Peregrino».
Autor — Pär Lagerkvist.
Tradutor — Alexander Fernandes.
Editora — Estúdios Cor.
Colecção — Col. Latitude, n.º 61.
Número de páginas — 228.
Preço — 30\$00.

Título — «História do Mundo — Vol. III — A Idade da Razão».
Autor — Jean Duché.
Editora — Estúdios Cor.
Número de páginas — 627.
Preço — 100\$00.

PUBLICAÇÕES EM FASCÍCULOS

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Está concluída, com a distribuição do fascículo 39, a publicação do 2.º volume do «Dicionário de História de Portugal (Ilustrado)», obra notável que o espírito culto do consagrado ensaísta e historiador dr. Joel Serrão organizou com o concurso do escol dos historiadores nacionais e muitos dos melhores especialistas estrangeiros interessados nos assuntos portugueses. Amplamente ilustrado, este fascículo insere alguns artigos de interesse sensacional entre os quais se salientam os de alto e extraordinário interesse:

«Marinharia, Livros de — pelo prof. Luís de Albuquerque; «Marrócos — prof. Robert Ricard; «Martinho de Dume, S. — rev. Ave-lino de Jesus da Costa; «Martins, Alves — dr. A. Martins de Carvalho; «Martins, Oliveira — dr. Joel Serrão; «Mascates, Guerra dos — prof. Gonsalves de Melo; «Matemática e Matemáticos em Portugal — prof. Luís de Albuquerque; «Mato Grosso, Capitania de — prof. Artur César Ferreira Reis; «Mato, Norton de — dr. Jofre Amaral Nogueira; «Mays, Hans — prof. Bar-radas de Carvalho.

As capas do 2.º volume e o 2.º volume, encadernado, do «Dicionário de História de Portugal», que representa um alto serviço prestado à cultura portuguesa, estão à venda na sede de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c. — Lisboa — Tel. 724051.

«A CONTABILIDADE E O SEU MUNDO»

Saiu mais um fascículo, o décimo primeiro, da obra «A Contabilidade e o seu Mundo», da autoria do prof. Martin Noel Monteiro, que a Portugália Editora tem estado a publicar com toda a regularidade.

Verdadeiro manual enciclopédico de cultura e técnica contabilística, esta obra constitui um precioso instrumento de trabalho e de consulta.



fala-nos da sua obra e, em especial, de «A Torre da Barbela»

É dos prémios literários de mais prestígio em Portugal aquele que o financeiro com laivos de artista Ricardo Malheiros instituiu em 1932 e que a Academia das Ciências de Lisboa concede à melhor obra literária publicada no ano anterior.

Esse prémio foi já atribuído a concorrentes da categoria de Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro, Fernando Namora e outros. O primeiro agraciado com o prémio foi até o autor do «Malhadinhas» pelo seu livro «As Três Mulheres de Sansão», em 1933.

O prémio de 1965 foi para o escritor Ruben Andresen Leitão, historiador e romancista que assina os seus livros de literatura apenas como Ruben A., com essa assinatura tendo aparecido também o romance premiado: «A Torre da Barbela».

Fomos ouvir Ruben A. que há duas semanas recebeu o prémio. É que a obra premiada é realmente estranha, uma das mais estranhas da ficção portuguesa contemporânea. O escritor está entre os seus livros e é entre eles que decorre a conversa.

— Para elucidar os nossos leitores, pode dizer-nos qual o motivo da distinção que faz entre Ruben A. e Ruben Andresen Leitão? Assim, entramos logo na paternidade da sua obra.

— É uma mera coincidência. Foi a pintora Menez quem me chamou primeiro Ruben A.; eu representava para ela o absurdo de um proprietário do real quotidiano, completamente alheio ao Ruben Andresen Leitão que circula no cruzamento das ruas sem se atropelar. Eu sou exteriormente um director-geral, no interior sou um *outro-eu*, que nada tem que ver com recepções oficiais, visitas de estudo, conferências de imprensa.

— Parece-me que está ficando clara a distinção. Sim, o facto de habitarem num mesmo ser dois entes totalmente distintos nada tem de anormal.

— Pois não; é um prédio de dois andares, habitado por dois inquilinos que apenas têm de comum viverem no mesmo prédio.

— Entendido. Passemos agora à sua obra. Creio que a *Torre da Barbela* é o segundo romance que publica?

— Sim, no conceito tradicional, clássico, ultrapassado, a *Torre* é o meu segundo romance, mas toda a minha obra é um romance, uno, indistritivo, absoluto, por vezes traz a etiqueta de *conto*, *teatro*, *diário*, *viagem*, *autobiografia*, *novela*, mas no fundo é o todo de um romance.

— O seu primeiro romance chamou-se «Caranguejo», agora a *Torre da Barbela*, e creio bem um dos pontos mais altos da sua obra.

— Sim, tão importante que a maior parte das pessoas, dos críticos, dos aventureiros, dos castiços, ainda não percebeu a veracidade do enredo, o drama lírico do amor à portuguesa, a tragédia colectiva do nada. Está a perceber as limitações do meu livro? Bem! Este o drama que não quero aceitar, custa-lhes vestir a pele.

— Relatou o «Diário de Lisboa» — no dia em que foi tornado público que o Prémio Ricardo Malheiros lhe havia sido atribuído — que o seu romance fora recusado por sete editoras.

— Perdão, foram nove editoras. Não quero enumerar, pois respeito o mau gosto de cada um, aliás perfeitamente limitado dentro do subdesenvolvimento criador em que se processam as letras pátrias nos últimos anos. O meu estilo não contemporizava com as amenidades do clima. Sube o que é ter estilo?

— Julgo que sim, é a individualidade tornada em expressão definida.

— Nem mais nem menos. Assim mesmo. E depois estraguei as regras dos clubes locais. É quanto isto não custa! De forma que a atribuição de um prémio, a uma obra como a *Barbela*, representa para mim uma coisa extraordinária. Um livro de *avant-garde* é premiado por uma instituição tradicional. Sinto orgulho. Um amigo meu dizia-me que a Academia es-

tava de parabéns. Cá está outro paradoxo da vida literária portuguesa — os literatos são académicos, e os académicos são modernos.

— Já leu na revista «O Tempo e o Modo» o ensaio que o ensaísta José Palla e Carmo dedica ao seu romance?

— Sim. Foi a coisa mais inteligente que se escreveu até hoje. De primeira grandeza a análise, a explicação da génese da obra, do enredo e dos subenredos, do fantástico e da estrutura da novela. É estudo que parece uma piscina, o autor mergulhou fundo, e deu tiros certos, mesmo debaixo de água, o que é o mais difícil! Então, na cena da Fontinha, a coisa foi definitiva.

— Creio que é a análise mais profunda de um romance português contemporâneo e, de certo, que se recorda das críticas de José Blanc Portugal e de Luis de Sousa Rebelo.

— Sim, todas estas apreciações tiveram um denominador comum: evitaram o adjectivo. Agarraram-se à substância, leram o original.

— A certa altura na *Torre da Barbela* Ruben A. expressa-se dizendo que é uma história de amor, simplesmente, uma história de amor.

— Concorro, as histórias de amor são as coisas mais simples e mais complicadas à superfície da terra: é o amor e o ódio que faz mover os Barbelas, eles justificam a sua existência através das aflições de audácia e de medo, — que são a indumentária do amor. O tema central da *Barbela* é a Torre que abriga o amor do Cavaleiro da Barbela por Madeleine Barbelat, a prima das Françaças que vem a Portugal passar umas férias com os primos de vários séculos.

— Se me permite eu transcrevo o resumo exemplar de Palla e Carmo respeitante ao enredo da *Barbela*: «O Cavaleiro apaixonou-se por Madeleine; esta, terminada a estadia que viera ter a casa



uma lúcida interpretação dos fenómenos artísticos que explicam o aparecimento do teatro vicentino.

GIL VICENTE E O FIM DO TEATRO MEDIEVAL

por
António José Saraiva

um notável contributo para a interpretação da vida e obra do criador do teatro português. Col. Estudos e Documentos

216 páginas Esc. 35\$00

Uma edição de Publicações Europa - América Apartado 8 — Mem-Martins



Ruben Andresen Leitão entre os seus livros

do tronco português da sua família, regressa a França; o Cavaleiro pensa em ir ter com ela; depois, chega de Paris convite para o casamento dela com outro; para assistirem a esse casamento, partem para França quase todos os Barbelas; mas o casamento não chega a realizar-se, porque na manhã do dia marcado Madeleine rapta o Cavaleiro; regressam à Barbela e, por fim, numa atmosfera de belicoso nervosismo provocado pelo receio dos Barbelas de serem exterminados pelas novas gentes dos novos tempos. Madeleine é intolerantemente e injustamente sacrificada; suspeitada pelo simples facto de ser estrangeira, é queimada viva, na ausência do Cavaleiro, que fora visitar uma outra prima escorraçada que se transformara na Bruxa de São Smedo».

— Depois, há os múltiplos subenredos, esbatem-se oito séculos de história pátria, aliados ao retrato da vida real quotidiana onde se aprecia burguesmente o comportamento humano de cada um dos personagens. Os Barbelas são todos de carne e osso, esta a verdade de arrepiar. Eu podia já enumerar quem foram os indivíduos que serviram de actores para os meus personagens. E o mais extraordinário é que todos estão conscientes da sua participação na causa comum, tanto de amor como de ódio. E no meio fica a

paisagem. Desafia a existência de paisagem mais funambulesca do que na Ribeira Lima, com bruxas, adivinhos, lendas, o Letes a lambar a memória, e os poetas a criarem sonho.

— Depois da *Torre da Barbela* — que já se encontra em segunda edição — qual o livro que vai publicar?

— No corrente ano publicarei a novela *O outro que era Eu*, a peça de teatro *Relato 1453* e o II volume da minha autobiografia, uma nova forma de novela, ficção para que se chama *O Mundo à minha procura*. Tenho o programa completo até 1970. Não há espaço para acontecimentos. Em 1970 sairá outro romance, se assim se quiser dizer — chama-se *Kaos* e penso todos os dias nos seus personagens. Coisa de fôlego, umas oitocentas páginas. No entanto, a *Barbela* sobreviverá, apesar de aparentemente, à vista desarmada, ser de um estilo a que barroco é o nome que dão.

— Depois, há os múltiplos subenredos, esbatem-se oito séculos de história pátria, aliados ao retrato da vida real quotidiana onde se aprecia burguesmente o comportamento humano de cada um dos personagens. Os Barbelas são todos de carne e osso, esta a verdade de arrepiar. Eu podia já enumerar quem foram os indivíduos que serviram de actores para os meus personagens. E o mais extraordinário é que todos estão conscientes da sua participação na causa comum, tanto de amor como de ódio. E no meio fica a

que não aproveitaria aquelas horas azoadas de haver celeuma no mundo para gozar a *solidão voluntária*, sempre tão apetecida pelos monges frustrados (como eu).

A tardinha, tirámos um retrato de feira «à la minuta» em que, como de costume, fiquei de olhos fechados a gemer esta suplica mental: «Pára, momento! Gela, momento! Fixa-te, momento!».

Depois, gastei o resto do dia afogado na tristeza pedante (sim, pedante, pedante!) de invejar a «ilusão do parado», o maravilhoso «parado» dos medíocres — de que aliás só tomei consciência, muito ténue, à noitinha, quando regresssei a casa e me encontrei diante da costurada angústia de pedra que mal me deixa respirar.

Deitei-me com a suspeição de que estava a atraí-lo não sei o quê...

A persona de Jean Lurçat e a inquieta

A carreira artística de Jean Lurçat, agora para sempre cortada e que poderá começar a ser vista àquela luz serena da eternidade uma vez que não faz mais sombra o seu autor e que a distância lhe vai dando perspectiva, uma coisa avulta singularmente: a pesquisa contínua, o desassossego, aquela movimentação de espírito insofrido e de sensibilidade á cata de uma harmonia perfeita. Na pintura, na cerâmica, na tapeçaria, no desenho, Jean Lurçat o que procurou fundamentalmente foi conseguir concretizar a beleza, dando-lhe forras do nosso tempo e não se limitando a repetir a lição do passado. Há artistas criadores e artistas repetidores. Uns vincam a sua personalidade na obra realizada, enquanto outros penetram-se das lições do passado e nelas se integram, sendo sua obra o seguimento das obras alheias anteriores.

A diferença entre uns e outros encontra-se fundamentalmente na personalidade, no vigor com que nasce a pintura, a escultura, a beleza. A preparação técnica, os conhecimentos profissionais, esses têm de existir em todos; mas enquanto uns se limitam a recitar o que aprenderam, outros procuram traduzir o seu íntimo sentir de homens do século XX em formas do nosso tempo. Uns repetem, os outros inovam.

Jean Lurçat passou muito tempo à procura de um caminho próprio, depois de ter aprendido a exprimir-se. E, encontrado esse caminho, não cristalizou nem deixou que o mofo enchesse, permanecendo sempre inquieto, com a mocidade e inesperado que tem de ter toda a beleza para se não tornar monotonia. E até, quando, em 3 de Junho de 1961, entrava na Aca-

demia o seu... ver a... O pi... Cézar... buscad... la vid... panha... de hou... to, pec... deza e... ramist... violent... sos. E... encont... tugal, cinco... Mas... bora d... gavan... discuti... 1892, s... tra mu... desmol... meiras... facto... artista... Jean... de tap... mais d... rament... dos tap... culo X...

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

EDIÇÃO DE MANUAIS UNIVERSITÁRIOS

Novos Volumes:

LIÇÕES DE PROPEDEUTICA MÉDICA, (2.ª Ed.), de Cerqueira Gomes

DIREITO INTERNACIONAL, de J. L. Brierly

ESTUDOS DE HISTÓRIA DA CULTURA CLÁSSICA (I vol. — Cultura Grega), de M. H. da Rocha Pereira

INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO JURÍDICO, de K. Engisch

CURSO DE MECÂNICA CELESTE, de C. L. Siegel

Volumes anteriormente publicados:

Física Atómica — M. Born. Botânica Criptogâmica — G. Smith. Zoologia Geral — A. Kühn. Farmacognosia — A. Fernandes Costa. Parasitologia Veterinária — J. Silva Leitão. Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos — A. Jacinto Ferreira. — Cours d'Algèbre Générale — A. Almeida Costa. — Estudo e Classificação das Rochas por Exame Macroscópico — Botelho da Costa.

Próximas publicações:

Microbiologia Médica — Mackie, McCartney e Cruickshank. Química Orgânica — Morrison e Boyd. Retórica Literária — H. Lausberg. Economia Agrária — M. Bandini. Hematologia — Ducla Soares e F. Parreira. Psicologia Geral do Ponto de Vista Personalístico — W. Stern. Teorias de História — P. Gardiner.

A VENDA: para estudantes, nas Associações Académicas; para o público, nas livrarias

Distribuidores para o público:
LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA

Personalidade artística de Jean Lurçat Inquietação do seu espírito

demia de Belas-Artes, é de ironia o seu comentário, admirado de se ver a «usar espadim».

O pintor que seguia a lição de Cézanne e cujos motivos eram buscados sobretudo nas durezas da vida ou da natureza, em Espanha, no Sahará, na Grécia, onde houvesse um contraste violento, pedras ou horizontes de grandeza e solidão, foi também o ceramista dos castanheiros e pretos violentos e daqueles verdes intensos. Essa sua fase de ceramista encontra-se documentada em Portugal, no Museu do Caramulô, em cinco peças por ele oferecidas.

Mas o pintor e o ceramista, embora de primeiro plano, não chegaram a ser mentor, renovador discutido e admirado. Nascido em 1892, só durante a primeira guerra mundial, depois de ferido e desmobilizado, realizaria as primeiras tapeçarias, achando de facto o seu caminho de grande artista e intérprete da sua época.

Jean Lurçat foi o maior pintor de tapeçaria do nosso tempo, o mais discutido e o que verdadeiramente conseguiu integrar a arte dos tapeceiros na corrente do século XX. Após várias tentativas

seus e palácios. Nunca perdeu aquela insatisfação que é a maior das marcas de uma mensagem interior; e a insatisfação manifestava-se não apenas nos cartões, mas na forma como seguia a sua execução, a discutia e apreciava. Do trabalho dos tapeceiros tinha todos os segredos e apreciava-os em pormenor. Em Aubusson, nos Gobelins, e, nos seus últimos anos, na Fábrica de Tapeçarias de Portalegre, Jean Lurçat permaneceu artista sempre actual, cada vez procurando maior beleza, mais harmonia, mais perfeição de cores e de execução. Sabia ele muito bem que uma obra de arte não vale apenas pela sua concepção, mas pelo pormenor da execução.

Os espíritos que mantêm essa capacidade de renovação constante são raros, sobretudo os que dispõem de energia e vitalidade para a levarem até o fim, e Jean Lurçat foi, sem dúvida, um deles. Na sua vida, como na sua obra, a inquietação foi permanente e efectiva. Não tinha nada do romantico sonhador o artista que, isento de todo o serviço militar, se apresentou voluntariamente nas filei-



JEAN LURÇAT JUNTO DE UMA DAS SUAS OBRAS

e ensaios, entraria nas fábricas de Aubusson, onde em 1939 havia de realizar quatro murais admiráveis sob o velho tema das «Quatro Estações», mas em linhas bem modernas. Nos Gobelins seriam tecidos depois «As Ilusões de Ícaro» para a família real da Holanda, e muitas outras obras suas.

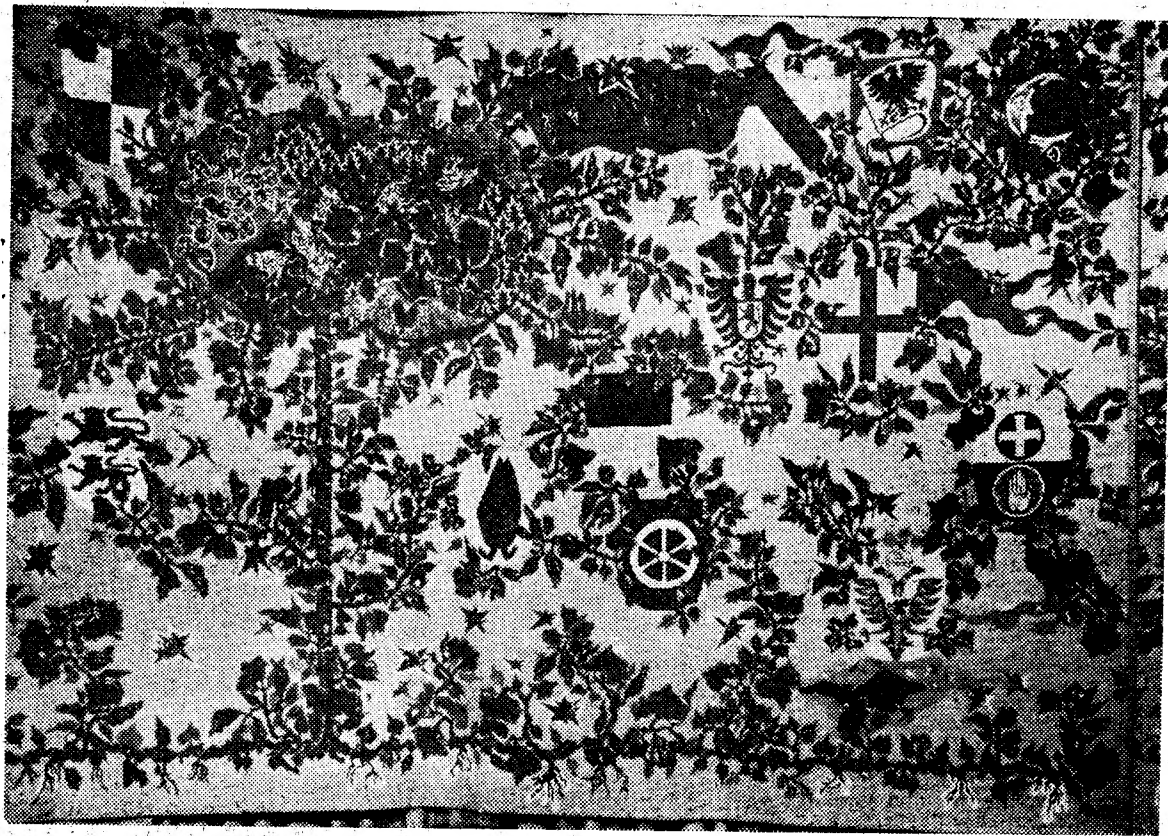
Consagrado e admirado, foram milhares de cartões que fez para muitas fábricas e para muitos mu-

ras, aos 25 anos, que passados já os quarenta anos atravessaria novamente os Pirenéus para dar a sua contribuição em nova luta.

Das suas relações com Portugal já o nosso jornal falou ao noticiar o seu falecimento. Acrescentemos todavia que no mesmo Museu do Caramulô se conserva também uma grande tapeçaria de Jean Lurçat, tecida em Aubusson, «La Mare aux Etoiles».

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.

Na SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA realizam-se serões de estudo. Peça esclarecimentos pelo tel. 33949 ou na Rua de S. José, 41-2.º — Lisboa 2.



Uma das últimas tapeçarias executadas em Portalegre sobre cartão de Jean Lurçat. Representa as armas de Baden-Württemberg e encontra-se no palácio do Governo daquele Estado federal alemão

AQUILINO RIBEIRO E A CULTURA NACIONAL

— Uma conferência de Manuel Mendes

Em 14 de Setembro do ano findo proferiu o escritor e nosso prezado colaborador Manuel Mendes uma conferência sobre «A intervenção de Aquilino no quadro da cultura nacional», a convite do Rotary Clube de Braga. Publicado o respectivo texto no boletim desta agremiação, podem agora apreciá-lo no seu notável significado literário e cultural, graças à separata do boletim que lhe facultamos mais larga audiência, os que não tiveram o gosto de o ouvir na conferência de Braga.

Evoca Manuel Mendes na abertura da conferência agora publicada que aos rotários de Braga se deve a criação por Aquilino do livro admirável que é «Dom Frei Bertolameu», no qual os temas velhos, como escreve o autor da separata, «se casam à maravilha com a prosa ao mesmo passo severa e dúctil, solerte, potente e remansosa, aqui e além tocada de graça irónica, sempre de uma limpidez de água a escorrer do monte...». E logo envereda a conferência pelas recordações testemunhais da convivência pessoal, «quarenta anos de deslumbradora convivência», que permitem agora a Manuel Mendes assinalar à luz do conhecimento mais directo essa «surpreendente personalidade, exultante no sentir e sagaz no cogitar de artista» que foi a de Mestre Aquilino Ribeiro.

Com gosto inalterável se percorrem as páginas breves deste opusculo em que a figura do grande escritor de «Quando os Lobos Uivam» se avanta na sua plena grandeza, não só como criador literário, entre a meia dúzia dos maiores de toda a nossa história, mas como o lutador de «alento destemido a par de igual esperança», o expoente do povo a que pertence com entranhada fidelidade, o homem que «transcende francamente do torrão que pisa e daí se ergue na veracidade incorrupta da sua afirmação, sem embaraços nem falsos preconceitos». Este é o Aquilino inteiro que Manuel Mendes faz ressurgir nas suas páginas palpitantes de emoção vivencial, de presença humana, de comunhão com o Mestre admirável e o querido companheiro que partiu.

Sobre a pessoa e a obra de Aquilino Ribeiro não de suceder-se no tempo os estudos, os depoimentos, as análises leais e francas que a sua grandeza reclama. Este perfil breve por Manuel Mendes vai perdurar, sem dúvida, na sua expressão vigorosa e castiça, entre os melhores depoimentos que o futuro vai conservar.



HENRY DE MONFREID
CANDIDATO
À ACADEMIA FRANCESA

O velho explorador e escritor Henry de Monfreid anunciou há pouco que apresentaria a sua candidatura à Academia Francesa, para o lugar que foi deixado vago pela morte de Robert d'Harcourt. Nascido em 1879, Henry de Monfreid conta agora, consequentemente, 87 anos, mas mantém a plena lucidez de espírito e uma presença ainda viva na literatura francesa. Depois de uma existência intensamente vivida em explorações na África e na Ásia, iniciou a publicação de romances de aventuras em ambientes de exotismo e mistério. Em 1932 publicou «Les Secrets de la Mer Rouge», em 1932 «Le Cimetière des Éléphants», em 1955 «Pilleur d'Épaves». Teve êxito, também, o romance de observação psicológica «La Vocation de Caroline», que publicou em 1953.

Escrita em idade já adiantada, ou mesmo na velhice, a obra de Henry de Monfreid testemunha uma vitalidade e uma frescura que lhe têm assegurado largo público.

PAISAGENS DE GUERRA

por J. Santos Stockler

1

A manhã acordou há pouco
ao eco do silêncio
as ruas choram ainda
a dor das casas desabitadas
só uma criança caminha
por entre os escombros
rumo ao desconhecido

e para lá da cidade
os campos vestem luto
pelo riso das aves
que se afogam no rio

2

Os bombeiros da paz
dormem sobre a baba
dum novo vulcão
à mercê do milagre
que fecham nas mãos

— fundem a sua voz
no bronze do instinto

A «Crónica» de Zurara

adaptada
para a juventude

Em 1944 editou a Agência-Geral do Ultramar uma adaptação da «Crónica do Descobrimento e Conquista da Guiné», de Gomes Eanes da Zurara, o nosso grande escritor clássico do século XV, para leitura mais acessível à juventude. Realizou esse trabalho, com elegância formal, simplicidade e gosto o publicista dr. Frederico Alves, que prestou assim bom serviço aos leitores jovens e aos responsáveis pela sua formação intelectual. O meritório trabalho foi agora publicado em 2.ª edição, com ilustrações expressivas de Júlio Gil e apresentação gráfica de atractivo arranjo.

Como esclarece o autor, foi seu intuito manter, quanto possível, na versão que realizou, o estilo com o sabor de crónica antiga, mas reduzindo a «crónica» ao essencial, condensando-a pelo desbaste dos longos discursos acessórios e conservando o bastante para sugerir os ambientes, criados por Zurara. Esses objectivos foram conseguidos e a versão da «Crónica da Guiné», sob o título de «Romance da Conquista da Guiné», poderá seguir proveitosa carreira entre a juventude.

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — O autor aproveitou o leilão do mobiliário e outros pertences da falecida Margarida Gautier, cortesã muito conhecida na sociedade parisiense de 1847, para comprar um exemplar do livro «Manon Lescaut» com uma dedicatória na primeira página. Armando Duval, que oferecera o livro a Margarida, aparece dias depois em casa do autor. Pede o exemplar da «Manon Lescaut», última recordação do seu amor. O autor acede e tem ocasião de ler uma carta de Margarida a Armando. Desperta a sua curiosidade, visita o cemitério onde a infeliz rapariga foi sepultada: o túmulo está coberto de camélias, a sua flor preferida. Vem ainda a saber que Armando contactou com a irmã de Margarida, a fim de conseguir uma sepultura perpétua para esta.

«POIS essa senhora Margarida Gautier», acrescenta o guarda, «parece que andou na vida, se o senhor me desculpa a expressão... Agora está morta. Quer saber uma coisa? Quando os parentes das pessoas que aqui estão enterradas souberam quem ela era, teimaram em dizer que se opunham, que a não queriam aqui, e que devia haver talhões á parte para esta espécie de mulheres... como há talhões para os pobres. Onde já se viu uma coisa destas? Eu cá disse-lhes das boas, a esses que não vêm ao cemitério nem quatro vezes por ano, que mandam gravar nos túmulos as lágrimas que não choram, que ainda por cima dão má vizinhança... Acredite-me se quiser, meu caro senhor: não conheci esta rapariga, não sei o que ela fez ou deixou de fazer, mas gosto dela e trato-lhe da campa com todo o cuidado. Dizem que muita gente se arruinou por causa dela, e que a adoravam em Paris... Quando penso que nem um desses homens vem comprar uma flor ao cemitério, fico revoltado!»



E DISTRIBUIDO POR AGÊNCIA «DAS DA SILVA» — LISBOA



Deixei-lhe recado para me prevenir assim que voltasse a Paris. Dois dias depois pediu-me que fosse vê-lo.

ENCONTREIO — O de robe, recamado num divã. Ao ver-me, estendeu a sua mão muito quente. «Não deve ser coisa de cuidados», disse, «talvez só o cansaço de uma viagem rápida de mais...». «Há três semanas que o senhor partiu», comentei. «É verdade, mas não andei sempre em viagem. Estive doente durante 15 dias, senão teria voltado há muito tempo. Assim que lá cheguei, senti-me com febre e fui obrigado a meter-me na cama. Se ficava mais 8 dias acho que morria...». «Agora tem de tratar-se... Não de vir os seus amigos vê-lo...». «Daqui a duas horas estou de pé», respondeu Armando em tom febril, «deve compreender-me... preciso de vê-la, vê-la outra vez! Assim que soube da sua morte nunca mais dormi. Não que eu deixei tão jovem e tão bela, estajeira morta... Tenho de convencer-me com os meus próprios olhos!»



posso imaginar que esta mulher, esteja morta... Tenho de convencer-me com os meus próprios olhos!»



acompanhante á Polícia, vou requerer a licença de exumação. «É uma imprudência da sua parte, sair assim nesse estado!», exclamei. «Não posso adiar estas coisas...»

(Continua)

CHEGOU O INVERNO...!

O INIMIGO N.º 1 DAS VIAS RESPIRATÓRIAS

Mas também chegou:

O INALADOR ELÉCTRICO DO DR. DOBBELSTEIN



Método eficaz de cura natural para:

- CONSTIPAÇÕES
- ASMA
- CATARRO NASAL
- BRONQUITES
- SINUSITES
- TOSSE
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E FARINGE

MILHARES DE MASCARAS EM USO COMPROVAM A SUA EFICÁCIA

O CLIMAMASKE não é incómodo, as crianças podem usá-lo

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:

HASSE, LDA.
Calçada do Garcia, 3 a 5
Telef. 86 20 40 * LISBOA 2

A VENDA NAS FARMACIAS

Depositários no PORTO: BORAL

Rua da Fábrica, 36
Telef. 3 44 17



PATENTE MUNDIAL



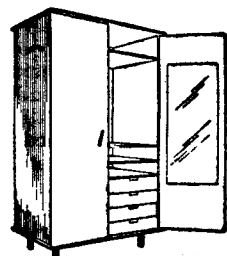
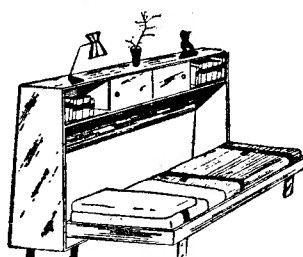
AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 15, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13-40 e chegada a Faro às 18-55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-55; a Portimão às 19-06 e a Lagos às 19-32. O regresso efectua-se no domingo, dia 16, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19-35; de Faro às 20-31; de Lagos às 19-48 e de Portimão às 20-13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1-30 horas.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19, 2.º, Esq. Telef. 32 06 60
Dr. Almada e Melo — Crianças — 2.º e 5.º — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda — Olhos — 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.º e 5.º — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clin. cirur. — Operações — 3.º, 5.º e Sáb. — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias — Estom., Intest., Fígado — Doenças Ano-rectais, Hemorroidas — 2.º, 4.º e 6.º — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Freitas de Sousa — Doen. Reumát. — 3.º e 5.º — 17 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sifilis — 15.30 h.
Dr. José de Freitas Ribeiro — Int. de Neuro-Cirur. dos H. C. L. — 2.º, 4.º e 6.º — 17.30 h.
Dr. Luis Abecasis — Coração, Electrocardiografia — 3.º, 5.º e Sáb. — 14 h.
Dr. Luis Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clin. Médica — 3.º, 18.30 h., Sáb., 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Gera. — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Rosário Dias — Clin. Méd. (Doen. Endocr. e Nutrição) — 3.º, 5.º e 6.º — 15 h.
Dr. José Benard Guedes — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises clínicas.

MOVEIS-CAMA



ROUPEIROS DIVERSOS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FABRICANTES

ZEMAR,KS

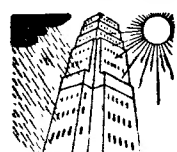


SOFAS-CAMA E MAPES VÁRIOS MODELOS

Rua Alfredo Roque Gameiro, 20-A (RÊGO — LISBOA)
Término da Av. 28 de Maio e Rua da Beneficência

F. N. A. T.—TURISMO SOCIAL

A partir de sábado, 15 do corrente, aceitam-se reservas de lugares para as excursões a realizar no país e estrangeiro durante o ano de 1966, cujo programa se encontra em distribuição. Aproveitando a FLORAÇÃO DAS AMENDOEIRAS NO ALGARVE, realizar-se-á nos próximos dias 22, 23 e 24 do corrente, uma excursão, durante a qual se visitarão os principais pontos turísticos daquela Província e se utilizarão as instalações da Colónia de Férias, em Albufeira. Para este passeio estão já abertas as inscrições, podendo os lugares ainda disponíveis, ser requisitados na 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180 — Telefone 53 88 71.



MELITOL PROTECÇÃO

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO, BETÃO E MARMORITE

Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C.U.F., U.F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc., Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES FACULTAMOS FOTOCOPIAS

Eficiência total nos trabalhos mais difíceis Aditivos para cimento e tintas de protecção «EVODE»

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41, 3.º — LISBOA-2 — Telef. 361805 - 322118

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Janeiro de 1936 publicava:

«TRENTON, 13.—Ricardo Bruno Hauptmann, acusado de ter assassinado o «bebê» Lindberg, apesar de saber que será electrocutado na sexta-feira próxima, dormiu sossegadamente até às 11 horas da manhã. Em seguida, levantou-se e comeu tranquilamente, com excelente apetite, manifestando uma calma admirável.

«Hauptmann, interrogado pelos jornalistas, afirmou mais uma vez estar inocente do crime de que é acusado e acrescentou que aproveitará os cinco dias que lhe restam de vida para passar o melhor que puder.»

CURIOSIDADES

● A resistência do albatroz

Muitos naturalistas consideram o albatroz a ave mais resistente a voar sem descanso.

Entre outros casos semelhantes, aponta-se o de uma ave dessa espécie que voou, durante dois meses, acompanhando a marcha de um navio sem nunca pousar.

● A propagação da «Bíblia»

As sociedades bíblicas alemãs vão constituir, em comum, a Obra Bíblica Protestante na Alemanha, cuja acção se deve ampliar a propagação da Bíblia no nosso tempo.

Tais instituições têm procedido a larga distribuição de Bíblias pelos trabalhadores estrangeiros na Ale-

manha Ocidental, hoje em numero superior a um milhão.

● Propriedades e virtudes do mel

O cientista norte-americano dr. Liebstein exalta assim as propriedades nutritivas do mel e suas virtudes terapêuticas:

«É um alimento muito concentrado e nutritivo, facilmente digerível e assimilável. É, de facto, um bom emoliente e agente energético; é muito de recomendar nas afecções da laringe, da faringe, dos rins e da bexiga; e exerce acção terapêutica, laxativa e sedativa».

● Os estudantes das Universidades suecas

A matrícula de novos estudantes nas chamadas Faculdades Livres das Universidades da Suécia atingiu, em Outubro findo, o total de 12130, o que representa um aumento de mais de 23 por cento, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Entre os que escolheram o estudo de Humanidades o aumento foi de 17 por cento, de Ciências Sociais, 26 por cento e de Ciências Naturais, 16 por cento.

EFEMÉRIDES Janeiro

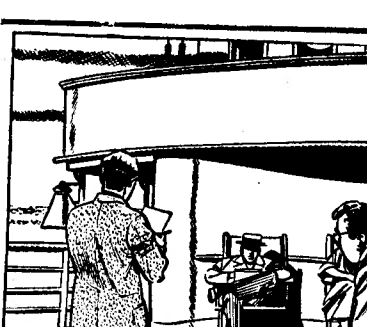
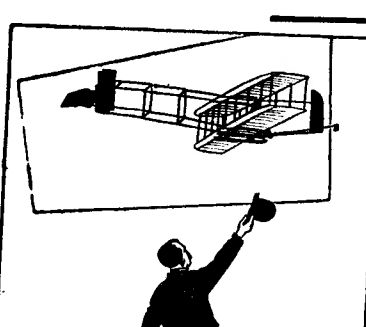
● 1837 — Dia 13 — Manuel da Silva Passos reforma a Academia da Marinha e do Comércio e estabelece a Academia Politécnica do Porto.

● 1942 — Representantes de nove governos exilados assinam, em Londres, um pacto para a punição dos nazis alemães responsáveis pela opressão civil nos países ocupados.

Ruas. Siam. 8 — Tri. Olá. 9 — Ao. Aer. Al. 10 — Apião. 11 — Oira. Soca. VERTICAIS: 1 — Aca. Cartago. 2 — Bona. Curo. 3 — Lema. Al. Ar. 4 — Raladas. Apa. 5 — Roi. Lei. 6 — Selaras. Ras. 7 — Siva. Io. Oá. 8 — Asma. Bala. 9 — Aaa. Jamaica.

FACTOS REAIS

MAGIA FILATÉLICA



13 — O barão Arthur de Rotschild é outro apaixonado da filatelia. Doente, incapaz de se debruçar sobre os seus queridos selos, resigna-se a vender a colecção completa. É o esperto Ferrari quem compra tudo. 145 mil francos. Preço módico, se atendermos à qualidade da colecção. Tal como Ferrari, o americano Green actua à base da influência pessoal. No decorrer das suas viagens pela América e pela Europa, Green pára em todos os estabelecimentos filatéllicos mas... não sai do automóvel. Trazem-lhe tudo o que pode interessá-lo, e ali na rua, dentro do carro, Green examina os selos com uma lupa gigante.

14 — A breve trecho a variedade chega a tal ponto que os verdadeiros filatelistas começam a especializar-se. As grandes colec-

ções gerais são postas de parte. Um coleccionador escolhe o seu próprio país ou qualquer país estrangeiro. Outro só se interessa por séries comemorativas de acontecimentos históricos ou actuais. Outro ainda prefere as emissões de beneficência. Alguns raros amadores procuram os «cantos datados», quer dizer, os grupos de 4 selos que formam o canto inferior direito das folhas de emissão. Barcos, flores, homens célebres, animais, temas folclóricos — eis outras tantas especialidades interessantes. Há também o correio aéreo: em pouco tempo este ramo da filatelia vai tornar-se tão rico que será necessário subdividi-lo em subespecialidades.

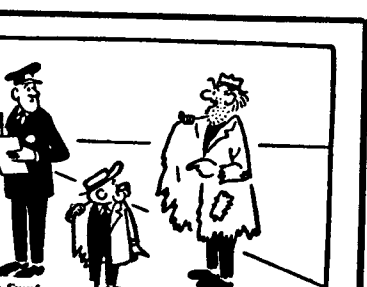
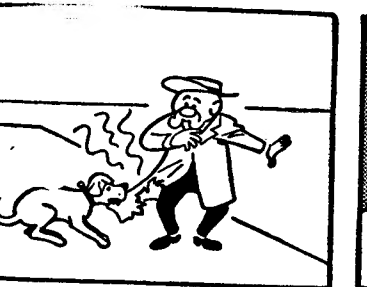
15 — O primeiro selo aéreo nasce por ocasião do festival de aviação de Nantes (1900). É um

selo vermelho e branco. Representa a célebre «Capoeira» da época... Dois anos depois, um avião transportando um saco de correio liga Lunéville a Nancy em 17 minutos. É o primeiro voo postal, comemorado com outro selo. Será preciso esperar pelo ano de 1927, e pela abertura do primeiro salão de aviação, para aparecer o «correio aéreo» propriamente dito. Estes selos virão a ser utilizados na linha Paris-Marselha, ida e volta, como franquias dos aerogramas.

16 — 1928 é uma grande data nos anais da filatelia francesa, por causa da memorável série dos «Ile-de-France». Estamos no Verão. O paquete «Ile-de-France» afastou-se das costas da Europa e navegou na direcção de Nova York. Transporta um importante volume de correio, bem como um avião-cata-

pulta a lançar logo que a costa americana estiver á vista. Este sistema deve permitir que o correio ganhe pelo menos um dia. Prevê-se, para a ocasião, uma franquia suplementar de um franco por grama, com taxa mínima de 10 francos. Se compararmos estas primeiras franquias aéreas com as de hoje, eram realmente muito caras. Como quer que fosse, tudo se passou conforme tinha sido previsto. Mas a totalidade dos passageiros quis aproveitar a ocasião para sublinhar, junto dos seus amigos de Nova York, a importância da chegada ao continente americano. Não foi de admitir que a repartição postal de bordo esgotasse todo o seu «stock» de selos.

(Continua)



AVENTURAS DO TIO CARLOS

VENCESLAU DE MORAIS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

a sua alma, assim lhe chama, também, Fidelino de Figueiredo, num lúcido e clarificador ensaio (in «Torre de Babel»).

Vistando-o, certa vez, naquele país, o comandante Jaime do Inso ficou assombrado ao deparar-se-lhe o seu camarada, que exercia, então, funções consulares em Kobe, assim transfigurado, querendo identificar-se com o meio, apreender o sentimento e as ideias dos Japoneses, seguindo-lhes os hábitos e, para completa assimilação — jamais, porém, conseguida —, vestindo, até, o quimono moralmente — como ele dizia.

«É curioso — escreve Jaime do Inso, em «Visões da China» —, a medida que o ouço e atendo, que o observo e examino, um facto estranho se passa no meu espírito, em que não quero acreditar: — é que tenho na minha frente um português, sim, falando a minha língua tão bem como eu, mas que me apresenta qualquer coisa de extraordinário e de indefinível que o torna um estrangeiro, um oriental!».

A permanência consecutiva de Morais no Nipon ia, então, além de uma dezena de anos. Já ali estivera antes por períodos breves e lá ficaria, sepultado vivo na sua solidão, transformado num mundo de torturantes fantasmas, até que, volvidos mais uns vinte anos, a morte, ocorrida em circunstâncias dramáticas, na madrugada de 1 de Julho de 1929, o liberta do terrível fardo da sua existência dolorosa.

Havia, contudo, a prendê-lo a esse exílio voluntário na terra subjugadora do Nipon razões poderosas, de ordem sentimental e psicológica, tocando nas profundidades do ser e, talvez, um misterioso apelo da ancestralidade brumosa. Mal terminara o curso da Escola Naval, seguira para Moçambique; e, depois, percorrendo as costas da África, da América, da Ásia, com permanência de cinco anos na China e as visitas ao Japão, muito breves seriam os retornos à Pátria. Assim se foi impregnando da entorpecência dos climas perversos, afastando-se, ao mesmo tempo, de si próprio e do mundo das suas afeições, transplantado do rincão europeu para as exóticas paragens do Nipon, onde aparece como o triste fantasma de si próprio.

● Itinerário de desventura

Com a sua sensibilidade delicada, quase feminina, as susceptibilidades doentias do contemplativo devaneador, propenso ao êxtase, às abstrações da realidade, inclinado ao isolamento, ao refúgio na Natureza e, ainda, a timidez de um romântico sonhador, tristonho e desalentado, tudo isso o levou a incompatibilizar-se com o mundo à sua volta.

Fala-se no mal de amor que o perdeu; e, de facto, o amor — o drama dos seus amores tempestuosos e infelizes — foi, acima de tudo, motivo predominante da sua evasão e o poderoso liame que o prendeu para sempre à terra feitiçeira do Nipon. Colhendo, por todo o seu itinerário de desventura, amargas desilusões com os amores que o infelicitaram desde a juventude, tornando, também, muitos infelizes as suas mulheres, as quais — incluindo a jovem chinesa Atchan (Wong Ioc Chan ou Mo Wong Shi Morais), que, em Macau, lhe deu dois filhos — queria escravizadas as suas tremendas paixões, aos seus mórbidos caprichos, aos seus desviados ciúmes. De todas, que dele se libertaram, abandonando-o, ou quando a morte as levou, as japonesas foram as mais submissas e complacentes — e tinham, ainda, para ele esse confesso e irresistível fascínio das mãos e dos pés miniatúrais. Amou-as em delírio, que persistiu além da morte, na exaltação das suas estranhas paixões — e através delas amou o Nipon com cega idolatria.

Noticiando a morte de Morais, dizia o jornal japonês «Tokushima Daily News», de 18 de Agosto de 1929: «Ficámos profundamente impressionados com o amor que o finado consagrava às coisas japonesas e a sua piedosa reverência por Ama-terasu-ohmi-kami (primeiro Deus do Japão) e pelo Imperador Meiji, perante cujos

retratos e encanto usava ajoelhar-se e prestar-lhes homenagem, dia e noite, durante a sua vida». E diz Jiro Yumoto: «Guardava, também, um cigarro com brasão imperial num tubo de vidro, fechado com grande esmero».

O que verdadeiramente o arrastou ao perpétuo exílio em enigmáticas e remotas paragens — numa decisão inabalável que nos parece já ter visto classificada de impulso premeditado no subconsciente —, o que a isso o levou, provocando, convictamente, uma viragem decisiva na sua existência vacilante, foi o inevitável desfecho do grande e desviado amor da mocidade, drama crucial na vida inquieta e atormentada de Venceslau de Morais. Depois dos alvoroçados e ingênuos devaneios com a doidivanas conhecida pela Laurinha do Passeio, ainda guardam-se a memória, Maria Isabel foi a sua grande paixão. Era uma linda mulher, de beleza perturbadora, ardente e sensual, culta, de fino espírito e esmerada educação, mas infeliz, pois o marido sofria de doença incurável, que o tornara inválido e o levou à loucura. Cheio de contradições, atormentado pela nevrose, acicatado pelo diabólico, ainda que infundado, ciúme, sob o império de loucas paixões. Morais fez do seu romance um inferno insuportável. Eram constantes os conflitos e as separações que ele provocava. Ia para África, mas arranjava maneira de voltar, antes de terminadas as comissões de serviço, e, assim, decorreram, entre a alucinação do ciúme e a tortura da saudade, esses amores inditosos, até que, no retorno de uma das dramáticas fugas, quebrara-se, irremediavelmente, a ligação. Cansada desse tormento, ela deixara-o. E não a demoveram súplicas veementes, soluçantes rogos, cenas violentas. Cheio de desespero e desalento, partiu para longe, desejando não mais voltar. Tanto assim que, regressando, daí a três anos, do Oriente, logo tornou à China, comissionado para a Capitania do Porto de Macau. De lá ia, depois, para o Japão, enredado no mágico sortilégio que fulgura nas páginas do impressionismo colorido, sentimental, jubiloso e nostálgico do «Dai-Nippon».

● O mal de amor gera o grande drama

Foi esse desengano de amor que impeliu Venceslau de Morais ao exílio nas misteriosas paragens do Extremo Oriente, as quais o atraíram, desde o primeiro contacto, com a magia que tocava a sua sensibilidade estética e onde a alma rejubilava nos contemplativos deslumbramentos, alheando-se do mundo molestando. «Feticheiro torção este, onde não se sofre e onde não se chora...» — exclamava, ao voltar dessa primeira visita que lhe inspirou aquele livro —, «Como eu quisera viver aqui, no enlevo perene da cena, na paz de uma casinha de papel! Como eu quisera morrer aqui, volver à terra sem o cortejo agourento das casacas, ignorado, jazendo para sempre à sombra de um bambual, onde as cigarras iriam cantarolando hinos eternos!...».

Dando realidade a essa predisposição, talvez inata, ali o prenderam estranhos amores que, acorrendo-o a essa outra almejada existência, provocaram a sua espantosa transfiguração. Tal foi,

sem dúvida, a razão fundamental do seu procedimento, que, por tão singular e surpreendente, deixa, de chofer, atônitos — perdidos no emaranhado das conjecturas sobre os mais insólitos, ou mesmo absurdos caprichos humanos — os biógrafos, dos quais os de maior argúcia na penetrante sondagem da alma não tardam a descobrir os verdadeiros motivos enredados na complexa índole desse homem extravagante e impulsionado pela exacerbação sentimental. Foram o drama dos amores com Ó-Yoné, a morte da infeliz criaturinha e, depois, o triste fim de Ko-Haru... E ali fica ele em Tokushima, em íntimo convívio com as suas mortas, atraído — por um refinamento das suas tendências (já reveladas na juventude) de necrólatra — às deambulações pelos cemitérios. Podia encontrar-se, sem saber bem porquê, certo dia, em vésperas de Natal e Ano-Bom, vagabundeando no cemitério dos Europeus, em Kobe; e eram frequentes essas vagueações pelas necrópoles dos japoneses, repetindo essas visitas na companhia de Ó-Yoné, e poisan-do ambos as mãos nas algidas pedras funéreas, o que lhe comunicava estranha e indizível sensação. Depois da morte dela, «todos os dias ia ao cemitério de Chiyo On-ji, onde se demorava cerca de uma hora falando em voz baixa em frente do túmulo de Ó-Yoné». A mesma peregrinação se repetia depois, também, até junto da campa de Ko-Haru.

● O «Ketôjin» (selvagem barbudo)

Vivia ele, a esse tempo, na sua pequena casota de madeira, à moda dos anacoretas japoneses; e ali tinha, igualmente, cumprindo as práticas do budismo, o altar familiar, ou altar dos mortos (butsudan), junto do qual uma freira da bonzaria de Katsura celebrava as cerimónias mensais em memória de Ó-Yoné e Ko-Haru, e onde orava algum japonês que acaso o visitasse.

No casebre, cheio do negrume da solidão, acompanhavam-no alguns bichos, para os quais transferia o afecto que negava ao semelhante, cujo convívio repudiava. E os Japoneses, que, em Tokushima, viam passar esse estrangeiro desocializado, afigurando-se-lhes — como ele próprio refere — um «velho de entrudos», chamavam-lhe Osoroshi (Mete-medo), Ketôjin (Selvagem barbudo) ou simplesmente Tójin (o Selvagem). Não compreendiam que esse pobre velho já não era um forasteiro europeu, mas um homem estranho que trocara a alma; e, menos ainda, que esse solitário maníaco exaltasse o «grande prazer do sofrimento».

Quando, porém, se lhe esfumaram as ilusões, face às duras e inalteráveis realidades, Morais não se eximia a confessar: «Só mais tarde reconheci que me iludira e que os sorrisos deste bom povo de Tokushima, arisco conservativo, detestando cordalmente o Europeu, traduziam simplesmente escárnio e aversão pelo homem branco».

A SEGUIR: «Estranhos Amores Acorrentaram Venceslau de Morais ao Misterioso Oriente»

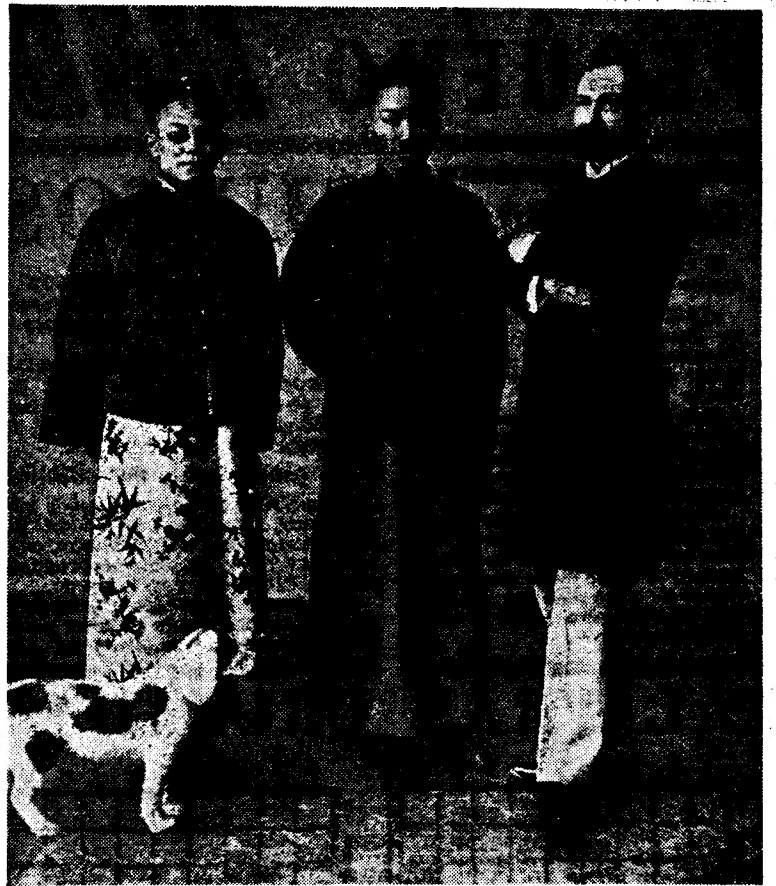
Versão actualizada de autos vicentinos no Brasil

Um grande poeta e brilhante ensaísta brasileiro, Walmir Ayala, cada vez mais vivamente interessado nas realidades culturais comuns de Portugal e do Brasil, escreveu ultimamente uma versão em linguagem actualizada das criações de Gil Vicente «Auto da Alma», «Auto da Barca do Inferno» e «Auto de Mofina Mendes». Como o próprio escritor nos informou, foi seu intuito conseguir «uma descarcação (do teatro vicentino) para tornar acessível às plateias comuns o génio poético do dramaturgo». O trabalho de adaptação de Walmir Ayala vai ser brevemente publicado em volume e dele se dará oportuna notícia. Mas os seus frutos positivos, na divulgação do teatro de Gil Vicente, já se concretizaram na sua expressão cultural de maior interesse perante o público brasileiro: o «Auto da

Alma», adaptado pelo ilustre poeta e ensaísta, foi levado à cena no Teatro do Conservatório, do Rio de Janeiro, pela companhia do Teatro Nacional de Comédia.

Sob a direcção de cena de Gianini Ratto, com música de Geni Marcondes e cenários e figurinos de Bela Paes Leme, a peça despertou as atenções do público mais culto do Rio e deve ter constituído, certamente, um êxito notável.

Entretanto, Walmir Ayala promoveu na Rádio Ministério da Educação e Cultura, também do Rio de Janeiro, uma série de programas sobre Gil Vicente, contribuindo igualmente por essa via para a larga irradiação do nosso glorioso clássico. Na série desses programas radiofónicos apresentou Walmir Ayala, recentemente, a poesia de Camões e de Bocage, iniciando a divulgação de poetas



Venceslau de Morais na companhia dos seus dois filhos, vendo-se na gravura o cão que ele estimava

3.º Festival Brasileiro de Literatura em Teresópolis

Coincidindo com as celebrações do 75.º aniversário do Município de Teresópolis vai promover a Academia Teresopolitana de Letras, de 4 a 6 de Julho deste ano, o 3.º Festival Brasileiro de Literatura, em âmbito internacional. Ao certame poderão concorrer, efectivamente, não só escritores brasileiros mas quaisquer outros de língua portuguesa. Segundo informação que nos foi enviada por aquela Academia, o concurso tem como objectivo incentivar a cultura e estimular a arte literária, e obedecerá às seguintes normas: poderá participar do concurso qualquer pessoa à excepção dos membros da Academia Teresopolitana de Letras, concorrendo em qualquer género literário com um ou mais trabalhos que deverão ser obrigatoriamente, inéditos. Os géneros literários abrangidos são: Crónica, 3 trabalhos; Conto, 1 trabalho; e Poesia, 3 trabalhos. Os trabalhos serão enviados, assinados sob pseudónimos, em 6 vias dactilografadas ou impressas, em espaço 2, dentro de um sobrescrito e, este, dentro de outro onde estejam relacionados o nome e endereço do concorrente e seu pseudónimo.

Os trabalhos deverão ser enviados à Academia Teresopolitana de Letras — Caixa Postal, 152 — Teresópolis-R.J. — até dia 31 de Março de 1966, não concorrendo os que forem recebidos depois desta data.

O mesmo autor poderá ter mais de um trabalho premiado em qualquer género literário. Todos os trabalhos, premiados ou não, passarão a ser propriedade da Academia Teresopolitana de Letras que poderá fazer dos mesmos o uso que lhe aprouver, respeitados,

naturalmente, os direitos autorais quanto as vantagens materiais.

O julgamento dos trabalhos será realizado em duas fases: a primeira constará da selecção de 10 trabalhos em cada género, realizado por 3 comissões de 4 membros cada uma, designadas pelas Academias participantes; a segunda fase, constituindo o julgamento final, será da classificação dos primeiros colocados, em cada género, e 9 menções honrosas, realizada pela comissão que deverá ser composta por 3 membros da Academia Brasileira de Letras. O académico que concorrer não poderá fazer parte da comissão julgadora que apreciar o seu trabalho. O resultado do concurso, logo que apurado, será amplamente divulgado pela imprensa escrita e falada.

A entrega dos prémios será realizada em sessão solene, nos salões do Higino Country Club, às 20 horas do dia 6 de Julho, pelos representantes das diversas Academias participantes. Os prémios atribuídos aos vencedores serão de cr\$ 300 000 para o primeiro classificado; 2 medalhas de prata para o segundo e terceiro lugar, e menções honrosas para os demais. Aos candidatos classificados em primeiro lugar, a Academia oferece a estadia na cidade de Teresópolis durante os 3 dias do Festival. Pela inscrição, os concorrentes aceitam os termos deste Regulamento, acatando as decisões das comissões julgadoras.



A Editora Ulisseia e o poeta Mário Cesariny de Vasconcelos convidam os interessados para uma sessão de autógrafos do livro «A Cidade Queimada», que será animada com a leitura dos poemas e o mais que o tempo permitir.

A sessão terá lugar no subsolo da Livraria Divulgação, à Estefânia, pelas 17,30 horas do próximo dia 15.